MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

PPC

Projeto Pedagógico de Curso

ODONTOLOGIA

Diamantina 2026

UFVJM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Equipe Gestora

Heron Laiber Bonadiman
Reitor

Flaviana Tavares Vieira Teixeira
Vice-Reitor

Douglas Sathler dos Reis
Pró-Reitor de Graduação

Marcus Alessandro de Alcantara
Diretor de Ensino

Karine Taís Aguiar Tavano
Diretor da Unidade Acadêmica

Lia Dietrich
Coordenador de Curso

- **Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Portaria/FCBS Nº 4, de 21 de janeiro de 2025:**

Andreza Dayrell Gomes da Costa

Jairo Evangelista Nascimento

Lia Dietrich

Luciara Leão Viana Fonseca

Patrícia Furtado Gonçalves

Paulo Messias de Oliveira Filho

Suelleng Maria Cunha Santos Soares

Thiago Fonseca Silva

- **Membros do Colegiado de Curso, conforme Portaria/ FCBS Noº62, DE 01 DE JULHO DE 2025:**

Lia Dietrich - Presidente

Thiago Fonseca Silva - Vice-presidente

Carolina Carvalho de Oliveira Santos – Membro titular

Suelleng Maria Cunha Santos Soares – Membro suplente

Paula Cristina Pelli Paiva – Membro titular

Cristina Pereira Isolan – Membro suplente

José Klidenberg de Oliveira Júnior – Membro titular

Haroldo Neves de Paiva – Membro suplente

Flaviana Dornela Verli – Membro titular

Agnes Maria Gomes Murta – Membro suplente

Paulo Messias de Oliveira Filho – Membro titular

Elizabete Bagordakis Pinto – Membro suplente

Maria Eduarda de Souza Amaral – Membro titular

Alexia Gomes Silva – Membro suplente

Vitoria Lorrany Emílio – Membro titular

Ellen Karen Alves dos Santos – Membro suplente

Gustavo Araújo Abreu – Membro titular

Mayra Bruna Melo da Silva – Membro suplente

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO..... 5
1.1 Identificação 5
1.2 Contexto Histórico Acadêmico..... 6
1.2.1 Da UFVJM 6
1.2.2 Da Unidade Acadêmica 7
1.2.3 Do curso 9
1.3 Número de vagas 10
1.4 Justificativa para implementação do PPC 13
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 19
2.1 Políticas institucionais 19
2.2. Políticas de atendimento ao discente 21
2.2.1 Política afirmativa 23
2.3 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida..... 25
2.4. Objetivo geral do curso..... 27
2.4.1. Objetivos específicos do curso 27
2.5 Perfil profissional do egresso 28
2.6 Competências e habilidades 31
2.7 Áreas de atuação do egresso..... 35
2.8 Estrutura Curricular 39
2.8.1. Conteúdos curriculares 45
2.8.1.1. Educação ambiental 48
2.8.1.2. Educação em direitos humanos 51
2.8.1.3. Educação das relações étnico-raciais 54
2.8.1.4. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) 57
2.8.1.5 Inovação e empreendedorismo 61
2.8.2 Estágios supervisionados obrigatório e não obrigatório 65
2.8.3 Atividades complementares – Acs 70
2.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso 73
2.8.5. Inserção curricular da extensão na graduação 77
2.8.6 Fluxograma da matriz curricular 82
2.8.7 Matriz curricular 83
2.9 Transição curricular 94

2.10 Metodologia 125
2.11 Tecnologias de informação e comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem 133
2.12 Oferta de unidades curriculares na modalidade a distância 135
2.13 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem 135
2.14 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 139
2.14.1 Acompanhamento de egressos 141
3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 143
3.1. Atuação do coordenador 144
3.2 Colegiado de Curso 147
3.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE 150
3.4 Corpo docente 153
4. INFRAESTRUTURA 158
4.1 Espaços de trabalho e recursos 163
4.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos estudantes ...165
4.3 Biblioteca 166
4.4 Serviços especializados 169
5. ANEXOS 174
5.1 Ementário e bibliografia básica e complementar 174
5.2 Regulamentos Complementares do Curso.....222
5.3 Referendo do NDE 223
5.4 Acordos de cooperação.....224
5.5 Quadro descrição da natureza de extensão 225
6. REFERÊNCIAS 223

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Identificação

DADOS DA INSTITUIÇÃO		
Instituição	**UFVJM** – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
Endereços	***Campus* I**	- Rua da Glória, nº 187- Centro - Diamantina/MG - CEP 39100-000
	***Campus* JK**	- Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba Diamantina/MG - CEP 39100-000
	***Campus* do Mucuri**	- Rua do Cruzeiro, nº 01- Jardim São Paulo - Teófilo Otoni/MG - CEP 39803-371
	***Campus* Janaúba**	- Avenida Um, nº 4.050 - Cidade Universitária - Janaúba/MG - CEP 39447-790
	***Campus* Unaí**	- Avenida Universitária, nº 1.000, Universitários - Unaí/ MG - CEP 38610-000
Código da IES no INEP	596	
DADOS DO CURSO		
Curso de Graduação	Odontologia	
Área de conhecimento	Ciências da Saúde	
Classificação CINE BRASIL	Área Geral	09 Saúde e bem-estar
	Área Específica	091 Saúde
	Área Detalhada	0911 Odontologia
	Rótulo	091101 Odontologia
Grau	Bacharelado	
Habilitação	----------	
Modalidade	Presencial	
Regime de matrícula	Semestral	

Formas de ingresso	- Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SISu) via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM; - Outros processos seletivos adotados pela UFVJM
Número de vagas autorizadas	60 vagas anuais (30 vagas por semestre)
Turno de oferta	Integral
Carga horária total	4200 horas
Tempo de integralização	Mínimo 5 anos
	Máximo 7,5 anos
Local da oferta	Campus JK e Campus I
Ano de início do curso	1954
Atos autorizativos do curso	Criação: Decreto Federal nº 35.375, de 13 de abril de 1954
	Autorização: Decreto Federal nº 35.375, de 13 de abril de 1954
	Reconhecimento: Decreto Federal nº 40.574, de 18 de dezembro de 1956
	Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC no 131 de 22 de abril de 2026.

1.2 Contexto Histórico Acadêmico

1.2.1 Da UFVJM

Em 1951, Juscelino Kubitschek assumiu o governo de Minas Gerais. Tinha, dentre alguns projetos, a interiorização do Ensino Superior. Visando o desenvolvimento da região, em 1953, ele fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD).

Em 1960, foi transformada em Faculdade Federal de Odontologia (FAFEOD) e, no ano de 2002, pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, tornou-se Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). A FAFEID passou a oferecer, além de Odontologia, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, na área de Ciências da Saúde, e de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, nas Ciências Agrárias.

Em 2005, as Faculdades Federais Integradas de Diamantina foram transformadas na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio da Lei nº 11.173. A implantação da universidade nos referidos Vales, também por meio da implementação do Campus do Mucuri em Teófilo Otoni, representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens aqui inseridos de prosseguir sua formação acadêmica.

Em 2011, o Conselho Universitário da UFVJM deliberou pela criação dos campi de Unaí e Janaúba. E no ano seguinte, foi aprovada a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados nos Campi de Unaí e Janaúba.

Também em 2011, foi criada a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) que oferece cursos na modalidade a distância.

A UFVJM tem como compromisso atuar nos territórios da metade setentrional do Estado, por meio de sua inserção nas quatro mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Noroeste e Norte de Minas. Um de seus desafios é estabelecer uma gestão multicampi orgânica eficiente, valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado, tendo a disseminação do conhecimento com a capilaridade ao alcance do conjunto.

No cumprimento da missão da UFVJM, destacamos aquela que diz respeito ao estudo e busca de soluções para os problemas regionais e seu empenho em facilitar à população das regiões de sua área de abrangência, o acesso ao ensino superior.

Desta forma, a instituição torna-se, então, um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento de uma vasta região na medida em que, ao longo de um curto espaço de tempo, amplia seu raio regional de ação, aumentando consideravelmente a oferta de oportunidades educacionais com cursos de graduação e pós-graduação, propiciando uma educação integral e de qualidade, capaz de formar agentes multiplicadores das ações de transformação da realidade social, econômica e ambiental dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais (Referência: Adaptado do PDI).

1.2.2 Da Unidade Acadêmica

A Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri desempenha papel estratégico na formação de profissionais das áreas das ciências da saúde e ciências biológicas e no

desenvolvimento científico voltado às demandas regionais e nacionais. A trajetória histórica da FCBS está diretamente vinculada ao processo de criação e consolidação do ensino superior em Diamantina e na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

A origem institucional remonta à criação da Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD), fundada em 1953 por iniciativa do então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional e social da região. O curso de Odontologia iniciou suas atividades em 1954, constituindo o primeiro curso superior da instituição e marco inicial da formação acadêmica na área da saúde em Diamantina. Posteriormente, a instituição foi federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960, passando a denominar-se Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD).

Ao longo das décadas seguintes, a expansão do ensino superior e a crescente demanda por formação de profissionais da saúde estimularam a criação de novos cursos. Em 1997 foi implantado o curso de Enfermagem, ampliando a atuação da instituição para outras áreas da saúde. Em 2002, a instituição passou por uma importante reestruturação administrativa, transformando-se nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), agregando cursos nas áreas da saúde e das ciências agrárias, como Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Esse processo de expansão culminou, em 2005, com a criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), instituída pela Lei nº 11.173, de 6 de setembro de 2005. A universidade passou a estruturar-se em diferentes unidades acadêmicas, entre elas a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, responsável por congregar cursos de graduação e programas de pós-graduação voltados à formação de profissionais e pesquisadores na área da saúde.

Atualmente, a FCBS abriga cursos de graduação como Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) e Educação Física (bacharelado e licenciatura), além de programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Odontologia, Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Reabilitação e Desempenho Funcional, entre outros.

No âmbito da pesquisa científica, a FCBS desempenha papel relevante na produção de conhecimento voltado às necessidades epidemiológicas, sociais e sanitárias da região, especialmente considerando o contexto socioeconômico dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A atuação dos grupos de pesquisa, laboratórios e programas de pós-graduação tem contribuído para o avanço do conhecimento nas áreas

biomédicas, clínicas e de saúde coletiva, fortalecendo a inserção regional e nacional da universidade.

Assim, a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde consolida-se como uma unidade acadêmica fundamental da UFVJM, articulando tradição histórica, expansão institucional e compromisso social com o desenvolvimento regional e a formação qualificada de profissionais da saúde.

1.2.3 Do curso

O Curso de Graduação em Odontologia da possui uma trajetória histórica que se confunde com a própria origem da instituição. Sua criação esta alicerçado na fundação da Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD), instituída pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953, durante o governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional e social de uma das regiões historicamente mais carentes de Minas Gerais.

O curso iniciou suas atividades em 13 de abril de 1954, constituindo-se no primeiro curso superior implantado em Diamantina e um dos primeiros da área da saúde no interior de Minas Gerais. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal nº 35.375, de 13 de abril de 1954, sendo posteriormente reconhecido pelo Decreto Federal nº 40.574, de 18 de dezembro de 1956.

A implantação do curso foi acompanhada pela elaboração de um plano piloto para formação da primeira turma, concebido em consonância com as concepções pedagógicas vigentes à época, que enfatizavam sólida formação científica, forte base nas ciências básicas e treinamento clínico progressivo. Esse plano orientador estabeleceu as bases da organização curricular inicial, estruturada em torno da integração entre unidades curriculares fundamentais, formação técnica e prática clínica supervisionada. A primeira turma formada representou um marco para a consolidação do ensino odontológico na região, contribuindo significativamente para a interiorização da formação em saúde no estado de Minas Gerais.

Em 1960, por meio da Lei nº 3.489, a instituição foi federalizada, passando a denominar-se Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD), o que ampliou sua capacidade de desenvolvimento acadêmico, científico e assistencial. Ao longo das décadas seguintes, o curso consolidou-se como referência regional na

formação de cirurgiões-dentistas, ampliando sua infraestrutura de ensino, clínicas odontológicas, laboratórios e atividades de extensão voltadas à assistência da população.

O desenvolvimento institucional culminou em 2002 com a transformação da FAFEOD nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), incorporando novos cursos nas áreas da saúde e das ciências agrárias. Posteriormente, em 2005, foi criada a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), consolidando um projeto educacional voltado para a produção de conhecimento, formação profissional qualificada e promoção do desenvolvimento regional.

Desde sua criação, o curso de Odontologia mantém forte compromisso com a inserção regional, especialmente no contexto socioeconômico e sanitário do Vale do Jequitinhonha, região historicamente marcada por desigualdades sociais e limitações no acesso aos serviços de saúde. Nesse cenário, a formação de cirurgiões-dentistas qualificados assume papel estratégico para a ampliação da assistência em saúde bucal e para a melhoria das condições de vida da população.

O curso consolidou-se como importante polo formador de profissionais que atuam em diversos municípios da região, contribuindo para a estruturação e fortalecimento dos serviços de saúde bucal, tanto na rede pública quanto na iniciativa privada. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão constitui elemento central dessa trajetória, evidenciada pela integração com os serviços de saúde municipais e regionais, bem como pela participação em programas e projetos voltados à promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população.

Ao longo de mais de seis décadas de existência, o curso de Odontologia da UFVJM consolidou-se como um dos pilares históricos da universidade e como um importante agente de transformação social não só para o Vale do Jequitinhonha, mas para todo o cenário nacional, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, para a produção científica e para a melhoria das condições de saúde da população regional.

1.3 Número de vagas

O Curso oferece anualmente 60 (sessenta) vagas, distribuídas em dois processos seletivos semestrais com ingresso de 30 (trinta) novos discentes por semestre. Este quantitativo, alinhado às melhores práticas de formação na área da saúde, foi

estabelecido a partir de uma análise criteriosa e multidimensional que considera, de forma integrada, a capacidade instalada da infraestrutura física e tecnológica, a dimensão e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, e a necessidade de garantir um processo de ensino-aprendizagem que assegure a qualidade, a segurança e a integralidade do cuidado desde os primeiros períodos do curso.

A definição do número de vagas pauta-se nos seguintes pilares fundamentais:

a) Infraestrutura Física e Tecnológica para o Ensino Clínico e Laboratorial:

A Odontologia é uma ciência que exige ambientes de ensino-aprendizagem adequados para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e cognitivas dos discentes. A oferta de 30 vagas por semestre está diretamente relacionada à capacidade instalada das clínicas-escola e dos laboratórios pré-clínicos do Campus I, em Diamantina, que constituem o principal cenário de prática profissionalizante do curso.

A estrutura atual contempla:

- Clínicas Odontológicas Integradas: compostas por boxes de atendimento individualizados, dimensionados para garantir a relação aluno/paciente/professor de forma segura e ergonômica. O número de vagas é calculado para que cada discente, em seus turnos de prática clínica supervisionada, tenha acesso regular e suficiente a equipos odontológicos, permitindo o cumprimento da carga horária prática e o desenvolvimento das competências clínicas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Laboratórios Pré-Clínicos: equipados com manequins simuladores e bancadas de trabalho individuais. O quantitativo de vagas considera a necessidade de proporcionar a cada estudante tempo adequado de treinamento laboratorial, essencial para a aquisição de destreza manual antes do atendimento a pacientes reais, respeitando as normas de biossegurança e ergonomia.
- Relação Aluno/Equipamento: a proporção de 30 alunos por semestre permite uma distribuição otimizada nos diferentes cenários de prática, assegurando que a relação aluno por equipamento odontológico, por estação de trabalho laboratorial e por docente supervisor permaneça

dentro de parâmetros que favoreçam a supervisão direta, a segurança do paciente e a qualidade da formação.

b) Corpo Docente, Tutoria e Supervisão de Estágios:

A qualidade da formação está intrinsecamente ligada à possibilidade de uma supervisão próxima e individualizada, especialmente nas atividades clínicas. O curso conta com um corpo docente majoritariamente composto por doutores em regime de dedicação exclusiva, o que viabiliza:

- Supervisão Clínica Direta: a proporção docente/aluno nas atividades práticas é planejada para garantir que cada grupo de discentes receba orientação contínua durante os atendimentos, permitindo a correção imediata de técnicas, a discussão de casos e a tomada de decisão compartilhada, elementos indispensáveis para a formação de um profissional crítico e reflexivo.
- Orientação Tutorial e de Pesquisa: o regime de trabalho do corpo docente também assegura tempo dedicado à orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC), iniciação científica e projetos de extensão. O número de vagas é compatível com a capacidade de orientação, garantindo que cada docente possa acompanhar de perto o desenvolvimento acadêmico e científico de seus orientandos, fomentando a iniciação à pesquisa e a produção de conhecimento.
- Estágios Supervisionados: os estágios obrigatórios, que culminam com a imersão do 10º período na Atenção Primária à Saúde em diversos municípios da região, exigem uma complexa logística de supervisão. A oferta de 30 vagas por semestre permite que a Coordenação de Estágio e os professores orientadores realizem um acompanhamento sistemático e de qualidade, monitoramento e avaliações individualizadas, em conformidade com a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008).

c) Sustentabilidade do Processo Formativo e Atendimento à Comunidade:

As clínicas-escola da UFVJM constituem um serviço de referência para a população do Vale do Jequitinhonha, especialmente nas especialidades que não são ofertadas na rede pública municipal. A oferta de 60 vagas anuais permite que o curso

mantenha um fluxo contínuo e adequado de pacientes, garantindo a diversidade de casos clínicos para a formação dos alunos e, simultaneamente, cumprindo sua função social de prestar assistência odontológica de qualidade à comunidade. Esse equilíbrio entre demanda assistencial e capacidade formativa é um dos princípios que norteiam a política de vagas do curso.

d) Fundamentação em Estudos Periódicos e Avaliações Externas:

A adequação do número de vagas é objeto de análise contínua por parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, que se baseiam em estudos periódicos para eventuais ajustes. Esses estudos consideram:

- Indicadores Acadêmicos: taxas de evasão, retenção, sucesso acadêmico e tempo médio de integralização, monitorados sistematicamente pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).
- Dados de Infraestrutura: relatórios de capacidade instalada das clínicas e laboratórios, considerando a necessidade de manutenção e renovação de equipamentos.
- Avaliações Externas: resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que fornece subsídios para a reflexão sobre a qualidade da formação e a adequação das condições de oferta.
- Demanda Social: a análise da relação candidato/vaga nos processos seletivos e a demanda da comunidade por serviços odontológicos na região.

Dessa forma, a oferta de 60 (sessenta) vagas anuais para o Curso de Odontologia da UFVJM não é um número estático, mas o resultado de um processo de planejamento dinâmico e fundamentado, que busca permanentemente o equilíbrio entre a capacidade institucional, a qualidade da formação e o compromisso social da universidade pública com a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

1.4 Justificativa para implementação do PPC

O Curso de Odontologia da UFVJM possui uma trajetória histórica indissociavelmente vinculada à própria origem do ensino superior na região do Vale do

Jequitinhonha. Em setembro de 1953, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional e social da região, Juscelino Kubitschek de Oliveira fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina. Posteriormente, em 17 de dezembro de 1960, a instituição foi federalizada, passando a denominar-se Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD). Em 4 de outubro de 2002, no contexto de expansão institucional e fortalecimento acadêmico, a FAFEOD foi transformada nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). Esse processo culminou, em 8 de setembro de 2005, com a criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), instituída pela Lei nº 11.173, consolidando uma universidade pública comprometida com a produção e disseminação do conhecimento, integrando ensino, pesquisa e extensão como elementos estruturantes para o desenvolvimento regional e nacional.

Inserida em um contexto socioeconômico marcado por desafios históricos, desigualdades sociais e limitações no acesso aos serviços de saúde, especialmente nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, a UFVJM assume papel estratégico na formação de profissionais qualificados e na promoção do desenvolvimento regional. Nesse cenário, o Curso de Odontologia destaca-se como um dos pilares históricos da instituição, contribuindo significativamente para a formação de cirurgiões-dentistas que atuam na região e em diversas outras localidades do país, fortalecendo a atenção à saúde bucal e ampliando o acesso da população aos serviços odontológicos.

A presente reestruturação do PPC fundamenta-se em um conjunto multifatorial de motivações que tornaram imperativa a revisão do projeto anteriormente vigente, datado de 2009. Tais motivações abrangem desde alterações no marco regulatório da educação superior até demandas internas identificadas por meio de avaliações sistemáticas e transformações no perfil do corpo docente e nas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

a) Atualização frente às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais

A principal motivação normativa para a presente reformulação reside na publicação da Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021, que institui as novas DCNs para o curso de graduação em Odontologia. Em comparação com a resolução anterior (CNE/CES nº 3/2002), o novo marco legal estabelece orientações mais detalhadas e contemporâneas para a formação do cirurgião-dentista, com ênfase em:

- Perfil do Egresso: definição mais precisa de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e na compreensão das dimensões biológicas, sociais, culturais e ambientais do processo saúde-doença.
- Integração Ensino-Serviço-Comunidade: reforço da necessidade de articulação da formação com o Sistema Único de Saúde, prevendo experiências em cenários diversificados de prática e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe interprofissional.
- Curricularização da Extensão: incorporação obrigatória de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em programas e projetos de extensão universitária, orientados para áreas de grande pertinência social, em consonância com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).
- Competências e Habilidades: detalhamento das competências gerais e específicas, incluindo atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente.

A adequação a essas novas diretrizes é condição indispensável para a manutenção da qualidade e da relevância social do curso, bem como para o atendimento aos parâmetros avaliativos do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

b) Resposta a Demandas Pedagógicas e Avaliações Internas e Externas

A reestruturação curricular também é resultado de um processo contínuo de autoavaliação e de escuta da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular anterior, baseada em macrodisciplinas, embora louvável em sua proposta de interdisciplinalidade, mostrou-se inviável à operacionalização do PPC, apresentando diversas dificuldades e barreiras nos seguintes aspectos:

a) Dificuldade de integração de conteúdos e articulação pedagógica por parte dos docentes;

b) Dificuldade de desenvolvimento de metodologias de ensino/aprendizagem e ferramentas avaliativas que contemplassem de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das macrodisciplinas;

c) Limitação dos sistemas tecnológicos operacionais institucionais para lançamento e aferição do desempenho acadêmico;

d) A fragilidade do sistema avaliativo das macrodisciplinas acarretando vulnerabilidade e críticas ao processo;

e) Dificuldade no desenvolvimento de competências e habilidades específicas das áreas das ciências odontológicas;

f) Dificuldade na compreensão da interdisciplinaridade contida nas macrodisciplinas, já que a mesma nunca foi implementada de forma efetiva.

Dessa forma, após inúmeras tentativas de adequações e ajustes na operacionalização das macrodisciplinas; da insatisfação coletiva diante dos problemas recorrentes, o NDE, após consulta à comunidade acadêmica, delibera por reorganizar o PPC do curso. O novo PPC retoma a organização das unidades curriculares específicas previamente a articulação interdisciplinar e integrada, respeitando a evolução e maturidade formativa do estudante, favorecendo a aprendizagem significativa e a resolução de problemas complexos.

Avaliações externas, como os resultados do ENADE, também subsidiaram essa reflexão, fornecendo insumos para a identificação de pontos fortes e fragilidades no processo formativo.

c) Adequação às Transformações na Sociedade e no Mercado de Trabalho

O exercício profissional da Odontologia tem passado por profundas transformações nas últimas décadas. O mercado de trabalho contemporâneo exige um profissional com perfil ampliado, que não se limite à execução de procedimentos técnicos em consultório particular, mas que esteja apto a atuar em equipes multiprofissionais, na gestão de serviços públicos e privados, na atenção domiciliar, na Odontologia hospitalar e em novos nichos de mercado, como a harmonização orofacial e a Odontologia estética.

Além disso, a sociedade brasileira, e em particular a população do Vale do Jequitinhonha, demanda profissionais comprometidos com a equidade, a humanização do cuidado e a resolução dos problemas de saúde bucal mais prevalentes, considerando os determinantes sociais da saúde. O novo PPC busca responder a essas demandas ao:

- Fortalecer a formação em Saúde Coletiva e a inserção precoce nos serviços públicos de saúde, por meio da implantação dos estágios supervisionados desde o 2º período.
- Incluir temáticas contemporâneas, como inovação tecnológica, empreendedorismo, teleodontologia e práticas integrativas e complementares, tanto em componentes curriculares obrigatórios quanto em unidades curriculares eletivas.
- Reforçar a formação ética e humanista, com a abordagem transversal de temas como direitos humanos, relações étnico-raciais, educação ambiental e acessibilidade comunicacional (Libras).

d) Alterações no Corpo Docente

Um fator de relevância para a presente reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, com impacto direto na sua exequibilidade, refere-se às mudanças ocorridas no perfil e na dimensão do corpo docente ao longo do processo histórico de consolidação do curso de Odontologia da UFVJM.

Em análise prévia desde a FAFEOD até a criação da UFVJM o curso sofreu a perda de vagas docentes. A não reposição direta das vagas no âmbito do curso, sendo parte delas redistribuída para outros departamentos da instituição, contribuiu para o enfraquecimento da estrutura docente própria da Odontologia. Dessa forma, o curso passou a operar com um déficit efetivo do quadro docente, condição que permanece repercutindo no funcionamento acadêmico e administrativo até o presente.

Importa destacar que o PPC instituído em 2009 foi concebido em um contexto de expectativa de expansão do quadro docente, considerando a ampliação das demandas formativas, a consolidação das atividades clínicas e o fortalecimento da integração ensino-serviço. Entretanto, tal expansão não se concretizou ao longo dos anos subsequentes, gerando um descompasso entre o planejamento pedagógico originalmente proposto e a real capacidade operacional do curso.

Acredita-se que a redução do quadro docente gerou impactos significativos na operacionalização do curso, especialmente nas atividades que demandavam elevada carga prática e supervisão direta no ciclo profissionalizante. Tal diminuição impactou no aumento expressivo da carga de trabalho dos professores remanescentes, com

sobrecarga de encargos didáticos, restrição da oferta de componentes curriculares e limitações na capacidade de acompanhamento individualizado dos discentes, elemento essencial para a formação em saúde.

Adicionalmente, tal cenário comprometeu a ampliação e diversificação dos cenários de prática, a flexibilização curricular, bem como a consolidação de estratégias pedagógicas mais inovadoras e integradas. Ressalta-se que, em cursos da área da saúde, a adequada relação docente-discente constitui requisito fundamental para a garantia da qualidade da formação técnico-científica e para o desenvolvimento das competências clínicas, éticas e humanísticas.

Nesse contexto, a reestruturação do PPC 2026 foi concebida de forma realista e alinhada às condições institucionais vigentes, considerando a limitação do quadro docente, de técnicos administrativos em educação e de estrutura física disponíveis. A nova organização curricular busca, otimizar a distribuição dos encargos didáticos, fortalecer a organização em níveis de complexidade e garantir a sustentabilidade do curso, sem prejuízo da qualidade formativa. Ao mesmo tempo, o presente projeto explicita a necessidade institucional de recomposição do quadro docente como condição estratégica para a plena consolidação do curso e para o atendimento às exigências acadêmicas, assistenciais e sociais que caracterizam a formação em Odontologia.

Nesse contexto, a redução da carga horária total do curso de 4.770 horas para 4.200 horas não representa um arrefecimento do compromisso formativo, mas sim uma reorganização realista do processo de ensino-aprendizagem à estrutura disponível. A nova carga horária mantém-se em patamar superior ao mínimo estabelecido pelas DCNs (4.000 horas) e, ao mesmo tempo, permite uma distribuição mais equitativa das atividades entre os docentes, assegurando condições adequadas para a supervisão clínica, a orientação tutorial e o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

A redução foi obtida por meio de:

- Reorganização das unidades curriculares e eliminação de redundâncias com foco na otimização da carga horária teórica.
- Reorganização da carga horária prática, com foco na qualidade da experiência clínica e na supervisão direta, em detrimento de um modelo puramente quantitativo de cumprimento de procedimentos.

- Valorização das atividades de extensão como componentes curriculares, que, além de seu inestimável valor formativo, diversificam os cenários de aprendizagem e ampliam a inserção social do curso, sem sobrecarregar exclusivamente os docentes do núcleo profissionalizante.

e) Consolidação do Compromisso com a Formação de Qualidade e a Inserção Regional

A implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFVJM representa, um avanço institucional no sentido de consolidar um modelo de formação que, ao mesmo tempo, honra a tradição histórica do curso, responde aos desafios contemporâneos e se projeta para o futuro com realismo e responsabilidade.

Ao integrar as inovações pedagógicas preconizadas pelas DCNs, as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, e as reais condições de trabalho do corpo docente e da infraestrutura disponível, o novo PPC reafirma a vocação da UFVJM de formar cirurgiões-dentistas qualificados, éticos e comprometidos com a promoção da saúde e com o desenvolvimento regional e nacional, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de um sistema de saúde mais justo e equânime para a população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas institucionais

O PPC do Curso de Odontologia está alinhado às políticas institucionais estabelecidas no âmbito da UFVJM e expressas em seus documentos institucionais, tais como o Estatuto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano de Integridade e as resoluções dos órgãos colegiados superiores. Essas políticas orientam a organização acadêmica da instituição e fundamentam as ações relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação, à inclusão social e ao desenvolvimento regional.

A UFVJM tem como missão institucional produzir e disseminar o conhecimento e a inovação, integrando ensino, pesquisa e extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional, especialmente nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A universidade orienta suas ações pelos valores da ética, responsabilidade socioambiental, democracia, liberdade e solidariedade, buscando consolidar-se como instituição de referência pela excelência acadêmica e pelo compromisso social com a sociedade.

Nesse contexto, o Curso de Odontologia organiza suas atividades acadêmicas em consonância com o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante das universidades públicas brasileiras e elemento fundamental das políticas institucionais da UFVJM. As ações acadêmicas são planejadas de modo a integrar atividades formativas, produção científica e interação com a comunidade, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos.

No âmbito do ensino de graduação, as políticas institucionais da UFVJM orientam a organização curricular dos cursos de forma a promover qualidade acadêmica, interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e integração entre teoria e prática. Essas diretrizes são operacionalizadas por meio de resoluções institucionais e da atuação dos colegiados de curso e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão responsável pela deliberação e supervisão das políticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão na universidade.

As políticas institucionais de pesquisa da UFVJM incentivam a produção de conhecimento científico relevante e socialmente comprometido, promovendo a formação de recursos humanos qualificados e a consolidação de grupos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. No curso de Odontologia, essas políticas se materializam na participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa, programas institucionais de iniciação científica e atividades de pós-graduação, fortalecendo a formação científica dos estudantes e a geração de conhecimento voltado às necessidades de saúde da população.

No campo da extensão universitária, a UFVJM desenvolve políticas voltadas ao fortalecimento da interação entre universidade e sociedade, estimulando a realização de programas, projetos e ações extensionistas que contribuam para a transformação social e para o desenvolvimento regional. Entre as diretrizes institucionais destaca-se o incentivo à ampliação e diversificação das ações de extensão, bem como sua articulação com o ensino e a pesquisa, permitindo a integralização de atividades extensionistas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Outra dimensão importante das políticas institucionais refere-se às ações voltadas à inclusão social, à permanência estudantil e à democratização do acesso ao ensino superior. A UFVJM desenvolve políticas de assistência estudantil que buscam garantir condições adequadas de permanência e sucesso acadêmico aos estudantes,

especialmente considerando o perfil socioeconômico da população atendida pela instituição e o contexto regional em que está inserida.

Além disso, a universidade mantém políticas voltadas à ética, transparência e integridade institucional, consolidando instrumentos de governança e gestão acadêmica que asseguram a responsabilidade social da instituição e a qualidade das atividades desenvolvidas. Essas diretrizes são operacionalizadas por meio de planos institucionais, normativas internas e mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas.

O PPC do Curso de Odontologia incorpora e operacionaliza essas políticas institucionais em sua organização didático-pedagógica, garantindo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão estejam articuladas e orientadas para a formação de cirurgiões-dentistas com perfil generalista, crítico, ético e socialmente comprometido.

2.2. Políticas de atendimento ao discente

A UFVJM desenvolve políticas institucionais voltadas ao atendimento e acompanhamento dos estudantes de graduação, com o objetivo de promover condições adequadas de acesso, permanência e êxito acadêmico. Essas políticas são implementadas por diferentes setores institucionais, com destaque para a Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (PROAAE), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e os núcleos de apoio acadêmico e pedagógico da universidade.

No âmbito da assistência estudantil, a UFVJM desenvolve o Programa de Assistência Estudantil (PAE), financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. O PAE constitui um conjunto de ações voltadas à ampliação das condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, buscando promover igualdade de oportunidades no acesso e permanência na educação superior pública e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão acadêmica.

O programa contempla diferentes modalidades de apoio aos estudantes, voltadas ao atendimento de necessidades relacionadas à moradia, alimentação, transporte, saúde, cultura, esporte e lazer, reconhecendo que tais dimensões influenciam diretamente o desempenho acadêmico e a permanência estudantil. Entre os benefícios ofertados destacam-se auxílios como auxílio emergencial, auxílio material pedagógico,

auxílio manutenção, bolsa integração e moradia estudantil, entre outros mecanismos institucionais de apoio ao estudante.

Além das ações de assistência estudantil, a UFVJM dispõe de programas acadêmicos voltados ao fortalecimento da formação discente e ao estímulo à participação ativa na vida universitária. Entre esses programas destaca-se o Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnicos Científicos (PROAPP), que tem como finalidade incentivar a participação de estudantes em congressos, simpósios, seminários e outros eventos acadêmico-científicos nacionais e internacionais, contribuindo para a integração entre ensino, pesquisa e extensão e para a ampliação da formação acadêmica dos discentes.

No campo do apoio ao ensino de graduação, a universidade desenvolve o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE), regulamentado por resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse programa estimula o desenvolvimento de projetos e iniciativas que promovam a melhoria das condições de oferta do ensino de graduação, incentivando a participação dos estudantes em atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, à inovação pedagógica e à iniciação à pesquisa no contexto do processo formativo.

Outro importante instrumento de apoio ao discente é o Programa de Monitoria, que possibilita a participação de estudantes em atividades de apoio ao ensino nas unidades curriculares do curso, sob supervisão docente. A monitoria contribui para o fortalecimento do processo de aprendizagem, para a melhoria do rendimento acadêmico dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à iniciação à docência e à cooperação acadêmica entre discentes e professores.

No âmbito da formação científica, os estudantes da UFVJM também podem participar de programas de Iniciação Científica e Tecnológica, como o PIBIC e o PIBITI, coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Esses programas estimulam o desenvolvimento da pesquisa científica desde a graduação, promovendo a formação de recursos humanos qualificados e incentivando o pensamento crítico e a produção de conhecimento.

Destaca-se ainda o Programa de Educação Tutorial (PET), que na área de Odontologia é representado pelo grupo PET Odontologia no Vale, composto por estudantes bolsistas e voluntários que desenvolvem atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação acadêmica diferenciada e contribuindo para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino superior.

No que se refere às políticas de inclusão e acessibilidade, a UFVJM conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI), responsável por coordenar ações institucionais voltadas à eliminação de barreiras que dificultam o acesso, a permanência e a participação plena de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas. O núcleo atua em articulação com os cursos de graduação, promovendo acompanhamento acadêmico, orientações pedagógicas e adaptação de recursos e estratégias de ensino, quando necessário, para assegurar condições equitativas de aprendizagem.

As políticas institucionais de atendimento ao discente na UFVJM buscam promover uma formação acadêmica qualificada, inclusiva e socialmente comprometida, garantindo suporte institucional que favoreça o desenvolvimento acadêmico, científico e pessoal dos estudantes. No âmbito do Curso de Odontologia, tais políticas são operacionalizadas em articulação com a coordenação de curso, o colegiado e os docentes, assegurando acompanhamento permanente da trajetória acadêmica dos estudantes e contribuindo para a formação de cirurgiões-dentistas comprometidos com a excelência profissional e com as demandas sociais da região.

2.2.1 Política afirmativa

A UFVJM estrutura suas políticas de ações afirmativas em consonância com os princípios constitucionais de igualdade, justiça social e democratização do acesso ao ensino superior público, bem como com a legislação educacional vigente e com suas diretrizes institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação. Essas políticas são particularmente relevantes no contexto regional em que a universidade está inserida e historicamente marcada por desigualdades sociais, econômicas e educacionais.

No âmbito do acesso à educação superior, a UFVJM adota integralmente a política nacional de reserva de vagas instituída pela Lei nº 12.711/2012, atualizada pela Lei nº 14.723/2023, que estabelece ações afirmativas para estudantes oriundos da rede pública de ensino, considerando critérios de renda familiar e pertencimento étnico-racial. Dessa forma, parte das vagas ofertadas nos cursos de graduação é destinada a estudantes egressos de escolas públicas, com reserva específica para candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas, bem como para pessoas com deficiência, em consonância com os critérios demográficos estabelecidos pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa política é operacionalizada por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso na universidade.

A UFVJM também adota mecanismos institucionais que garantem a transparência e a efetividade dessas políticas, incluindo a atuação de comissões de heteroidentificação e procedimentos institucionais de verificação das autodeclarações étnico-raciais, conforme normativas federais e orientações do Ministério da Educação. Tais procedimentos visam assegurar a correta aplicação da política de ações afirmativas e fortalecer a promoção da equidade no acesso ao ensino superior.

Entretanto, as ações afirmativas no âmbito da UFVJM não se limitam às políticas de ingresso. A universidade desenvolve estratégias institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes beneficiários dessas políticas, articulando as ações afirmativas com os programas de assistência estudantil, apoio pedagógico e inclusão acadêmica. Nesse sentido, os estudantes têm acesso aos programas institucionais de assistência estudantil, que incluem auxílios financeiros, apoio à moradia, alimentação e outras iniciativas destinadas a garantir condições adequadas de permanência na universidade.

No campo da formação acadêmica, os princípios das ações afirmativas também se refletem na organização curricular e nas práticas pedagógicas dos cursos de graduação. No Curso de Odontologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as orientações institucionais da UFVJM, busca-se incorporar abordagens formativas que valorizem a diversidade social, cultural e étnico-racial da população brasileira. Nesse contexto, o PPC contempla discussões relacionadas à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, aos determinantes sociais da saúde e às desigualdades em saúde, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis às realidades sociais da população e comprometidos com os princípios da equidade e da justiça social.

Além disso, em conformidade com a legislação educacional brasileira, especialmente a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, o curso busca integrar essas temáticas em sua formação acadêmica, reconhecendo sua relevância para a construção de uma educação superior comprometida com a valorização da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira.

Considerando o papel social da UFVJM como universidade pública inserida em uma região caracterizada por desafios socioeconômicos significativos, as políticas de ações afirmativas assumem importância estratégica na promoção da inclusão educacional e no fortalecimento do desenvolvimento regional. Ao ampliar o acesso de diferentes grupos sociais à educação superior, a universidade contribui para a formação de profissionais qualificados que, em muitos casos, retornam às suas comunidades de origem, fortalecendo os sistemas locais de saúde e ampliando o acesso da população aos serviços de saúde bucal.

No Curso de Odontologia, essas políticas dialogam diretamente com o compromisso institucional de formação de cirurgiões-dentistas com perfil generalista, humanista, crítico e socialmente comprometido, capazes de compreender as múltiplas dimensões sociais, culturais e epidemiológicas que influenciam o processo saúde-doença. A presença de estudantes provenientes de diferentes contextos sociais e culturais contribui para enriquecer o ambiente acadêmico, fortalecer a formação cidadã e promover uma prática profissional mais sensível às necessidades da população.

2.3 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A UFVJM desenvolve políticas institucionais voltadas à promoção da acessibilidade e da inclusão educacional, assegurando condições equitativas de acesso, permanência e participação acadêmica aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e pessoas com mobilidade reduzida. Essas políticas estão alinhadas às diretrizes estabelecidas pela legislação brasileira, especialmente pela Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), bem como pelo Decreto nº 5.296/2004, que trata da acessibilidade arquitetônica e urbanística, e pela Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais para promoção da acessibilidade.

No âmbito institucional, as ações voltadas à acessibilidade são desenvolvidas de forma integrada por diferentes setores da universidade, com destaque para o Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DACI), que atua na promoção de políticas, serviços e estratégias de apoio à inclusão acadêmica. O DACI tem como objetivo identificar demandas específicas dos estudantes, promover a eliminação de barreiras pedagógicas, comunicacionais, atitudinais e arquitetônicas e apoiar docentes e discentes na construção de práticas educacionais inclusivas.

Entre as ações desenvolvidas pela UFVJM destacam-se a oferta de acompanhamento pedagógico especializado, adaptação de materiais didáticos, disponibilização de tecnologias assistivas, apoio de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), orientação aos docentes quanto às estratégias de ensino inclusivo e mediação institucional para adequação de atividades acadêmicas às necessidades específicas dos estudantes. Tais iniciativas visam assegurar que os processos de ensino e aprendizagem ocorram em condições de equidade, respeitando as singularidades dos estudantes.

No que se refere à acessibilidade física e arquitetônica, a UFVJM tem promovido a adequação progressiva de sua infraestrutura, contemplando rampas de acesso, corrimãos, banheiros adaptados, sinalização acessível e rotas de circulação que favoreçam a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Essas adaptações são realizadas em consonância com as normas técnicas de acessibilidade vigentes e com as diretrizes institucionais de inclusão.

No âmbito do Curso de Odontologia, a promoção da acessibilidade também se manifesta na organização das atividades acadêmicas, incluindo as atividades laboratoriais e clínicas, buscando garantir condições adequadas de participação aos estudantes com necessidades específicas. Sempre que necessário, são realizadas adaptações metodológicas e avaliativas, bem como ajustes no ambiente pedagógico, com o objetivo de assegurar a plena participação dos estudantes nas diferentes dimensões do processo formativo.

Além disso, o projeto pedagógico do curso contempla a formação acadêmica orientada para os princípios da inclusão e da equidade em saúde, estimulando o desenvolvimento de competências profissionais voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência e de grupos em situação de vulnerabilidade. A temática da acessibilidade e da atenção integral à saúde de pessoas com deficiência também é incorporada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cirurgiões-dentistas sensíveis às necessidades dessa população.

A política de acessibilidade da UFVJM reforça o compromisso institucional com a educação inclusiva e com a valorização da diversidade humana, reconhecendo que a promoção de condições equitativas de participação acadêmica constitui elemento fundamental para a democratização do ensino superior e para a formação de profissionais comprometidos com os princípios da justiça social e da equidade em saúde.

2.4. Objetivo geral do curso

Formar cirurgiões-dentistas com formação generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico, na responsabilidade social e no compromisso com a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do sistema estomatognático, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades da população, especialmente no contexto regional dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso busca integrar ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico, da capacidade de tomada de decisão clínica baseada em evidências e da atuação ética e socialmente comprometida com a melhoria das condições de saúde bucal da população.

2.4.1. Objetivos específicos do curso

- Proporcionar sólida formação científica, técnica e humanística nas áreas biológicas, da saúde e odontológicas, capacitando o estudante para compreender os processos de saúde e doença que afetam o sistema estomatognático.
- Desenvolver competências clínicas integradas, preparando o estudante para realizar diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico de forma abrangente, baseada em evidências científicas e nos princípios da atenção integral à saúde.
- Estimular a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos e epidemiológicos da saúde, promovendo a formação de profissionais comprometidos com a redução das desigualdades em saúde e com a melhoria da qualidade de vida da população.
- Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando a produção e a disseminação do conhecimento científico, bem como a participação dos estudantes em projetos de investigação e ações extensionistas voltadas às necessidades da comunidade.
- Favorecer a inserção do estudante nos serviços de saúde, especialmente na rede pública e no Sistema Único de Saúde, possibilitando a vivência prática das

políticas públicas de saúde e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe multiprofissional.

- Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da educação permanente, preparando o egresso para acompanhar as transformações científicas, tecnológicas e sociais da Odontologia e da área da saúde.
- Desenvolver competências éticas, bioéticas e legais, fundamentais para o exercício responsável da profissão, respeitando os princípios da dignidade humana, da cidadania e da responsabilidade social.
- Promover a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional, considerando o contexto social e epidemiológico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, onde a universidade está inserida.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, essenciais para a atuação em ambientes clínicos, institucionais e comunitários.
- Preparar o egresso para atuar em diferentes campos da Odontologia, incluindo prática clínica, saúde coletiva, gestão em saúde, pesquisa científica e docência.

2.5 Perfil profissional do egresso

O Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, define como perfil do egresso um cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capaz de compreender e intervir nos processos de saúde e doença que afetam o sistema estomatognático, considerando suas inter-relações com a saúde geral do indivíduo e com os determinantes sociais, culturais, econômicos e ambientais da saúde.

Durante sua formação, o estudante desenvolve competências científicas, técnicas e sociais que lhe permitem conhecer, prevenir, diagnosticar, tratar e controlar as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais, articulando conhecimentos das ciências biológicas, da saúde e odontológicas com uma visão ampliada do cuidado em saúde. O processo formativo ocorre em uma perspectiva crítica e reflexiva, integrando teoria e prática e estimulando a compreensão da determinação social do processo saúde-doença, bem como a responsabilidade social do profissional frente às necessidades da população.

A formação do cirurgião-dentista da UFVJM tem como referência fundamental o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendido como cenário privilegiado de ensino-

aprendizagem e campo prioritário de atuação profissional. O egresso deverá estar apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em especial no primário, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, integradas às políticas públicas de saúde e às demandas da sociedade.

Assim, o curso assume o compromisso de formar profissionais capazes de atuar com competência técnico-científica e sensibilidade social, pautados nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, contribuindo para a melhoria das condições de saúde bucal da população, especialmente no contexto regional dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso estrutura-se em três dimensões fundamentais da formação profissional: atenção à saúde, gestão em saúde e educação permanente.

Atenção à Saúde

Na dimensão da atenção à saúde, o egresso deverá estar capacitado para atuar na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições que afetam o sistema estomatognático, considerando a integralidade do cuidado em um sistema regionalizado e hierarquizado de atenção à saúde. Sua atuação profissional deverá considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, cultural, socioeconômica e ambiental que caracteriza a população brasileira, respeitando a singularidade de indivíduos e grupos sociais. Espera-se que o cirurgião-dentista formado pela UFVJM seja capaz de:

- atuar de forma ética e humanizada, respeitando a dignidade humana e os princípios da bioética;
- promover o acesso universal e equitativo à atenção em saúde bucal;
- desenvolver práticas odontológicas baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis;
- estimular o autocuidado e a autonomia dos usuários, reconhecendo-os como protagonistas no processo de cuidado em saúde;
- atuar com responsabilidade social na promoção da saúde e na redução das desigualdades em saúde;
- desenvolver práticas seguras, fundamentadas em sólida formação técnico-científica e em princípios de biossegurança;

- comunicar-se de forma efetiva com pacientes, familiares, comunidades e equipes de saúde, com empatia, sensibilidade e respeito à confidencialidade das informações;
- atuar de forma interdisciplinar e interprofissional na produção do cuidado em saúde.

Gestão em Saúde

Na dimensão da gestão em saúde, o egresso deverá compreender a organização e o funcionamento dos sistemas e serviços de saúde, especialmente no âmbito do SUS, sendo capaz de participar de processos de planejamento, gestão, avaliação e organização do trabalho em saúde.

O profissional deverá demonstrar capacidade de liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe, contribuindo para o gerenciamento de serviços de saúde bucal e para a organização das práticas de cuidado em saúde. Espera-se, ainda, que o egresso apresente postura proativa e empreendedora, podendo atuar em diferentes contextos profissionais, tanto no setor público quanto no privado, sempre orientado pelos princípios éticos e pelo compromisso com o bem-estar da população.

Educação Permanente e Continuada

Na dimensão da educação permanente e continuada, o egresso deverá desenvolver atitude investigativa e compromisso com a aprendizagem contínua, reconhecendo a necessidade de atualização constante diante das transformações científicas, tecnológicas e sociais da Odontologia e da área da saúde. O cirurgião-dentista formado pela UFVJM deverá assumir corresponsabilidade por sua formação ao longo da vida profissional, buscando continuamente o aprimoramento técnico, científico e ético. Espera-se também que esteja apto a participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento científico e para a formação de novas gerações de profissionais da saúde.

No contexto geral da formação, o egresso deverá ser capaz de refletir criticamente sobre sua prática profissional, atuar em equipes interprofissionais e interdisciplinares e contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da Odontologia, mantendo postura ética, crítica e comprometida com as necessidades da sociedade. Assim Curso de Odontologia da UFVJM busca formar cirurgiões-dentistas tecnicamente

competentes, socialmente responsáveis e eticamente comprometidos, capazes de atuar de maneira crítica e transformadora na promoção da saúde bucal e na melhoria das condições de vida da população.

2.6 Competências e habilidades

O Curso de Odontologia da UFVJM orienta sua formação para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao egresso atuar de forma crítica, ética, humanista e socialmente comprometida.

A formação do cirurgião-dentista deve contemplar a aquisição de competências que integrem conhecimentos científicos, habilidades técnicas e atitudes profissionais necessárias ao exercício da Odontologia, considerando as necessidades de saúde da população, os princípios do Sistema Único de Saúde e os determinantes sociais do processo saúde-doença.

Nesse sentido, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação estão organizadas em dois eixos principais: competências gerais, comuns aos profissionais da área da saúde, e competências específicas, relacionadas diretamente ao exercício da Odontologia. Para operacionalizar o desenvolvimento progressivo dessas competências, o curso estrutura seus objetivos educacionais com base na Taxonomia de Bloom, garantindo uma progressão pedagógica que vai desde a memorização e compreensão de conceitos fundamentais (níveis iniciais) até a análise, avaliação e criação de soluções inovadoras e complexas (níveis avançados), em consonância com a curva de aprendizado ascendente prevista na organização curricular.

Competências Gerais: as competências gerais visam desenvolver capacidades essenciais para o exercício profissional no campo da saúde, incluindo:

- Atenção à saúde:
    - O cirurgião-dentista deve estar apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde bucal, tanto em nível individual quanto coletivo, atuando de forma integrada aos demais níveis de atenção do sistema de saúde. Sua prática deve estar

fundamentada na integralidade do cuidado, na humanização da atenção e na responsabilidade social.

  - Progressão Bloom: O desenvolvimento dessa competência inicia-se com a compreensão dos conceitos de saúde e doença e a aplicação de protocolos básicos, evoluindo para a análise de cenários complexos, a avaliação dos resultados das intervenções e a criação de novas estratégias de cuidado.

- Integralidade da atenção à saúde:
  - O profissional deve compreender o processo saúde-doença em sua dimensão biopsicossocial, atuando de forma integrada em equipes multiprofissionais e interprofissionais, contribuindo para a organização de ações e serviços de saúde voltados às necessidades da população.
  - Progressão Bloom: A partir da memorização dos determinantes sociais da saúde, o estudante avança para a análise da inter-relação entre eles e, posteriormente, para a avaliação da efetividade das políticas intersetoriais.
- Tomada de decisões:
  - O exercício profissional deve ser orientado pela capacidade de avaliar criticamente informações científicas e clínicas, selecionar condutas baseadas em evidências científicas e utilizar de forma racional recursos humanos, materiais e tecnológicos, considerando critérios de eficácia, efetividade e custo-benefício.
  - Progressão Bloom: Esta competência é a expressão máxima da análise e avaliação. O estudante é treinado para analisar diferentes opções terapêuticas, avaliar suas vantagens e desvantagens à luz das evidências e, então, criar um plano de tratamento singularizado e fundamentado.
- Comunicação:
  - O cirurgião-dentista deve desenvolver habilidades de comunicação verbal, não verbal e escrita, estabelecendo relações profissionais baseadas no respeito, na empatia e na ética. Deve ser capaz de comunicar-se adequadamente com pacientes, familiares, profissionais da saúde e com a comunidade, preservando a confidencialidade das informações e utilizando adequadamente tecnologias de informação e comunicação.

- Progressão Bloom: A competência se inicia com a aplicação de técnicas básicas de comunicação (anamnese) e progride para a análise da eficácia comunicacional em situações de conflito e a criação de estratégias inovadoras para a educação em saúde e para o diálogo interprofissional.

- Liderança:
  - No exercício de suas atividades, o profissional deverá demonstrar capacidade de liderança em equipes de saúde, pautada no compromisso, na responsabilidade, na ética e na tomada de decisões compartilhadas, visando sempre o bem-estar da população.
  - Progressão Bloom: A liderança é consolidada como uma habilidade de alto nível, que exige a avaliação contínua da dinâmica da equipe e a criação de um ambiente colaborativo, com base na análise prévia dos papéis e potencialidades de cada membro.
- Administração e gerenciamento:
  - O egresso deverá estar apto a participar da organização, planejamento, gestão e avaliação de serviços de saúde, bem como do gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros, podendo atuar como gestor, empreendedor ou integrante de equipes de gestão em saúde.
  - Progressão Bloom: A aplicação de conceitos básicos de gestão em situações simuladas dá lugar à análise de fluxos de trabalho e indicadores, culminando na criação de planos de gestão e avaliação do desempenho organizacional.
- Educação permanente e continuada:
  - O profissional deverá desenvolver atitude investigativa e compromisso com a aprendizagem contínua, reconhecendo a necessidade de atualização permanente frente às transformações científicas e tecnológicas da área da saúde. Deve adotar sempre uma postura crítico reflexiva sobre seu processo de trabalho, atuação interprofissional e conhecimento baseado em evidências, contribuindo para melhoria da prática profissional e oferta do cuidado à população.
  - Progressão Bloom: A atitude investigativa e crítica é fomentada desde o início por meio do incentivo à participação em projetos de iniciação científica, na avaliação crítica da literatura e na aquisição de novos

conhecimentos por meio da pesquisa e da troca de saberes em atividades extensionistas.

Competências e Habilidades Específicas: considerando a formação técnico-científica e o compromisso social da UFVJM, o cirurgião-dentista egresso do curso deverá ser capaz de:

- Respeitar e aplicar os princípios éticos e bioéticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se às ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde bucal;
- Desenvolver ações de atenção individual e coletiva voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais;
- Identificar, diagnosticar e tratar as principais doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais, considerando suas dimensões clínicas, epidemiológicas e sociais;
- Realizar procedimentos clínicos odontológicos com base em evidências científicas e em princípios de biossegurança;
- Elaborar planos de tratamento adequados às necessidades do paciente, considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais;
- Atuar de forma interdisciplinar, multiprofissional e interprofissional na promoção da saúde e na organização do cuidado em saúde;
- Coletar, registrar, interpretar e analisar dados clínicos e epidemiológicos para a construção do diagnóstico e planejamento terapêutico;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de investigação científica, participando da produção e disseminação do conhecimento na área odontológica;
- Interpretar criticamente resultados de pesquisas científicas, incorporando evidências na prática clínica e na tomada de decisões;
- Promover ações de educação em saúde voltadas à comunidade, contribuindo para a melhoria das condições de saúde bucal da população;
- Planejar, organizar e avaliar serviços de saúde bucal em diferentes contextos de atuação profissional;
- Trabalhar em equipe e atuar como agente de transformação social, contribuindo para a consolidação das políticas públicas de saúde;

- Reconhecer os determinantes sociais da saúde e atuar de forma comprometida com a redução das desigualdades em saúde;
- Utilizar adequadamente tecnologias, materiais e inovações científicas no exercício da profissão;
- Manter postura crítica e reflexiva diante das transformações científicas, tecnológicas e sociais da Odontologia;
- Reconhecer seus limites de atuação profissional e buscar continuamente o aprimoramento técnico e científico.

A Taxonomia de Bloom como Estruturante do Processo Avaliativo:

A organização dos objetivos educacionais por níveis de complexidade cognitiva, fundamentada na Taxonomia de Bloom, orienta a elaboração dos instrumentos avaliativos em todos os componentes curriculares. As avaliações são planejadas para contemplar desde os níveis mais básicos (lembrar e compreender), por meio de questões objetivas e descritivas, até os níveis mais complexos (analisar, avaliar e criar), exigidos em estudos de caso, portfólios reflexivos, simulações clínicas e no próprio Trabalho de Conclusão de Curso. Essa abordagem assegura uma avaliação formativa e somativa alinhada ao desenvolvimento progressivo da autonomia intelectual e da capacidade de resolver problemas complexos, pilares da formação do egresso.

A formação do cirurgião-dentista no Curso de Odontologia da UFVJM considera, ainda, a organização do sistema de saúde vigente no país, priorizando a atuação profissional em um sistema regionalizado e hierarquizado de atenção à saúde, fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, busca-se preparar profissionais capazes de atuar de maneira crítica e comprometida com as necessidades da população, especialmente no contexto social e epidemiológico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

2.7 Áreas de atuação do egresso

O exercício da profissão de Cirurgião-Dentista no Brasil encontra-se regulamentado pela Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, que dispõe sobre o exercício da Odontologia e estabelece as competências legais do profissional. De acordo com essa legislação, compete ao Cirurgião-Dentista realizar todos os atos pertinentes à

Odontologia decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular de graduação e em cursos de pós-graduação, incluindo atividades de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças e agravos do sistema estomatognático, bem como ações educativas, periciais e de vigilância em saúde.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia, o egresso do Curso de Odontologia da apresenta formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com sólida base técnico-científica e compromisso ético e social. Tal formação possibilita a atuação em diferentes cenários profissionais e níveis de atenção à saúde, considerando as necessidades da população, os determinantes sociais do processo saúde-doença e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, o campo de atuação profissional do egresso caracteriza-se pela diversidade de cenários e pela amplitude de práticas profissionais, abrangendo as seguintes dimensões:

I – Atenção à saúde

O egresso estará apto a desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições que afetam a saúde bucal e o sistema estomatognático, considerando a integralidade do cuidado e a articulação com as demais áreas da saúde. Essa atuação poderá ocorrer nos diferentes níveis da rede de atenção à saúde — atenção primária, secundária e terciária — em serviços privados ou públicos, tais como unidades básicas de saúde, centros de especialidades odontológicas, hospitais, clínicas e consultórios odontológicos.

A formação proporcionada pelo curso privilegia a inserção do estudante em cenários reais de prática e estimula o trabalho em equipes multiprofissionais e interprofissionais, especialmente no âmbito do SUS, contribuindo para a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde bucal e para a melhoria das condições de vida e saúde da comunidade.

II – Especialidades odontológicas

Após formação complementar em programas de pós-graduação *lato sensu* reconhecidos pelo MEC, e atendido as exigências dos Conselho Federal de Odontologia (CFO), o egresso poderá atuar nas diversas especialidades da Odontologia regulamentadas. Lista-se abaixo as especialidades reconhecidas atualmente:

- Acupuntura
- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- Cirurgia Estética da Face
- Dentística
- Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial
- Endodontia
- Estomatologia
- Harmonização Orofacial
- Implantodontia
- Odontogeriatria
- Odontologia do Esporte
- Odontologia do Trabalho
- Odontologia Hospitalar
- Odontologia Legal
- Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
- Odontopediatria
- Ortodontia
- Ortopedia Funcional dos Maxilares
- Patologia Oral e Maxilofacial
- Periodontia
- Prótese Bucomaxilofacial
- Prótese Dentária
- Radiologia e Imaginologia Odontológica
- Saúde Coletiva

A possibilidade de atuação nessas diferentes especialidades demonstra a complexidade e a diversidade do campo odontológico contemporâneo, no qual o profissional pode aprofundar conhecimentos e desenvolver práticas clínicas altamente qualificadas em áreas específicas.

III – Odontologia hospitalar e atenção a pacientes com condições sistêmicas complexas

A crescente integração da Odontologia aos ambientes hospitalares amplia significativamente o campo de atuação do Cirurgião-Dentista. Nesse contexto, o profissional pode atuar em hospitais gerais ou especializados, participando de equipes multiprofissionais responsáveis pelo cuidado de pacientes internados, críticos ou imunossuprimidos, contribuindo para a prevenção e o manejo de infecções relacionadas à cavidade oral, para o acompanhamento de pacientes submetidos a terapias oncológicas, transplantes ou tratamentos intensivos, bem como para o cuidado odontológico de pacientes com condições sistêmicas complexas.

IV – Gestão, planejamento e políticas públicas de saúde

O Cirurgião-Dentista também pode atuar em atividades de gestão e planejamento em saúde, participando da organização, administração e avaliação de serviços odontológicos e sistemas de saúde. Nessa dimensão, poderá desempenhar funções de coordenação de equipes e serviços, elaboração e implementação de programas de saúde bucal, planejamento de ações em saúde coletiva e participação na formulação e avaliação de políticas públicas de saúde.

V – Perícia odontológica e atuação jurídico-legal

Outra área de atuação refere-se à Odontologia Legal, na qual o profissional pode realizar perícias odontolegais em âmbito civil, criminal, trabalhista e administrativo, atuando em processos judiciais, identificação humana, análise de lesões e elaboração de laudos técnicos especializados.

VI – Ensino, pesquisa e desenvolvimento científico

O egresso também poderá atuar na docência e na pesquisa científica, especialmente após formação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, contribuindo para a formação de novos profissionais da área da saúde e para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico em Odontologia. Nesse campo, destacam-se as atividades relacionadas à investigação científica, inovação tecnológica, produção acadêmica e desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e preventivas.

VII – Empreendedorismo e atuação profissional autônoma

O Cirurgião-Dentista poderá ainda atuar como profissional autônomo ou empreendedor, estabelecendo consultórios ou clínicas odontológicas, participando de organizações privadas de saúde, desenvolvendo tecnologias e serviços inovadores em saúde bucal e integrando redes de atenção e cuidado em saúde.

O Curso de Odontologia da UFVJM prepara profissionais aptos a atuar em múltiplos cenários de prática profissional, com sólida formação científica, compromisso ético e responsabilidade social, capazes de responder às demandas contemporâneas da saúde bucal e contribuir para o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro, com especial atenção às necessidades da população dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

2.8 Estrutura Curricular

A estrutura curricular foi concebida para concretizar os princípios norteadores e os objetivos delineados neste Projeto Pedagógico, tendo como referencial central o perfil do egresso: um cirurgião-dentista generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, capacitado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, e comprometido com a transformação social na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A organização curricular aqui descrita busca não apenas listar componentes, mas demonstrar como o percurso formativo proposto integra teoria e prática, promove a flexibilidade e a interdisciplinaridade, e assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em estrita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021).

Concepção e Organização do Percurso Formativo

O currículo está organizado em uma estrutura de 10 (dez) períodos letivos semestrais, com regime de matrícula semestral e oferta de 60 vagas anuais (30 por semestre). A carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas conforme o Quadro 1, assegurando o cumprimento das exigências legais quanto à integralização, práticas e estágios.

Quadro 1: Síntese da Integralização Curricular.

Componente Curricular	Carga Horária
Unidades Obrigatórias • Teóricas • Laboratório • Prática clínica	3300 h (78,57%) • 1005 h (23,92%) • 615 h (14,64%) • 1680 h (40,0%)
Unidades extensionistas*	420 h (10,0%)*
Estágios Supervisionados Obrigatórios	840 h (20%)
Atividades Complementares	30 h (0,71%)
Unidades Curriculares Eletivas	30 h (0,71%)
Carga Horária Total do Curso	**4.200 h (100%)**

*** Ações extensionistas operacionalizadas dentro do componente curricular contabilizam as horas práticas simultaneamente com a extensão sem alterar a CH total da unidade curricular.*

O percurso formativo está ancorado no conceito do processo saúde-doença como eixo integrador, organizando os componentes curriculares de forma a promover uma progressão lógica e complexa do conhecimento. Essa progressão inicia-se com a formação nos núcleos das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais, avançando para as Ciências Odontológicas, culminando na prática profissional integrada nos estágios supervisionados. A matriz curricular supera a fragmentação do conhecimento ao adotar uma lógica de curva de aprendizado ascendente e eixos integradores quando da aquisição da maturidade das competências e habilidades adquiridas, que favorecem a visão global e interdisciplinar do cuidado.

a) Núcleo de Formação Geral, Humanística e Científica (1º ao 4º Períodos): Este núcleo, concentrado nos primeiros períodos, fornece as bases para a compreensão do ser humano em suas dimensões biológica, psicológica, social e cultural.

- 1º Período**:** Unidades como Anatomia Humana, Bioquímica, Citologia, Genética estabelecem os alicerces das ciências biológicas.

Simultaneamente, Antropologia e Sociologia (integrada) e Bioestatística e Epidemiologia introduzem o olhar crítico sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e as ferramentas para a investigação científica, em consonância com as diretrizes de Educação em Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais.

- 2º Período: O estudo se aprofunda com Anatomia de Cabeça e Pescoço, Fisiologia Humana, Histologia e Embriologia**,** que são fundamentais para a clínica. Unidades como Imunologia e Parasitologia e Bioquímica Bucal aplicam o conhecimento básico ao microambiente da cavidade oral. A inserção dos discentes no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e na comunidade se dá por meio do estágio Compreensão Social em Saúde, uma prática inovadora que promove a vivência nos equipamentos sociais como ferramentas de compreensão da realidade local, sensibilização e incentivo à crítica social, além de desenvolvimento da empatia e humanização. Além disso, o estágio fundamenta e contextualiza conhecimentos adquiridos nos núcleos de ciências humanas e sociais do curso.

b) Núcleo de Formação Profissional e Intervenção em Saúde (3º ao 9º Períodos): Este núcleo marca a transição para o universo clínico-odontológico, com complexidade crescente.

- 3º e 4º Períodos: O aluno é apresentado às ciências odontológicas fundamentais. Unidades como Clínica de Semiologia, Radiologia e Imaginologia Odontológica, Materiais Dentários I e II, Periodontia I, Anestesiologia e Estomatologia e Patologia Bucal fornecem o embasamento teórico-prático para o diagnóstico e a terapêutica. A Farmacologia contextualiza a aplicação farmacológica na Odontologia e a Saúde Coletiva I apresenta aos discentes as políticas de saúde, contextualizando a determinação social do processo saúde-doença e o SUS. Destacando aqui a inversão do modelo de ensino aprendizagem prático/teórico implementado pela saúde Coletiva, pois inicialmente os discentes realizaram o estágio em campo, para nesse momento, munidos das ferramentas adequadas, elaborarem uma análise crítico-reflexiva de suas vivências no campo de estágio.
- 5º e 6º Períodos: O foco é o desenvolvimento de habilidades clínicas específicas. As "Clínicas de Dentística I e II", "Clínica de Endodontia I e II", "Clínica de Cirurgia

Oral e Estomatologia", "Prótese dentária I e II" e "Periodontia II" promovem o treinamento supervisionado em procedimentos de média complexidade. O estágio Ações Coletivas em Comunidade I retoma a vivência extramuros, agora com um olhar mais instrumentalizado para a promoção da saúde e prevenção de doenças. A Metodologia da Pesquisa prepara o estudante para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para a iniciação científica.

- 7º e 8º Períodos**:** A integração entre as especialidades se intensifica com as Clínicas Integradas I e II (voltadas ao adolescente, adulto e idoso) e com a Clínica de Ações Coletivas I, que exigem do aluno uma proposta de abordagem abrangente, com oferta de atenção as múltiplas necessidades do paciente. A Clínica Integrada da Criança I e a Ortodontia Preventiva introduzem a complexidade do cuidado infantil e das más oclusões. Unidades curriculares como Odontologia Legal e Saúde Coletiva III consolidam a formação ética e a compreensão da gestão em saúde.
- 9º Período: O aluno atua em cenários de maior complexidade e urgência, com a Clínica Integrada da Criança II, Clínica de Pronto Atendimento Odontológico, Clínica de Prótese Dentária e Saúde Coletiva IV (Odontologia para PcD). O TCC é finalizado e defendido, e unidades como Desordem Temporomandibular e a Clínica de Ações Coletivas II complementam a formação.

c) Estágio Curricular Supervisionado (10º Período)**:** O Estágio em Atenção Primária em Saúde, com carga horária de 660 horas, representa o ápice da formação prática. Realizado em serviços da rede pública de saúde dos municípios da região, este estágio integra o aluno às equipes de Saúde da Família, permitindo-lhe vivenciar a gestão, o planejamento e a execução do cuidado em saúde bucal no âmbito do SUS, articulando todos os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso.

d) Unidades Curriculares Eletivas e Atividades Complementares: A flexibilidade curricular, dentro das possibilidades estruturais e de recursos humanos do curso, é garantida pela oferta de 30 horas de unidades eletivas e 30 horas de Atividades Complementares (AC). O leque de eletivas (como Traumatismo Dentário, Odontologia para Bebês, Fundamentos de Implantodontia, Harmonização Orofacial, entre outras) permite ao estudante desenvolver-se em áreas de seu interesse, construindo trajetórias formativas personalizadas. As AC, normatizadas pela Resolução CONSEPE, valorizam

a participação do aluno em monitorias, projetos de pesquisa e extensão, eventos científicos e outras experiências que enriquecem seu percurso para além da sala de aula.

As unidades curriculares eletivas podem ser cursadas pelos discentes a partir do 4º período do curso, desde que atendidos os pré-requisitos específicos de cada componente e observada a compatibilidade horária com as demais atividades obrigatórias. Essa delimitação justifica-se pelo fato de que, até o 3º período, o estudante está em fase de consolidação das ciências básicas (anatomia, fisiologia, histologia, semiologia e imaginologia) e dos primeiros contatos com as habilidades pré-clínicas (materiais dentários, periodontia I, escultura dental), que constituem a base fundamental para qualquer aprofundamento teórico ou prático em áreas específicas da Odontologia. A partir do 4º período, o aluno já possui maturidade acadêmica e conhecimentos mínimos para optar por percursos formativos complementares, podendo eleger unidades eletivas que dialoguem com suas afinidades profissionais emergentes.

Articulação Teórico-Prática e Interdisciplinaridade

A articulação entre teoria e prática é um eixo estruturante do currículo. Ela se manifesta não apenas nas atividades laboratoriais e clínicas, mas na própria concepção das unidades curriculares. A carga horária prática, que inclui 1.680 horas de atividades clínicas e 615 de atividades laboratoriais, inicia-se já nos primeiros períodos e a vivência na comunidade se intensifica progressivamente até o estágio final. A prática é o local de aplicação, mas também de questionamento e produção de novos conhecimentos, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A adoção de unidades de prática clínica integrada e de ações coletivas, somada ao modelo evolutivo de estágio, é a principal estratégia para a interdisciplinaridade, espelhando a complexidade do cuidado em saúde e superando a abordagem fragmentada por especialidades.

Integração com o SUS e a Rede de Saúde Regional

Em conformidade com as DCNs e com o papel social da UFVJM, o currículo está profundamente integrado ao SUS. Desde o 2º período, com o estágio "Compreensão Social em Saúde", até o 10º período, com o "Estágio em Atenção Primária", o aluno está

imerso nos cenários reais de prática do sistema de saúde. Unidades curriculares como Saúde Coletiva I, II, III e IV (sendo a IV dedicada à Odontologia para PcD) abordam as políticas públicas, a organização da rede e os princípios do SUS. O Estágio de Compreensão Social, bem como o Estágio de Ações Coletivas em Comunidade (5º e 7º) são realizadas em parceria com as redes SUAS, SUS e as escolas, promovendo a intersetorialidade. O atendimento clínico nas clínicas integradas e de ações coletivas da universidade também se constitui como um ponto de atenção à saúde para a comunidade, fortalecendo o vínculo com a rede local.

Inovação e Empreendedorismo

A estrutura curricular incorpora elementos inovadores e de estímulo ao empreendedorismo. A oferta de unidades curriculares eletivas como Fotografia em Odontologia, Fundamentos de Harmonização Orofacial e Fundamentos de Implantodontia insere o aluno em temáticas contemporâneas e com grande potencial de mercado. A unidade eletiva Gestão em Clínica Odontológica e Orientação Profissional fornece subsídios para o planejamento da carreira, a gestão de consultórios e o entendimento do mercado de trabalho. A articulação com o Centro de Inovação Tecnológica (CITec) e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NITec) da UFVJM fomenta a cultura da inovação e a proteção da propriedade intelectual, incentivando alunos e professores a desenvolverem pesquisas aplicadas e novas tecnologias. A Empresa Júnior de Odontologia (EJOD-UFVJM) atua como um importante laboratório de vivência em gestão e empreendedorismo.

Interdisciplinaridade e Transversalidade de Temas

A abordagem de temas contemporâneos e transversais, como Educação Ambiental, Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, é realizada de forma integrada ao longo do currículo, e não como unidades isoladas, conforme preconiza a legislação. Esses temas são trabalhados em componentes como Antropologia e Sociologia, Saúde Coletiva, Psicologia Aplicada à Saúde, Odontologia Legal e nas vivências dos estágios, preparando o egresso para atuar com ética, equidade e respeito à diversidade.

Integração Graduação-Pós-Graduação

O curso de Odontologia fomenta a integração com os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM (como o PPGODONTO) e com as residências em saúde. Essa integração se dá por meio da participação de pós-graduandos em projetos de pesquisa e extensão, na coorientação de TCC e na iniciação científica de graduandos, bem como na oferta de unidades curriculares e atividades conjuntas que aproximam os alunos da graduação do ambiente de pesquisa e da complexidade dos casos clínicos discutidos na pós-graduação.

Em síntese, a estrutura curricular do Curso de Odontologia da UFVJM para 2026 foi desenhada para ser dinâmica, integrada e contextualizada, oferecendo um percurso formativo que habilita o egresso a ser um agente de transformação social, tecnicamente competente, eticamente responsável e comprometido com a saúde da população da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

2.8.1. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Odontologia estão organizados de modo a assegurar o desenvolvimento progressivo e integrado das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com o perfil do egresso delineado neste Projeto Pedagógico. A seleção e a organização dos conteúdos não se limitam a uma justaposição de unidades curriculares, mas refletem um percurso formativo que articula, de forma espiralada e com complexidade crescente, os conhecimentos oriundos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas. Esta estrutura visa garantir que o futuro egresso desenvolva não apenas o saber (conhecimento teórico), mas também o saber-fazer (habilidades práticas) e o saber-ser (atitudes), fundamentais para uma prática profissional ética, humanizada e socialmente referenciada.

Articulação dos Conteúdos com o Perfil do Egresso e as DCNs

A matriz curricular de 2026 foi desenhada para que cada conjunto de conteúdos contribua de forma direta para a aquisição das competências gerais e específicas. Essa articulação pode ser assim sintetizada:

- Atenção à Saúde e Tomada de Decisão**:** Os conteúdos das Ciências Odontológicas (Clínicas de Dentística, Endodontia, Periodontia, Cirurgia, Prótese, Odontopediatria, Ortodontia, etc.) são desenvolvidos em complexidade crescente, desde os laboratórios pré-clínicos até as clínicas integradas e os estágios supervisionados. Essa progressão permite ao estudante, sob supervisão docente, aprender a diagnosticar, planejar, executar e avaliar condutas terapêuticas baseadas nas melhores evidências científicas, considerando as individualidades e o contexto de cada paciente. A integração com as Ciências Biológicas e da Saúde (Anatomia, Fisiologia, Patologia, Farmacologia, Microbiologia, etc.) fornece a base científica para a compreensão dos processos normais e patológicos, fundamental para a tomada de decisão clínica segura e eficaz.
- Comunicação, Liderança e Trabalho em Equipe: Conteúdos das Ciências Humanas e Sociais (Antropologia, Sociologia, Psicologia da Saúde, Bioética) são essenciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação empática, escuta qualificada e respeito à diversidade. As atividades em grupo, os seminários integradores e, principalmente, a prática nos estágios e nas clínicas integradas são os cenários onde essas competências são exercitadas e lapidadas.
- Gestão em Saúde e Educação Permanente/Continuada: Unidades como Saúde Coletiva I, II, III e IV**,** Odontologia Legal e a eletiva Gestão em Clínica Odontológica e Orientação Profissional introduzem conteúdos sobre políticas públicas de saúde, planejamento, gestão de serviços e carreira. A formação para a educação permanente é estimulada, além das unidades curriculares mencionadas acima, também por meio da Metodologia da Pesquisa, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do incentivo à participação em eventos científicos, projetos de iniciação científica e atividades de extensão, cultivando a atitude investigativa e a busca contínua por atualização, análise e discussão de processos e situações clínicas.

Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio estruturante da formação. A pesquisa é introduzida desde o 1º período com Bioestatística e Epidemiologia e aprofundada no 6º período com Metodologia da Pesquisa, que fornece as ferramentas teórico-metodológicas para a iniciação científica e para o TCC. A

participação em projetos de pesquisa, estimulada pelo corpo docente e pelos programas de iniciação científica (PIBIC/PIBIT), permite ao estudante vivenciar o método científico, contribuindo para a produção de conhecimento e o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva diante da literatura e das inovações tecnológicas.

A extensão, por sua vez, é parte integrante do currículo, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Resolução CONSEPE/UFVJM nº 2/2021. A carga horária extensionista está distribuída em diversos componentes, com destaque para:

- Clínicas e práticas com caráter extensionista, como a Clínica de Ações Coletivas I e II e as ações de saúde coletiva, Odontopediatria dentre outras unidades curriculares, promovem a interação dialógica da universidade com a comunidade em escolas, unidades de saúde e outros espaços sociais.
- Unidades que apresentam atividades extensionistas, como Prótese Dentária, Materiais Dentários I e II, Dentística I e II, Estomatologia e Patologia Bucal vinculam o aprendizado técnico-científico a ações práticas de educação em saúde, diagnóstico e assistência voltadas à comunidade, fortalecendo o compromisso social do futuro profissional.

Abordagem Transversal de Políticas Educacionais e Temas Contemporâneos

Em cumprimento à legislação vigente e ao compromisso social da UFVJM, os conteúdos curriculares incorporam, de forma transversal e interdisciplinar, as políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Essa abordagem visa formar um profissional consciente de seu papel na construção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável. A inserção desses temas ocorre ao longo de todo o curso, enriquecendo os componentes curriculares existentes.

Além dessas políticas, o currículo promove o debate sobre outras questões sociais contemporâneas de forma transversal, preparando o estudante para atuar em uma realidade complexa e em constante transformação:

- Políticas públicas de inclusão e combate a todas as formas de violência, preconceito e discriminação: São discutidas em Antropologia, Sociologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, promovendo atitudes de respeito à diversidade de

gênero, orientação sexual, etnia, condição física e intelectual, crença religiosa e posição política, preparando o aluno para um cuidado humanizado e livre de discriminação.

- Conscientização sobre a preservação ambiental**:** O tema é abordado em Parasitologia e Saúde Coletiva, no estudo dos determinantes ambientais das doenças, e nas unidades de Materiais Dentários e Clínicas Integradas, ao se discutir o correto manejo e descarte de resíduos e a importância de práticas laborais sustentáveis.
- Enfrentamento da desinformação e fortalecimento da democracia: O desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de avaliar evidências científicas, fomentado desde a Bioestatística e Epidemiologia até o TCC, é a principal ferramenta para o combate à desinformação em saúde. A participação em colegiados, centros acadêmicos e espaços de controle social, como os conselhos de saúde, é estimulada como forma de exercício da cidadania e fortalecimento da democracia, preparando o egresso para uma atuação social ativa e responsável.

Em síntese, os conteúdos curriculares são concebidos como um todo integrado e dinâmico, que transcende a mera transmissão de informação. Eles se constituem como o alicerce para o desenvolvimento pleno das competências profissionais, ao mesmo tempo em que formam cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a promoção da saúde, a equidade, a sustentabilidade e a defesa intransigente dos direitos humanos e da democracia.

2.8.1.1. Educação ambiental

A Educação Ambiental no Curso de Graduação em Odontologia constitui um eixo transversal da formação acadêmica, alinhado às políticas institucionais da universidade e às diretrizes nacionais de educação. Sua abordagem está fundamentada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

A Educação Ambiental é compreendida como um processo educativo contínuo, permanente e interdisciplinar, voltado à construção de valores, conhecimentos, atitudes e competências que contribuam para a preservação do meio ambiente, para o uso responsável dos recursos naturais e para a promoção da sustentabilidade nas práticas profissionais e sociais. No âmbito da formação do Cirurgião-Dentista, essa perspectiva assume particular relevância diante da necessidade de compreender as inter-relações entre saúde, ambiente e sociedade.

Neste Projeto Pedagógico, a Educação Ambiental está integrada de forma transversal aos componentes curriculares, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a reflexão crítica sobre os impactos ambientais das práticas em saúde e a adoção de condutas responsáveis no exercício profissional. Essa abordagem inclui discussões sobre sustentabilidade nos serviços de saúde, gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, biossegurança, racionalização do uso de materiais e insumos odontológicos, bem como a promoção de práticas clínicas ambientalmente responsáveis. O Quadro 2 a seguir sistematiza essa articulação:

Quadro 3: Articulação curricular com a educação ambiental.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Educação Ambiental
Antropologia e Sociologia	1º	Aborda as relações entre sociedade, cultura e natureza, permitindo discutir as diferentes percepções sobre o ambiente e os impactos das ações humanas na saúde coletiva e nos ecossistemas.
Bioestatística e Epidemiologia	1º	Oferece ferramentas para a compreensão da distribuição de doenças e agravos relacionados a fatores ambientais, como a exposição a poluentes, qualidade da água e saneamento básico.
Parasitologia	2º	Estuda as interações entre parasitos, hospedeiros e o ambiente, discutindo as condições ambientais que favorecem a transmissão de doenças e as medidas de controle e prevenção.
Compreensão Social em Saúde	2º	Insere o discente em diferentes cenários sociais e comunitários, permitindo a observação e análise das condições ambientais do território e sua relação com a saúde da população.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Educação Ambiental
Saúde Coletiva I	3º	Discute as políticas públicas de saúde e suas interfaces com as políticas ambientais, abordando os determinantes socioambientais do processo saúde-doença e a importância da intersetorialidade.
Materiais Dentários I e II	3º e 4º	Aborda as propriedades, composição e formas de descarte dos materiais odontológicos, possibilitando a discussão sobre o impacto ambiental dos resíduos de serviços de saúde e as boas práticas de gerenciamento de resíduos.
Saúde Coletiva III	8º	Discute a organização dos serviços de saúde e as políticas de vigilância em saúde, incluindo a vigilância ambiental e sanitária, fundamentais para a atuação do cirurgião-dentista na atenção básica.
Clínica de Ações Coletivas II	9º	Aprofunda a vivência extensionista, com potencial para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental e de tecnologias sociais voltadas à promoção da saúde e à sustentabilidade.
Atenção Primária em Saúde	10º	O estágio supervisionado em serviços públicos de saúde permite ao discente vivenciar a realidade do território, identificando problemas ambientais que impactam a saúde da comunidade e propondo ações integradas.

Além da dimensão curricular, a Educação Ambiental é fortalecida por meio de projetos de extensão universitária, ações comunitárias e atividades interdisciplinares que promovem a sensibilização ambiental, a cidadania e o compromisso social dos estudantes. Essas iniciativas possibilitam a articulação entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais conscientes de seu papel na promoção da saúde coletiva e na preservação do meio ambiente.

Considerando o contexto regional de inserção da UFVJM, nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, regiões marcadas por grande diversidade ambiental e importantes desafios socioambientais, a Educação Ambiental assume papel estratégico na formação do egresso. Dessa forma, o curso busca preparar profissionais capazes de compreender as relações entre ambiente, condições de vida e saúde da população, atuando de maneira ética, responsável e comprometida com os princípios do desenvolvimento sustentável.

2.8.1.2. Educação em direitos humanos

A formação em Odontologia na UFVJM transcende a aquisição de habilidades técnico-científicas, alicerçando-se no compromisso inegociável com a dignidade da pessoa humana e a construção de uma sociedade justa e equânime. Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) incorpora a Educação em Direitos Humanos (EDH) como um eixo formativo estruturante e transversal, essencial para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e humanizado sobre as práticas de saúde.

A EDH, neste PPC, é compreendida como um processo permanente, contínuo e global, que perpassa toda a trajetória acadêmica do discente. Seu objetivo central é formar cirurgiões-dentistas não apenas como exímios profissionais, mas como agentes de cidadania, capazes de reconhecer, respeitar e promover os direitos fundamentais em sua prática cotidiana, seja na relação com o paciente, com a equipe de saúde ou na formulação de políticas públicas. A perspectiva é a de que o futuro egresso compreenda a saúde como um direito humano universal e indissociável de outros direitos, como alimentação, moradia, trabalho digno, cultura e meio ambiente saudável, atuando ativamente na defesa e garantia desses direitos para todos os indivíduos e coletividades.

Para efetivar essa formação, a EDH será desenvolvida de modo interdisciplinar e longitudinal, integrando conhecimentos e práticas desde o início do curso.

a) Nos Componentes Curriculares do Ciclo Básico:

A reflexão sobre os direitos humanos tem início já nas unidades curriculares iniciais. Na Antropologia, o conceito de alteridade será aprofundado, convidando o discente a exercitar o reconhecimento do outro em sua plena dignidade e diferença. A partir dessa base, discute-se o conceito de equidade em saúde, analisando como diferentes formas de preconceito e discriminação — como o racismo, a LGBTfobia, a misoginia e a xenofobia — produzem iniquidades e violações de direitos, impactando diretamente o acesso aos serviços e as condições de saúde de populações vulnerabilizadas, como a população em situação de rua, comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas) e povos do campo, da floresta e das águas. Na Sociologia, a reflexão se amplia para a análise das estruturas sociais que perpetuam as

desigualdades. Serão abordados valores inerentes à dignidade humana, promovendo um debate crítico sobre a cidadania e os mecanismos de exclusão social, preparando o terreno para uma compreensão mais profunda do papel do profissional de saúde na defesa dos direitos.

b) Na Formação Profissional e nas Práticas em Saúde:

Nos ciclos profissionalizantes, a EDH se materializa na análise crítica das políticas públicas e na prática clínica. Em unidades como Saúde Coletiva e Políticas de Saúde, o estudo do Sistema Único de Saúde (SUS) será permeado pela discussão de seus princípios doutrinários, com especial ênfase na equidade como ferramenta para a garantia do direito à saúde. Serão analisadas as políticas de equidade em saúde, que visam responder às necessidades específicas de grupos populacionais em situação de vulnerabilidade, compreendendo que tratar desigualmente os desiguais é uma forma de promover justiça social. Na unidade de Bioética e Ética Profissional, o arcabouço dos direitos humanos fundamentará a discussão sobre a relação profissional-paciente, o sigilo, o consentimento livre e esclarecido, e o respeito à autonomia e à diversidade de valores e crenças.

c) Nas Atividades de Extensão e Pesquisa:

A EDH também se constitui como um potente articulador entre ensino, pesquisa e extensão. O curso estimulará o desenvolvimento de projetos de extensão que estabeleçam um diálogo direto com movimentos sociais e segmentos da população em situação de exclusão e violação de direitos, promovendo ações de promoção da saúde, educação em direitos e assessoria. Essas atividades extensionistas, por sua vez, retroalimentarão a pesquisa acadêmica, fomentando estudos e investigações que partam das necessidades reais da sociedade e contribuam para a formulação de políticas e práticas de saúde mais justas e inclusivas.

Ao adotar essa abordagem, o Curso de Odontologia compreende que a Educação em Direitos Humanos, por sua natureza, rompe com a fragmentação do conhecimento e exige uma colaboração sistemática e orgânica entre os diferentes saberes e departamentos. O objetivo é, portanto, formar um profissional que não apenas trate doenças, mas que cuide de pessoas com dignidade, que reconheça e combata as iniquidades em saúde e que atue, de forma consciente e comprometida, na construção

de uma sociedade onde o direito à saúde seja, de fato, um direito de todos e todas (Quadro 3).

Quadro 3: Articulação curricular com a educação em direitos humanos.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Educação em Direitos Humanos
Antropologia e Sociologia	1º	Aborda os conceitos de alteridade, diversidade cultural e desigualdade social, fundamentais para a compreensão dos direitos humanos como construção histórica e para o respeito às diferenças no cuidado em saúde.
Compreensão Social em Saúde	2º	A inserção em diferentes cenários sociais e comunitários permite ao discente vivenciar as condições de vida e saúde de populações em situação de vulnerabilidade, desenvolvendo empatia e compromisso com a defesa de direitos.
Saúde Coletiva I	3º	Aborda os princípios e diretrizes do SUS, com ênfase na universalidade, integralidade e equidade, e discute a saúde como direito constitucional e dever do Estado.
Estomatologia e Patologia Bucal	4º	O diagnóstico de lesões bucais relacionadas a violências, negligências ou condições de vulnerabilidade social permite discutir o papel do cirurgião-dentista na identificação e notificação de violações de direitos.
Clínica Integrada I e II	7º e 8º	O atendimento clínico de adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade permite a vivência do cuidado humanizado e da defesa dos direitos dos pacientes no âmbito dos serviços de saúde.
Odontologia Legal	8º	Aborda os aspectos éticos e legais do exercício profissional, incluindo a responsabilidade civil e penal do cirurgião-dentista, os direitos dos pacientes, o sigilo profissional e a atuação em perícias e identificação humana, com interface direta com os direitos humanos e a justiça social.
Saúde Coletiva III	8º	Discute a organização dos serviços de saúde e a participação social no SUS, abordando o controle social como instrumento de garantia dos direitos dos usuários.
Saúde Coletiva IV	9º	A atenção à saúde de pessoas com deficiência e condições crônicas deve ser pautada pelo respeito à dignidade, pela acessibilidade e pela garantia do direito à saúde, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Educação em Direitos Humanos
Clínica de Pronto Atendimento Odontológico	9º	O atendimento a situações de urgência, muitas vezes envolvendo pacientes em situação de rua ou vulnerabilidade social, exige postura ética, humanizada e comprometida com a defesa dos direitos fundamentais.
Clínica de Ações Coletivas II	9º	Aprofunda a vivência extensionista, com potencial para o desenvolvimento de projetos de promoção da saúde e defesa de direitos junto a populações vulnerabilizadas.

2.8.1.3. Educação das relações étnico-raciais

Em consonância com a Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e com a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso de Odontologia da UFVJM incorpora esta pauta como um compromisso ético, político e pedagógico com a superação do racismo e a valorização da diversidade étnico-cultural que constitui a sociedade brasileira.

A implementação destas diretrizes no âmbito da formação em saúde é imperativa, especialmente considerando a inserção da UFVJM no Vale do Jequitinhonha, território marcado por forte presença de populações negras, quilombolas e comunidades tradicionais, que historicamente enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde e são atravessadas por iniquidades raciais. A formação de um cirurgião-dentista que ignore essa realidade ou que não esteja preparado para lidar com as especificidades culturais e as demandas dessas populações resulta em uma prática profissional incompleta, acrítica e potencialmente excludente.

Assim, O PPC do Curso de Odontologia assume a educação das relações étnico-raciais não como um tema complementar, mas como um princípio formativo que visa:

- Promover o reconhecimento e a valorização da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, combatendo representações estereotipadas e o silenciamento histórico desses povos na construção da identidade nacional e regional.

- Desenvolver uma consciência crítica sobre o racismo estrutural e suas manifestações no cotidiano e no campo da saúde, capacitando o futuro profissional a identificar e combater práticas discriminatórias, seja na relação com pacientes, colegas ou na organização dos serviços.
- Fomentar uma prática odontológica culturalmente competente e antirracista, que respeite as cosmovisões, saberes tradicionais e necessidades específicas de populações negras, quilombolas e indígenas, garantindo um atendimento humanizado e equânime.

Para atingir esses objetivos, a temática será desenvolvida de forma transversal e interdisciplinar ao longo do curso, com os seguintes marcos formativos:

a) Fundamentação Teórico-Conceitual no Ciclo Básico:

A discussão sobre relações étnico-raciais terá início nas unidades curriculares de Antropologia e Sociologia. Na Antropologia, os conceitos de raça, etnia, cultura e identidade serão problematizados a partir de uma perspectiva crítica, desconstruindo pseudoteorias raciais do passado e analisando a construção social da diferença. Serão estudadas as cosmologias e práticas de saúde de matriz africana e indígena, valorizando-as como sistemas de conhecimento legítimos e complexos. Na Sociologia, a análise se voltará para a formação da sociedade brasileira, abordando o legado da escravidão, as políticas de branqueamento, o mito da democracia racial e a persistência do racismo estrutural como um organizador das desigualdades sociais, inclusive no acesso à saúde e à educação.

b) Aprofundamento e Aplicação na Formação Profissional:

A discussão sobre iniquidades raciais em saúde será aprofundada em unidades curriculares como Saúde Coletiva e Políticas de Saúde. Serão analisados indicadores de saúde bucal por raça/cor, evidenciando as profundas desigualdades que afetam a população negra e indígena. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas serão estudadas como marcos legais fundamentais para a garantia do direito à saúde e para a orientação de uma prática profissional equânime. Em Bioética, serão debatidos os dilemas éticos

envolvidos na pesquisa com populações tradicionais, o respeito à autonomia e ao consentimento livre e esclarecido, e a importância da reparação histórica.

c) Vivências Extensionistas e Pesquisa Aplicada:

A extensão universitária será um lócus privilegiado para a efetivação da educação das relações étnico-raciais. O curso estimulará projetos de extensão que promovam o diálogo com comunidades quilombolas, indígenas e de terreiros da região, desenvolvendo ações de promoção de saúde bucal construídas de forma compartilhada e participativa, que respeitem e incorporem os saberes locais. Essas vivências permitirão ao discente confrontar a teoria com a realidade, desenvolvendo empatia, alteridade e um olhar crítico sobre os próprios preconceitos. A pesquisa, por sua vez, será incentivada a investigar as condições de saúde bucal dessas populações, os fatores determinantes das iniquidades e as estratégias mais efetivas para a promoção da equidade racial no cuidado em saúde.

Ao adotar essa perspectiva, o Curso reafirma seu compromisso com a formação de profissionais que não apenas dominem a técnica, mas que sejam agentes de transformação social, comprometidos com a construção de um país mais justo, plural e democrático, onde a diversidade étnico-racial seja celebrada como riqueza e não como motivo de desigualdade (Quadro 4).

Quadro 4: Articulação curricular com a educação das relações étnico-raciais.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Educação das Relações Étnico-Raciais
Antropologia e Sociologia	1º	Aborda os conceitos de raça, etnia, cultura e identidade, desconstruindo pseudoteorias raciais e discutindo a formação da sociedade brasileira, o mito da democracia racial e as desigualdades étnico-raciais estruturais.
Parasitologia	2º	O estudo das doenças parasitárias, com maior prevalência em populações negras e indígenas, historicamente negligenciadas, permite discutir o racismo ambiental e a falta de acesso a políticas públicas.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Educação das Relações Étnico-Raciais
Compreensão Social em Saúde	2º	A inserção em comunidades quilombolas, indígenas e de terreiros da região do Vale do Jequitinhonha possibilita a vivência da diversidade cultural e o contato com saberes tradicionais em saúde.
Saúde Coletiva I	3º	Aborda as políticas de saúde voltadas para populações específicas, incluindo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.
Estomatologia e Patologia Bucal	4º	O diagnóstico de lesões bucais com maior prevalência em determinados grupos étnico-raciais pode ser abordado considerando os determinantes sociais e o acesso diferenciado aos serviços de saúde.
Clínica Integrada I e II	7º e 8º	O atendimento clínico a pacientes negros, indígenas e quilombolas exige postura ética, antirracista e culturalmente competente, respeitando as especificidades e necessidades de cada grupo.
Saúde Coletiva III	8º	Discute a organização dos serviços de saúde e a participação social, incluindo a atuação de movimentos sociais negros e indígenas na luta por direitos e equidade em saúde.
Odontologia Legal	8º	Aborda a identificação humana e a perícia antropológica, discutindo a importância dos conhecimentos sobre características dentárias de diferentes grupos populacionais para a identificação de pessoas negras e indígenas desaparecidas ou vítimas de violência.
Clínica de Ações Coletivas II	9º	Aprofunda a vivência extensionista, com potencial para o desenvolvimento de projetos de promoção da equidade racial em saúde junto a comunidades tradicionais e quilombolas.

2.8.1.4. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Em conformidade com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, e com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta, dispondo sobre a inclusão da Libras como unidade curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e optativa nos demais cursos de educação superior, o Curso de Odontologia da UFVJM insere a temática da Libras em

seu Projeto Pedagógico como um componente fundamental para a formação de um profissional humanizado, ético e comprometido com a acessibilidade e a inclusão social.

A incorporação da Libras na formação odontológica transcende o cumprimento de uma exigência legal. Ela representa um compromisso institucional com a garantia do direito à saúde para a pessoa surda, assegurando-lhe atendimento e tratamento adequados nos serviços de saúde, conforme preconiza o art. 3º da Lei nº 10.436/2002. A comunicação efetiva entre profissional de saúde e paciente é condição indispensável para a construção de um vínculo de confiança, para a correta anamnese, para o diagnóstico preciso e para a adesão ao tratamento. Ignorar as especificidades linguísticas da pessoa surda significa reproduzir barreiras de acesso e violar o princípio da equidade que rege o Sistema Único de Saúde (SUS).

Nessa perspectiva, este PPC assume o compromisso de formar cirurgiões-dentistas capazes de:

- Compreender a surdez em sua dimensão linguística e cultural, superando a visão puramente clínico-patológica e reconhecendo a pessoa surda como integrante de uma comunidade com língua, identidade e cultura próprias.
- Desenvolver noções básicas de comunicação em Libras, habilitando-se a estabelecer um primeiro contato, realizar uma acolhida respeitosa e conduzir procedimentos clínicos simples com autonomia e sensibilidade.
- Reconhecer a importância do intérprete/tradutor de Libras como profissional indispensável para a comunicação em situações de maior complexidade, sabendo como atuar em equipe para garantir o cuidado integral.
- Promover a acessibilidade comunicacional em seus futuros locais de trabalho, seja no serviço público ou na iniciativa privada, adotando posturas e estratégias que eliminem barreiras e garantam o direito à saúde da população surda.

Para alcançar esses objetivos, a temática será abordada no curso por meio das seguintes estratégias:

a) Oferta de Componente Curricular Específico:

O Curso de Odontologia da UFVJM oferecerá a unidade curricular Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular optativo, com carga horária de 60 horas, em consonância com o disposto no art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.626/2005 . A unidade abordará conteúdos teóricos e práticos, tais como: aspectos históricos, legais e culturais da surdez; noções básicas da estrutura linguística da Libras (parâmetros, classificadores, gramática); desenvolvimento de vocabulário e expressões para a comunicação em contexto de saúde; estratégias de atendimento odontológico à pessoa surda; e o papel do intérprete/tradutor de Libras.

b) Abordagem Transversal em Componentes Curriculares Obrigatórios:

Além da oferta da unidade curricular optativa, a temática da comunicação com a pessoa surda e da acessibilidade será abordada de forma transversal em unidades curriculares obrigatórias. Em Bioética, serão discutidos os princípios da equidade e da justiça social, analisando as barreiras de acesso enfrentadas por pessoas com deficiência e as responsabilidades éticas do profissional de saúde na garantia da acessibilidade. Em Saúde Coletiva e Políticas de Saúde, serão estudadas as políticas públicas de saúde voltadas à pessoa com deficiência, com ênfase na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e na necessidade de organização dos serviços para um atendimento inclusivo. Em Clínicas Integradas e Estágios Supervisionados, os discentes serão estimulados a vivenciar e refletir sobre estratégias de comunicação com pacientes surdos, sob supervisão docente, consolidando uma prática clínica inclusiva e humanizada.

c) Articulação com Programas Institucionais de Acessibilidade:

O Curso atuará em estreita articulação com o Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DACI) da UFVJM, buscando apoio para a formação continuada de docentes e discentes na temática da Libras e para a disponibilização de recursos e tecnologias assistivas que favoreçam a comunicação com pacientes surdos no âmbito das clínicas-escola. Essa parceria visa fortalecer a cultura institucional de inclusão e garantir que o ensino da Libras esteja integrado a uma política mais ampla de acessibilidade na universidade.

Quadro 5: Articulação curricular com Libras e acessibilidade comunicacional.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Libras e a Acessibilidade Comunicacional
Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	Eletiva	Componente curricular específico que aborda aspectos históricos, legais, linguísticos e culturais da surdez, bem como noções básicas da Língua Brasileira de Sinais para a comunicação em contexto de saúde. A unidade desenvolve habilidades para o acolhimento e atendimento humanizado à pessoa surda.
Antropologia e Sociologia	1º	Aborda a diversidade cultural e as identidades sociais, permitindo discutir a comunidade surda como grupo cultural e linguístico, com direitos específicos à comunicação e à acessibilidade.
Clínica de Semiologia	3º	O aprendizado da anamnese e do exame clínico pode incluir a discussão sobre estratégias de comunicação com pacientes surdos, com ou sem a presença de intérpretes, respeitando suas necessidades e direitos.
Saúde Coletiva I	3º	Discute as políticas de saúde voltadas para pessoas com deficiência, incluindo a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, que estabelece diretrizes para a acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde.
Clínicas Integradas I e II	7º e 8º	O atendimento clínico supervisionado a pacientes surdos permite a aplicação prática dos conhecimentos sobre comunicação e acessibilidade, desenvolvendo a competência para o cuidado humanizado e inclusivo.
Odontologia Legal	8º	Discute os direitos dos pacientes e a responsabilidade profissional, incluindo a obrigação ética e legal de garantir a comunicação efetiva e o consentimento livre e esclarecido de pessoas surdas.
Clínica de Pronto Atendimento Odontológico	9º	O atendimento a situações de urgência exige comunicação rápida e efetiva. A vivência com pacientes surdos nesse contexto desafia o discente a desenvolver estratégias comunicacionais criativas e a valorizar a presença de intérpretes.
Saúde Coletiva IV	9º	A atenção à saúde de pessoas com deficiência inclui a discussão sobre acessibilidade comunicacional para surdos, com ênfase na garantia do direito à informação e ao cuidado integral.

Componente Curricular	Período	Potencial de Diálogo com a Libras e a Acessibilidade Comunicacional
Clínica de Ações Coletivas II	9º	As atividades extensionistas em comunidades podem incluir ações de promoção da saúde voltadas para a comunidade surda, desenvolvendo materiais educativos acessíveis e estratégias de comunicação inclusivas.

2.8.1.5 Inovação e empreendedorismo

O cenário contemporâneo da Odontologia caracteriza-se por profundas transformações, impulsionadas tanto pela rápida evolução tecnológica quanto pelas novas dinâmicas do mercado de trabalho. O aumento expressivo no número de cirurgiões-dentistas formados anualmente, associado à saturação de determinadas áreas de atuação e à emergência de novos modelos de negócio, como franquias e clínicas multiprofissionais, exige que o profissional desenvolva competências que transcendem o domínio técnico-clínico. Nesse contexto, a inovação e o empreendedorismo deixam de ser diferenciais para se tornarem elementos estruturantes de uma carreira bem-sucedida e sustentável.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia, que estabelecem a gestão em saúde como uma das competências gerais a serem desenvolvidas pelos egressos, este Projeto Pedagógico de Curso incorpora a educação empreendedora como um eixo formativo estratégico. O objetivo é formar profissionais capazes não apenas de executar procedimentos com excelência, mas também de tomar decisões, gerenciar recursos, liderar equipes e atuar como empreendedores e gestores nos diversos cenários da prática odontológica.

Articulação com o Sistema Institucional de Inovação

A UFVJM dispõe de uma estrutura consolidada para fomentar a inovação e o empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento. O Centro de Inovação Tecnológica (CITec), criado pela Resolução CONSU nº 08, de 09 de abril de 2010, é um órgão suplementar vinculado à Reitoria que tem como finalidade agregar competências e valores voltados ao desenvolvimento tecnológico, promovendo a articulação entre a

Universidade, outras instituições e os setores público e privado. No âmbito acadêmico, o CITec atua na consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo um ambiente fértil para a materialização de ideias inovadoras.

Integrado ao CITec, o curso de Odontologia estabelecerá parcerias estratégicas com seus núcleos e coordenações:

- NITec (Núcleo de Inovação Tecnológica): atuará na orientação para o registro de patentes, desenhos industriais e softwares desenvolvidos a partir de projetos de pesquisa do curso, protegendo o conhecimento gerado e viabilizando sua transferência para o setor produtivo.
- CEMPRE-JR: como Coordenadoria de Empresas Juniores, apoiará a consolidação e o fortalecimento da Empresa Júnior de Odontologia, oferecendo capacitação em gestão, planejamento estratégico e articulação com o ecossistema empreendedor local e regional.

Estratégias Curriculares para a Formação Empreendedora

A temática da inovação e do empreendedorismo será desenvolvida por meio de uma abordagem transversal ao longo do curso, articulando-se com diferentes componentes curriculares que, em suas especificidades, contribuem para a construção do perfil empreendedor do egresso. O quadro a seguir sistematiza essa articulação:

Quadro 6: Articulação curricular com inovação e empreendedorismo.

Componente Curricular	Período	Diálogo com Inovação e Empreendedorismo
Compreensão Social em Saúde	2º	Insere o discente na realidade social e nos serviços de saúde, permitindo a identificação de problemas e oportunidades para o desenvolvimento de soluções inovadoras e empreendimentos sociais em saúde.
Farmacologia	3º	Aborda os fundamentos para a prescrição racional e para a compreensão da indústria farmacêutica, setor com grande potencial de inovação e interação com a Odontologia.

Componente Curricular	Período	Diálogo com Inovação e Empreendedorismo
Materiais Dentários I e II	3º e 4º	Introduz o estudo das propriedades dos materiais odontológicos, sua evolução histórica e as tendências de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, estimulando o olhar crítico sobre inovações tecnológicas.
Saúde Coletiva I	3º	Discute o sistema de saúde brasileiro e as políticas públicas, preparando o discente para atuar na gestão de serviços públicos e para compreender as oportunidades de inovação no âmbito do SUS.
Clínicas Integradas (I e II) e Clínicas Especializadas (Dentística, Periodontia, Endodontia, Cirurgia, Prótese)	5º a 9º	As clínicas odontológicas constituem o principal cenário para a vivência da inovação tecnológica aplicada. Os discentes terão contato com equipamentos e técnicas modernas, radiologia digital, instrumentação mecanizada, terapia fotodinâmica e novos biomateriais, desenvolvendo habilidades para avaliar, selecionar e incorporar inovações à prática clínica. A discussão de casos clínicos complexos e o planejamento integrado de tratamentos estimulam a capacidade de tomada de decisão e a visão estratégica.
Metodologia da Pesquisa	6º	Fundamenta o método científico e a ética em pesquisa, preparando o discente para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica que podem resultar em inovações tecnológicas e na proteção da propriedade intelectual, com o apoio do NITec/CITec.
Ações Coletivas em Comunidade I e II	5º e 7º	As atividades de extensão em comunidades permitem o desenvolvimento de projetos de intervenção, estimulando a capacidade de identificar demandas, planejar ações, mobilizar recursos e avaliar resultados – competências essenciais ao perfil empreendedor.
Clínica de Pronto Atendimento Odontológico	9º	A dinâmica do pronto atendimento, com sua imprevisibilidade e necessidade de decisões rápidas, desenvolve a capacidade de resolver problemas sob pressão, competência valiosa para o empreendedor.
Clínica de Ações Coletivas II	9º	Aprofunda a vivência extensionista, com potencial para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo social e de tecnologias sociais em saúde bucal.
Atenção Primária em Saúde	10º	O estágio supervisionado em serviços públicos de saúde permite ao discente vivenciar a gestão de serviços, identificar gargalos e oportunidades de inovação no sistema, e compreender o papel do cirurgião-dentista como gestor e empreendedor público.

Além da transversalidade, a temática da inovação e do empreendedorismo será desenvolvida também por meio das seguintes estratégias:

a) Componente Curricular Específico

O Curso oferecerá a unidade curricular Gestão em Clínica Odontológica e Orientação Profissional, abordando conteúdos fundamentais para a prática empreendedora: planejamento estratégico, contabilidade de custos e formação de preços, gestão de pessoas, marketing odontológico (incluindo marketing digital e uso ético das mídias sociais), legislação profissional, direito do consumidor e modelos de carreira na Odontologia. A unidade curricular contará com a participação de profissionais do CITec e do ecossistema local de inovação, aproximando os discentes das demandas reais do mercado.

b) Incorporação Transversal de Tecnologias Disruptivas

A inovação tecnológica será incorporada de forma transversal ao longo do curso, especialmente nas unidades curriculares práticas e laboratoriais, preparando o estudante para um mercado cada vez mais digital. Serão abordadas:

- Odontologia Digital: escaneamento intraoral, planejamento digital e confecção de próteses por meio de softwares de modelagem tridimensional. Há previsão de aquisição de equipamentos para a implementação do fluxo digital.
- Impressão 3D: produção de modelos anatômicos, guias cirúrgicos e dispositivos personalizados para reabilitações complexas. Há previsão de aquisição de equipamentos para a implementação da impressão 3D.

- Radiologia Digital e Diagnóstico por Imagem: interpretação de exames em alta resolução, integração com softwares de planejamento e diagnóstico auxiliado por recursos digitais.
- Teleodontologia: discussão de casos clínicos à distância, triagens remotas e compreensão da comunicação digital em saúde, em consonância com as normativas do Conselho Federal de Odontologia.

Essa imersão tecnológica visa desenvolver no estudante não apenas a habilidade técnica para operar equipamentos, mas também a capacidade de análise crítica e de tomada de decisão baseada em dados, ampliando a previsibilidade e a segurança dos tratamentos.

c) Vivência Prática em Empreendedorismo

A Empresa Júnior de Odontologia atuará como ambiente privilegiado de aprendizagem prática, permitindo que os estudantes vivenciem a gestão de um empreendimento, desenvolvam projetos de consultoria para serviços públicos e privados e experimentem o exercício da liderança e da tomada de decisão em um contexto real, com o suporte técnico do CEMPRE-JR/CITec.

d) Estímulo à Cultura de Inovação e à Proteção do Conhecimento

O curso promoverá eventos, workshops e hackathons em parceria com o CITec/NITec, estimulando a cultura da inovação e capacitando docentes e discentes para o registro da propriedade intelectual resultante de pesquisas desenvolvidas na graduação e pós-graduação. A participação em editais de inovação, feiras de empreendedorismo e programas de pré-incubação será incentivada como forma de complementar a formação e ampliar a inserção profissional dos egressos.

2.8.2 Estágios supervisionados obrigatório e não obrigatório

O estágio curricular supervisionado constitui-se como um ato educativo fundamental para a consolidação do perfil profissional do egresso, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia e com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Ele é concebido como um componente que integra teoria e prática, preparando o discente para o exercício profissional em diferentes níveis de atenção à saúde e realidades socioeconômicas, com ênfase nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Estágio Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente indispensável para a integralização curricular e obtenção do diploma, sendo desenvolvido ao longo do

curso de forma a garantir a inserção gradual e progressiva do aluno no mundo do trabalho.

a) Definição e Objetivos:

Consiste na prática de atividades inerentes à profissão odontológica, realizadas em cenários reais de trabalho, sob a supervisão direta de profissionais dos campos de estágio e a orientação acadêmica de docentes do curso. Seus objetivos primordiais são:

- Integrar Conhecimentos: Proporcionar a aplicação prática e integrada dos conhecimentos, competências e habilidades adquiridas nas diferentes unidades curriculares ao longo do curso.
- Vivenciar o SUS: Oportunizar a imersão do discente na rede de atenção à saúde, em especial no Sistema Único de Saúde, permitindo a compreensão de sua organização, gestão e práticas de cuidado nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, em consonância com as políticas públicas de saúde bucal.
- Desenvolver Competências Profissionais: Consolidar as competências gerais e específicas previstas no perfil do egresso, tais como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.
- Promover a Reflexão Ética: Estimular a prática profissional pautada em princípios éticos, bioéticos e humanísticos, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a transformação da realidade.

b) Carga Horária e Período de Realização:

Conforme a matriz curricular do curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório totaliza uma carga horária de 840 horas (20% da carga horária total do curso), distribuídas em componentes específicos ao longo do curso, em consonância com o princípio de inserção precoce e gradual do discente nos cenários de prática. A distribuição ocorre da seguinte forma:

Quadro 7: Estágio supervisionado obrigatório na matriz curricular.

Período	Componente Curricular	Carga Horária
2º	Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde	60h
5º	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em Comunidade I	60h
7º	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em Comunidade II	60h
10º	Estágio Supervisionado: Atenção Primária em Saúde	660h
Total		**840h**

A realização do estágio obrigatório está condicionada ao cumprimento de pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular, que garantem a maturidade acadêmica e técnica do discente para as atividades propostas.

c) Sistemática de Organização, Orientação, Supervisão e Avaliação:

- Organização e Interlocução Institucional: A gestão dos estágios é de responsabilidade de uma Coordenação de Estágio Supervisionado (CES), vinculada à Coordenação do Curso. A CES é responsável por fazer a ponte entre a UFVJM e as partes concedentes (públicas e privadas), planejar a alocação dos estudantes nos campos de estágio, elaborar e aprovar os Planos de Atividades e zelar pelo cumprimento das normas vigentes. A interlocução com os ambientes de estágio é contínua e institucionalizada, gerando feedback que retroalimenta e atualiza as práticas do estágio, conforme preconizado pelo IACG.
- Orientação Acadêmica: Cada estagiário conta com um professor supervisor orientador, docente do curso de Odontologia da UFVJM, que o acompanha academicamente, auxilia na articulação entre teoria e prática e avalia seu desempenho. A relação orientador/aluno é dimensionada para ser compatível com as atividades, garantindo um acompanhamento pedagógico de qualidade.
- Supervisão no Campo: O estagiário é supervisionado diretamente no local de estágio por um profissional da área, com formação ou experiência comprovada, designado pela parte concedente. Este supervisor é o responsável por apresentar o ambiente, orientar a execução das atividades diárias, controlar a frequência e fornecer subsídios para a avaliação do desempenho do discente.

- Avaliação: A avaliação do estágio obrigatório é processual e contínua, considerando:

    1. Avaliação do Supervisor (Campo)**:** Relatório de avaliação do desempenho prático, atitudes e cumprimento das atividades pelo estagiário.
    2. Avaliação do Orientador (Acadêmico): Análise dos relatórios parciais e final elaborados pelo discente, considerando a capacidade de reflexão sobre a prática e a correlação teórica.
    3. Documentação Obrigatória: A aprovação no estágio obrigatório está condicionada ao cumprimento integral da carga horária, à entrega e aprovação dos relatórios de atividades e à assinatura de toda a documentação exigida, incluindo o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Plano de Atividades, formalizados antes do início das atividades. O seguro contra acidentes pessoais para esta modalidade é de responsabilidade da UFVJM.

Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade opcional, desenvolvida como complemento à formação profissional do discente.

a) Definição e Objetivos:

Consiste em atividades de prática profissional realizadas por iniciativa do discente, em áreas de seu interesse, visando aprofundar conhecimentos específicos, adquirir experiência complementar e ampliar sua rede de contatos profissionais. Não é requisito para a conclusão do curso.

b) Condições e Critérios de Participação:

- O discente deverá estar regularmente matriculado e ter frequência efetiva.
- As atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a área de formação e com o nível de conhecimento adquirido no curso, conforme avaliação da CES.

- A carga horária diária e semanal deve respeitar os limites legais de 6 horas diárias e 30 horas semanais, e ser compatível com o horário das atividades acadêmicas do discente, não podendo prejudicar sua frequência às aulas.
- O seguro contra acidentes pessoais é de responsabilidade da parte concedente, devendo o número da apólice constar no TCE.

c) Formalização, Validação e Aproveitamento:

- Formalização: É obrigatória a celebração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o discente, a parte concedente e a UFVJM, bem como a elaboração de um Plano de Atividades, que deverá ser aprovado pela Coordenação de Estágio do curso antes do início das atividades.
- Validação como Atividade Complementar: A carga horária cumprida em estágio não obrigatório poderá ser validada como Atividade Complementar (AC), conforme critérios e limites estabelecidos no regulamento próprio do curso e nas resoluções específicas do CONSEPE/UFVJM. O discente deverá protocolar o requerimento na CES, anexando o TCE e o relatório final de atividades aprovado pelo supervisor e orientador.
- Conversão em Estágio Obrigatório: A conversão de horas de estágio não obrigatório em obrigatório não é prevista, dada a natureza e os objetivos distintos de cada modalidade.

Disposições Gerais para Ambas as Modalidades

- Atividades Remotas: Considerando a natureza eminentemente prática e assistencial do estágio em Odontologia, que exige a presença física do discente para o desenvolvimento de competências e habilidades e relacionamento interpessoal com pacientes e equipes, não será permitida a realização do estágio obrigatório na modalidade remota**.** Excepcionalmente, para o estágio não obrigatório, atividades de cunho teórico ou de gestão poderão ser autorizadas, desde que previstas no plano de atividades e garantida a supervisão adequada, respeitando a legislação vigente.
- Atividades Extemporâneas: A realização de estágio obrigatório ou não obrigatório em período extemporâneo, ou seja, fora do calendário acadêmico regular (períodos de férias), dependerá de análise e aprovação prévia da CES e do Colegiado do Curso. A solicitação deverá ser formalizada pelo discente, com

anuência da parte concedente, e será avaliada quanto à sua viabilidade e pertinência acadêmica. Para estágios obrigatórios, será necessário o parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação quanto ao registro e à operacionalização sistêmica da atividade, garantindo a devida formalização e o cumprimento da carga horária no histórico escolar do aluno.

- Equiparação e Aproveitamento de Atividades: Em função da natureza específica das atividades de estágio obrigatório, que são definidas para assegurar o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso por meio de práticas supervisionadas em cenários reais de trabalho, não será permitida a equiparação ou o aproveitamento de atividades de extensão, monitoria, iniciação científica, iniciação à docência ou de experiência profissional prévia para fins de integralização da carga horária de estágio obrigatório**.** Estas atividades, de inegável valor formativo, poderão ser validadas como Atividades Complementares, conforme regulamentação própria do Colegiado de Curso e da UFVJM.

Esta sistemática assegura que o estágio curricular, em suas duas modalidades, cumpra seu papel na formação de um cirurgião-dentista generalista, crítico e apto a atuar na complexa realidade da saúde brasileira.

2.8.3 Atividades complementares - ACs

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório e essencial para a formação do cirurgião-dentista, em conformidade com as DCNs e com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Elas representam um conjunto diversificado de práticas acadêmicas, científicas, sociais, culturais e profissionais que visam enriquecer e flexibilizar o percurso formativo do discente, complementando as competências e habilidades previstas no perfil do egresso para além das atividades curriculares obrigatórias. Estas seguirão a regulamentação interna, conforme DCN e Regulamento dos cursos.

Definição e Objetivos

As Atividades Complementares são práticas que integram o saber acadêmico à vivência profissional e social, estimulando a autonomia intelectual, a proatividade e o compromisso ético-social do futuro cirurgião-dentista. Seus principais objetivos são:

- Flexibilizar o Currículo**:** Permitir que o discente construa uma trajetória formativa personalizada, aprofundando conhecimentos em áreas de seu interesse e desenvolvendo habilidades e atitudes alinhadas às suas aptidões.
- Ampliar a Formação: Proporcionar a articulação entre teoria e prática em diferentes contextos, promovendo a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a imersão em realidades sociais diversas.
- Desenvolver o Perfil do Egresso: Contribuir para a consolidação do perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do egresso, apto a atuar com ética, cidadania e compromisso com a transformação social, conforme preconizado pelas DCNs. As atividades devem guardar estreita relação com as competências previstas, tais como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, gestão e educação permanente.
- Incentivar a Educação Permanente: Estimular no discente a compreensão da necessidade de constante atualização e aprimoramento profissional, por meio da participação em eventos, pesquisas e extensão, como parte de seu desenvolvimento contínuo.

Carga Horária e Obrigatoriedade

As Atividades Complementares são de caráter obrigatório para a integralização curricular. O discente deverá cumprir um total de 30 (trinta) horas ao longo do curso, conforme estabelecido na matriz curricular. Este quantitativo está em consonância com o perfil de formação generalista do curso e assegura a flexibilização necessária, sendo passível de cumprimento por meio de uma ampla gama de atividades. A carga horária mínima a ser cumprida respeita o disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM e a autonomia do Colegiado do Curso para sua definição. O estudante deverá apresentar todas as comprovações das atividades complementares até o 9º (nono) período do curso, sendo esta uma exigência pré-requisito para a matrícula no 10º (décimo) período.

Diversidade de Atividades e Formas de Aproveitamento

Para atender à diversidade de interesses e percursos formativos, as Atividades Complementares abrangem as áreas de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado do Curso de Odontologia, por meio de resolução específica, regulamenta as atividades passíveis de aproveitamento e os respectivos limites de carga horária, considerando sua aderência à formação geral e específica do discente. Entre as atividades que podem ser validadas, destacam-se:

Quadro 8: Atividades complementares.

Grupo / Área	Exemplos de Atividades	Aderência à Formação do Egresso
Ensino	Monitorias (remuneradas ou voluntárias); PET Odontologia no Vale; unidades curriculares eletivas ou optativas não previstas na matriz; cursos de idiomas (Libras, Inglês, Espanhol); participação como aluno especial em unidades curriculares de pós-graduação.	Desenvolvimento de habilidades didáticas, aprofundamento de conteúdos específicos, comunicação e iniciação à docência.
Pesquisa	Iniciação científica (PIBIC, PIBIT, voluntária); PET Odontologia no Vale; participação em grupos de pesquisa; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicações em anais, periódicos ou capítulos de livro; premiação acadêmica.	Estímulo ao pensamento crítico e investigativo, capacidade de análise e síntese, tomada de decisão baseada em evidências, e produção de conhecimento.
Extensão	Participação em programas, projetos, cursos, ligas, eventos ou prestação de serviços de extensão (PIBEX, projetos voluntários, empresa júnior - EJOD, PET Odontologia no Vale); participação em ações sociais e comunitárias; organização de semanas acadêmicas e jornadas.	Integração com a comunidade, desenvolvimento de senso crítico sobre a realidade social, trabalho em equipe interprofissional, comunicação e responsabilidade social.
Gestão e Representação	Participação em órgãos colegiados (colegiado de curso, conselhos universitários); representação em diretórios e centros acadêmicos; participação em comissões de formatura.	Desenvolvimento de liderança, capacidade de negociação, gestão e compreensão do funcionamento da gestão universitária.
Atividades Técnico-Científicas e Culturais	Participação como ouvinte em congressos, simpósios, seminários, palestras, workshops; visitas técnicas; participação em atividades artísticas e culturais com interface na saúde.	Atualização técnico-científica, ampliação do repertório cultural e humanístico, compreensão da interface entre saúde, arte e cultura.

Mecanismos de Regulação, Gestão e Aproveitamento

A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares são realizados por meio de mecanismos institucionalizados, que garantem a transparência e a eficácia do processo:

- Regulamentação Específica: O Colegiado do Curso possui e publiciza uma resolução própria que detalha as atividades aceitas, os limites de carga horária para cada categoria e os procedimentos para solicitação de aproveitamento. Esta resolução é periodicamente revisada para incorporar novas possibilidades e

atender às demandas discentes, caracterizando-se como um mecanismo comprovadamente exitoso e inovador na sua regulação.

- Sistema de Registro: O registro e a solicitação de validação das ACs são realizados por meio da Comissão de Atividades Complementares, vinculada à Coordenação do Curso, que permite ao discente protocolar a documentação comprobatória (certificados, declarações) e acompanhar o status da análise.
- Análise e Validação**:** A análise da documentação e a validação da carga horária são de competência da Coordenação do Curso, que conta com o apoio de uma comissão designada para este fim (Comissão de Atividades Complementares). A análise verifica a autenticidade dos documentos, a pertinência da atividade em relação ao perfil do egresso e o cumprimento dos limites estabelecidos na regulamentação.
- Registro no Histórico Escolar: Após a validação, a carga horária deferida é registrada no histórico escolar do discente pela Coordenação de Registros Acadêmicos, consolidando o cumprimento deste componente curricular.

2.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a integralização do curso e se constitui como uma atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, exercitando a capacidade de investigação, análise crítica e produção científica do futuro cirurgião-dentista. O TCC seguirá a regulamentação interna, conforme DCN e Regulamento dos cursos.

Objetivos

O TCC tem como objetivos fundamentais:

- Sintetizar o Aprendizado: Proporcionar ao discente a oportunidade de articular e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos, aplicando-os na abordagem de um problema ou temática relevante para a Odontologia.

- Desenvolver a Pesquisa: Estimular a curiosidade científica, o raciocínio crítico-reflexivo e a capacidade de investigação, preparando o discente para a prática baseada em evidências e para a educação permanente.
- Aprimorar a Comunicação Científica: Desenvolver habilidades de redação e comunicação científica, capacitando o discente para sistematizar e divulgar os resultados de seus estudos em formatos acadêmicos adequados.
- Promover a Iniciação Científica: Consolidar as bases da metodologia científica, fomentando o interesse pela pesquisa e pela produção de conhecimento na área da saúde, em consonância com os princípios éticos.

Carga Horária e Período de Realização

O TCC será desenvolvido ao longo de duas unidades curriculares, totalizando 30 (trinta) horas:

Quadro 9: Articulação curricular do TCC.

Período	Componente Curricular	Carga Horária
6º	Metodologia da Pesquisa	15h
9º	Trabalho de Conclusão de Curso	15h
Total		**30h**

A unidade "Metodologia da Pesquisa" (6º período) tem como finalidade fornecer as bases teórico-metodológicas para a elaboração do projeto de pesquisa, incluindo normas da ABNT, buscas em bases de dados, estruturação de projetos e aspectos éticos em pesquisa. Na "TCC" (9º período), o discente finaliza o trabalho sob orientação, realiza sua defesa perante banca examinadora e efetua as correções necessárias para a entrega da versão final.

Metodologia de Orientação e Coordenação

- Coordenação: A coordenação das atividades de TCC é de responsabilidade de um professor designado para este fim. Suas atribuições incluem: organizar o processo de distribuição de orientandos, elaborar e divulgar o cronograma anual de atividades, promover reuniões de alinhamento com orientadores e orientandos, gerenciar os prazos e procedimentos para as defesas, e zelar pelo cumprimento das normas institucionais.
- Orientação: Cada discente deverá desenvolver seu TCC sob a orientação de um professor da UFVJM, preferencialmente do quadro do curso de Odontologia ou de áreas afins, que possua expertise no tema escolhido. A relação de orientação é formalizada por meio de um plano de trabalho e um termo de compromisso, assinado por ambas as partes. O orientador tem o papel de: auxiliar na definição do tema e do problema de pesquisa; acompanhar o desenvolvimento do trabalho; orientar a revisão bibliográfica e a coleta de dados; revisar as versões parciais; e autorizar o orientando a realizar a defesa, atestando que o trabalho está em condições de ser avaliado.
- Coorientação (opcional): Quando o tema do trabalho exigir conhecimentos complementares, o discente poderá contar com um coorientador, que pode ser um docente da UFVJM de outra área, um pesquisador de outra instituição ou um profissional de notório saber, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso.

Formas de Apresentação e Avaliação

- Tipologia do Trabalho: O TCC poderá ser apresentado em diferentes formatos, a critério do orientador e em comum acordo com o orientando, desde que respeitadas as normas institucionais. São formatos aceitos:

    1. Monografia (formato tradicional);
    2. Artigo científico (estruturado conforme as normas de um periódico da área, com potencial de submissão);
    3. Revisão sistemática ou integrativa da literatura;
    4. Relato de caso clínico (com relevância e profundidade teórica);
    5. Capítulo de livro.

- Avaliação: A avaliação do TCC compreende duas etapas:

1. Avaliação pelo Orientador: O professor orientador avalia o processo de desenvolvimento do trabalho, considerando o cumprimento do cronograma, a dedicação do discente e a evolução na construção do conhecimento. Esta avaliação corresponde a uma parcela da nota da unidade curricular "TCC".
2. Defesa Pública e Avaliação pela Banca Examinadora: Ao final do 9º período, o discente deverá submeter seu trabalho à apreciação de uma banca examinadora, composta pelo orientador (como presidente) e por, no mínimo, dois outros membros convidados, podendo ser docentes da UFVJM ou de outras instituições, ou profissionais de reconhecida competência na área. A apresentação oral é pública e obrigatória, seguida de arguição pela banca. A banca avaliará o trabalho escrito e a apresentação oral, considerando critérios como: relevância do tema, clareza dos objetivos, adequação metodológica, profundidade da análise, consistência das conclusões, domínio do conteúdo e qualidade da apresentação. Ao final, a banca atribuirá um conceito (aprovado ou reprovado) e, se aprovado, poderá sugerir correções para a versão final. A reprovação implica na necessidade de o discente se matricular novamente na unidade curricular em semestre posterior.

Divulgação e Disponibilização dos Trabalhos

Em consonância com o princípio da transparência e da publicidade do conhecimento científico, todos os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados serão disponibilizados no Repositório Institucional da UFVJM**,** uma plataforma digital de acesso aberto e gratuito pela internet. Esta prática visa:

- Dar Visibilidade à Produção Acadêmica: Permitir que a comunidade interna e externa tenha acesso à produção científica do curso, valorizando o trabalho de discentes e orientadores.
- Fomentar Novas Pesquisas: Servir como fonte de consulta e inspiração para futuros trabalhos acadêmicos, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

- Cumprir a Função Social da Universidade: Democratizar o acesso ao conhecimento produzido na instituição, reafirmando seu compromisso com a sociedade.

Além do repositório, os resumos dos trabalhos são frequentemente divulgados nos anais da Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (SINTEGRA) da UFVJM, e os melhores trabalhos são incentivados a serem submetidos a eventos científicos e periódicos da área, com o apoio dos orientadores.

Manuais e Documentos de Apoio

Para auxiliar discentes e orientadores, a instituição disponibiliza manuais e documentos de apoio, constantemente atualizados pelos setores de apoio da UFVJM, pelo orientador, pelo docente responsável pela coordenação do TCC e pelo Colegiado do Curso. Estes materiais incluem:

- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFVJM**,** que detalha as regras da ABNT para formatação de trabalhos, citações e referências.
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia, aprovado pelo Colegiado, que estabelece as normas específicas, os procedimentos para orientação, defesa e entrega da versão final, e os prazos do calendário acadêmico.
- Modelos e Templates de projetos, monografias e artigos, disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, para facilitar a padronização dos trabalhos.
- Guias e Tutoriais sobre busca em bases de dados, uso de gerenciadores de referências, prevenção de plágio acadêmico e uso consciencioso de ferramentas de Inteligência Artificial.

2.8.5. Inserção curricular da extensão na graduação

Em conformidade com a Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e a Resolução CONSEPE/UFVJM nº 02/2021, a extensão universitária constitui-se como componente curricular obrigatório e indissociável do processo de formação acadêmica no curso. A extensão é compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove

a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, fundamentada na troca de saberes e no impacto social.

Concepção e Objetivos

A inserção da extensão no currículo visa consolidar o perfil do egresso generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar de forma ética e comprometida com a realidade social. As atividades extensionistas articulam-se com o ensino e a pesquisa, proporcionando ao discentes experiências que integram teoria e prática, promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, e contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atenção integral à saúde, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Seus principais objetivos são:

- Promover a Interação Dialógica: Estabelecer uma relação de mão dupla com a comunidade externa, valorizando os saberes populares e construindo conhecimento de forma compartilhada.
- Fortalecer o Compromisso Social: Sensibilizar o discente para as realidades sociais, epidemiológicas e culturais da população, em especial da Macrorregião de Saúde Jequitinhonha, fomentando uma atuação profissional cidadã e comprometida com a transformação social.
- Potencializar a Formação Acadêmica: Oportunizar a aplicação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares em cenários reais de prática, contribuindo para a formação de um profissional autônomo e proativo.
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: Garantir a articulação das ações extensionistas com o ensino e a pesquisa, retroalimentando o currículo e qualificando a produção de conhecimento na área da saúde.

Estratégias de Inserção Curricular e Integralização da Carga Horária

A matriz curricular foi estruturada para assegurar o cumprimento de 420 horas em atividades de extensão, o que corresponde a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de 4.200 horas. Essa carga horária será integralizada por meio de Unidades Curriculares com Componente Extensionista.

A carga horária de extensão está inserida em diversas unidades curriculares obrigatórias ao longo dos dez períodos do curso, em consonância com os três eixos de formação. Nestas, as horas extensionistas são explicitadas na matriz curricular e nos planos de ensino, não se confundindo com a carga horária teórica ou prática convencional. A matriz apresenta a seguinte distribuição da carga horária de extensão nas unidades curriculares:

Quadro 10: Articulação curricular das atividades de extensão.

Período	Unidade Curricular	Carga Horária de Extensão (h)
3º	Materiais Dentários I	15
4º	Estomatologia e Patologia Bucal	15
4º	Saúde Coletiva II	15
5º	Prótese Dentária I	15
5º	Dentística II	15
6º	Prótese Dentária II	15
7º	Odontopediatria	15
7º	Ortodontia preventiva	15
8º	Clínica integrada da criança I	15
8º	Saúde Coletiva III	15

Período	Unidade Curricular	Carga Horária de Extensão (h)
8º	Clínica de Ações Coletivas I	60
9º	Clínica integrada da criança II	15
9º	Clínica de Pronto atendimento odontológico	60
9º	Clínica de Prótese Dentária	60
9º	Saúde Coletiva IV	15
9º	Clínica de Ações Coletivas II	60

Modalidades de Ações de Extensão

As atividades extensionista validadas para integralização curricular deverão estar devidamente registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, serão de natureza dinâmica ao longo do tempo e poderão ser tipificadas como:

- Programa: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, com prazo de duração continuado.
- Projeto: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.
- Curso e Oficina: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação definidos.
- Evento: Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

- Prestação de Serviços: Ação que envolve a realização de serviços de assessoria, consultoria, cooperação técnica e assistência à saúde, caracterizada pela interação dialógica e pelo interesse social e acadêmico.

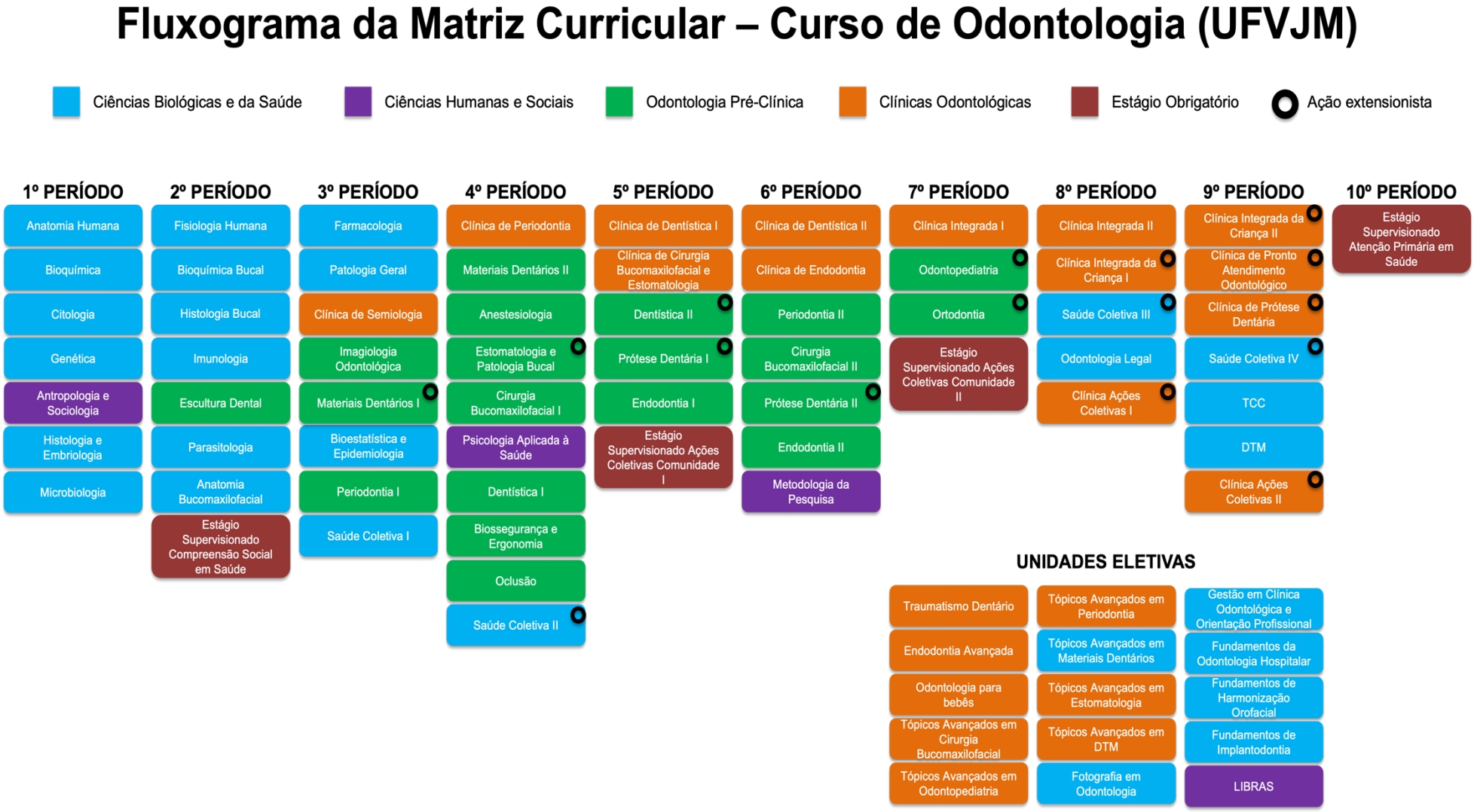
Gestão, Acompanhamento e Avaliação

A organização das atividades de extensão no âmbito do curso será de responsabilidade da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX), vinculada à coordenação do curso. A CAEX, composta por docentes do curso, tem como funções:

- Articular as atividades de extensão promovidas pelo curso junto à PROEXC.
- Orientar os discentes quanto às possibilidades de cumprimento da carga horária extensionista.
- Avaliar e validar as ações de extensão realizadas pelos estudantes, garantindo sua pertinência com o perfil do egresso e o cumprimento da regulamentação vigente.
- Estimular a oferta e a participação em projetos e programas de extensão nas diferentes áreas da Odontologia.

As ações de extensão utilizadas para a curricularização serão devidamente registradas na PROEXC e realizadas no formato presencial. O registro da carga horária de extensão cumprida por cada discente será realizado por meio do Sistema de Gestão Acadêmica institucional e estará vinculada à unidade curricular que operacionalizou a respectiva atividade extensionista. A avaliação das ações extensionistas, por sua vez, considera tanto o impacto na formação do estudante quanto o retorno para a comunidade, por meio de relatórios, apresentações de trabalhos e instrumentos de feedback dos participantes. Esta sistemática assegura a efetiva curricularização da extensão, formando profissionais mais humanos, críticos e comprometidos com a realidade social. Vale destacar que a aprovação do discente nas unidades curriculares extensionistas será condicionada à sua participação nas atividades de extensão.

2.8.6 Fluxograma da matriz curricular



2.8.7 Matriz curricular

Legenda:	
Mod - Modalidade	T - Teórica
P/D - Presencial/Distância	PL - Prática Laboratorial
O - Obrigatória	PC – Prática Clínica
EL - Eletiva	ECS - Estágio Curricular Supervisionado
EX - Extensão	CR - Crédito
	CHT - Carga Horária Total

Quadro 11: Matriz Curricular

Período 1													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
DCB001	Anatomia Humana	O	P	30	45				75	5		Citologia, Histologia	DCB107; DCB098;DCB0037
DCB074	Bioquímica	O	P	45	30				75	5		Citologia	DCB084; DCB007
DCB075	Citologia	O	P	30	15				45	3		Bioquímica	DCB009
DCB076	Genética	O	P	30					30	2			DCB025
DCB063	Microbiologia	O	P	30	30				60	4		Citologia, Bioquímica	DCB67; DCB62
DCB057	Histologia e Embriologia	O	P	30	30				60	4		Anatomia Humana, Citologia	
DCB	Antropologia e Sociologia	O	P	60					60	4			DCB011+DCB056
Total				255	150				405	27			

Período 2													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
DCB018	Anatomia Bucomaxilofacial	O	P	15		45			60	4	Anatomia Humana, Histologia e Embriologia	Histologia Bucal	
DCB	Fisiologia Humana	O	P	60	15				75	5	Anatomia Humana, Bioquímica, Citologia, Histologia e Embriologia		DCB050
DCB019	Bioquímica Bucal	O	P	15		15			30	2	Bioquímica	Histologia Bucal	
DCB	Histologia Bucal	O	P	30	30				60	4	Histologia e Embriologia	Anatomia Bucomaxilofacial	DCB102
FAR237	Imunologia	O	P	45					45	3	Microbiologia, Bioquímica, Citologia, Genética	Fisiologia Humana	FAR120
FAR244	Parasitologia	O	P	45					45	3	Microbiologia	Imunologia	FAR123
ODO	Escultura dental	O	P		15	15			30	2		Anatomia Bucomaxilofacial	
ODO	Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde	O	P				60		60	4	Antropologia e Sociologia		ODO087
Total				210	60	75	60		405	27			

Período 3													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
DCB045	Farmacologia	O	P	45	30	15			90	6	Fisiologia Humana, Bioquímica	Patologia Geral	
DCB114	Patologia Geral	O	P	45	30				75	5	Histologia e Embriologia, Citologia, Imunologia	Farmacologia	DCB103
ODO	Clínica de Semiologia	O	P	15		45			60	4	Anatomia Bucomaxilofacial, Fisiologia Humana, Histologia Bucal, Escultura Dental	Imaginologia Odontológica	
ODO	Radiologia e Imaginologia Odontológica	O	P	15		30			45	3	Anatomia bucomaxilofacial, Escultura Dental	Clínica de Semiologia	
ODO	Materiais Dentários I	O	P	15	15	15		15*	45	3	Escultura Dental		
DCB	Bioestatística e Epidemiologia	O	P	45	15				60	4			DCB104
ODO	Periodontia I	O	P	15		30			45	3	Histologia Bucal, Anatomia Bucomaxilofacial, Microbiologia, Imunologia		
ODO	Saúde Coletiva I	O	P	30					30	2	Antropologia e Sociologia		ODO090
Total				225	90	135		15	450	30			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 4												
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Clínica de Periodontia	O	P			60			60	4	Periodontia I, Clínica de Semiologia, Imaginologia	Materiais Dentários II, Anestesiologia	
ODO	Materiais Dentários II	O	P		15	15			30	2	Materiais Dentários I		
ODO	Anestesiologia	O	P	15		15			30	2	Farmacologia, Anatomia Bucomaxilofacial	Clínica de Periodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial I	
ODO	Estomatologia e Patologia Bucal	O	P	30	15	15		15*	60	4	Patologia Geral, Clínica de Semiologia, Histologia Bucal	Imaginologia Odontológica	
ODO	Cirurgia Bucomaxilofacial I	O	P	30		30			60	4	Anatomia Bucomaxilofacial, Clínica deSemiologia, Imaginologia	Estomatologia e Patologia Bucal, Anestesiologia	
DCB105	Psicologia Aplicada à Saúde	O	P	45					45	3	Antropologia e Sociologia		
ODO	Dentística I	O	P	15	30	15			60	4	Materiais Dentários I, Escultura Dental, Clínica de Semiologia	Oclusão	
ODO	Biossegurança e Ergonomia	O	P			15			15	1			
ODO	Oclusão	O	P			30			30	2	Anatomia Bucomaxilofacial, Escultura Dental	Dentística I	
ODO	Saúde Coletiva II	O	P	15		15		15*	30	2	Saúde Coletiva I, Bioestatística e Epidemiologia		ODO093
Total				150	60	210		30	420	28			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 5

Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga Horária						CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
			P/D	T	PL	PC	ECS	EX	CHT				
ODO	Clínica de Dentística I	O	P			120			120	8	Dentística I, Clínica de Semiologia, Anestesiologia, Periodontia I, Oclusão, Biossegurança e Ergonomia, Radiologia e Imaginologia Odontológica		ODO049
ODO	Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia	O	P			60			60	4	Cirurgia Bucomaxilofacial I, Estomatologia e Patologia Bucal, Anestesiologia, Clínica de Semiologia, Radiologia e Imaginologia Odontológica		
ODO	Dentística II	O	P			30		15*	30	2	Dentística I		
ODO	Prótese dentária I	O	P	30	45	15		15*	90	6	Materiais Dentários II, Oclusão, Anatomia Bucomaxilofacial, Escultura Dental	Clínica de Dentística I	
ODO	Endodontia I	O	P	15	45	15			75	5	Clínica de Semiologia, Radiologia e Imaginologia Odontológica, Anatomia Bucomaxilofacial, Histologia Bucal		
ODO	Estágio Supervisionado: Ações coletivas em comunidade I	O	P				60		60	4	Saúde Coletiva II, Compreensão Social em Saúde		ODO094
Total				45	90	240	60	30	435	29			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 6													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Clínica de Dentística II	O	P			120			120	8	Clínica de Dentística I, Dentística II	Clínica de Endodontia	ODO053
ODO	Clínica de Endodontia	O	P			60			60	4	Endodontia I, Clínica de Dentística I, Anestesiologia, Radiologia e Imaginologia Odontológica		
ODO	Periodontia II	O	P			30			30	2	Clínica de Periodontia		
ODO	Cirurgia Bucomaxilofacial II	O	P	15					15	1	Cirurgia Bucomaxilofacial I, Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Estomatologia e Patologia Bucal		
ODO	Prótese dentária II	O	P	30	30	15		15*	75	5	Prótese Dentária I, Clínica de Dentística I		
ODO	Endodontia II	O	P	15	45	15			75	5	Endodontia I		
ODO	Metodologia da Pesquisa	O	P	15					15	1	Epidemiologia e Bioestetística		ODO099
Total				75	75	240		15	390	26			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 7												
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Clínica Integrada I	O	P			180			180	12	Clínica de Dentística II, Clínica de Periodontia, Clínica de Endodontia, Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Prótese Dentária I e II		
ODO	Odontopediatria	O	P	30		15		15*	45	3	Clínica de Dentística II, Clínica de Periodontia, Clínica de Endodontia, Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia		
ODO	Ortodontia	O	P	15	15	15		15*	45	3	Oclusão, Anatomia Bucomaxilofacial, Radiologia e Imaginologia Odontológica, Histologia Bucal	Odontopediatria	
ODO	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em Comunidade II	O	P				60		60	4	Ações Coletivas em Comunidade I, Saúde Coletiva II		ODO95
Total				45	15	210	60	30	330	22			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 8													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Clínica Integrada II	O	P			180			180	12	Clínica Integrada I		ODO061
ODO	Clínica Integrada da Criança I	O	P			60		15*	60	4	Odontopediatria, Ortodontia		ODO062
ODO	Saúde Coletiva III	O	P	15		15		15*	30	2	Saúde Coletiva II		ODO096
ODO	Odontologia Legal	O	P	15					15	1	Clínica Integrada I		
ODO	Clínica de Ações Coletivas I	O	P			60		60*	60	4	Clínica Integrada I, Saúde Coletiva II		
Total				30	0	315		90	345	23			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 9													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Clínica Integrada da Criança II	O	P			60		15*	60	4	Clínica Integrada da Criança I		ODO064
ODO	Clínica de Pronto Atendimento Odontológico	O	P			60		60*	60	4	Clínica Integrada II		
ODO	Clínica de Prótese Dentária	O	P			60		60*	60	4	Clínica Integrada II		
ODO	Saúde Coletiva IV	O	P	15		15		15*	30	2	Saúde Coletiva III		
ODO	Trabalho de Conclusão de Curso	O	P	15					15	1	Metodologia da Pesquisa		ODO059
ODO	Desordem temporomandibular	O	P	15					15	1	Oclusão, Anatomia, Fisiologia, Clínica de Semiologia, Ortodontia, Prótese Dentária II		
ODO	Clínica de Ações Coletivas II	O	P			60		60*	60	4	Clínica de Ações Coletivas I		
Total				45	0	255		210	300	20			

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

Período 10													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Estágio Supervisionado: Atenção primária em saúde	O	P				660		660	44	Todas as unidades do 1º ao 9º período incluindo AC.		
Total				0	0	0	660	0	660	44			

Atividade Complementar													
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**						**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**ECS**	**EX**	**CHT**				
ODO	Atividade Complementar	O	P						30	2	Vide item 2.8.3 Atividades complementares - ACs		
Total				0	0	0	0	0	30	2			

Quadro 12: Unidades curriculares eletivas.

Unidades Curriculares Eletivas										
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod** P/D	**Carga Horária**				**CR**	**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**PL**	**PC**	**CHT**				
ODO	Traumatismo Dentário	EL	P	15		45	60	4	Clínica de Semiologia, Imaginologia Odontológica, Anestesiologia, Clínica de Endodontia, Clínica de Dentística I		ODO083
ODO	Endodontia Avançada	EL	P	15		45	60	4	Endodontia I, Clínica de Endodontia, Imaginologia Odontológica, Clínica de Dentística I		ODO075
ODO	Odontologia para bebês	EL	P	30	15			3	Clínica Integrada da Criança I		ODO070
ODO	Tópicos Avançados em Cirurgia Bucomaxilofacia	EL	P	15		45	60	4	Cirurgia Bucomaxilofacial I, Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Anestesiologia, Imaginologia Odontológica		ODO073

ODO	Tópicos Avançados em Periodontia	EL	P			45	45	3	Clínica de Periodontia, Periodontia II, Anestesiologia, Imaginologia Odontológica		ODO080
ODO	Tópicos Avançados em Odontopediatria	EL	P	15		45	60	4	Odontopediatria, Clínica Integrada da Criança I		
ODO	Tópicos Avançados em Materiais Dentários	EL	P	15	30		45	3	Materiais Dentários I, Materiais Dentários II		
ODO	Tópicos Avançados em Estomatologia	EL	P			45	45	3	Estomatologia e Patologia Bucal, Clínica de Semiologia, Imaginologia Odontológica, Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia		ODO079
ODO	Tópicos Avançados em DTM	EL	P	15		30	45	3	Oclusão, Anatomia Bucomaxilofacial, Fisiologia Humana, Clínica de Semiologia, Ortodontia, Prótese Dentária II		ODO072
ODO	Fotografia em Odontologia	EL	P	15			15	1			
ODO	Gestão em Clínica Odontológica e Orientação Profissional	EL	P	15			15	1	Clínica Integrada I		
ODO	Fundamentos da Odontologia Hospitalar	EL	P	15			15	1	Clínica Integrada I		
ODO	Fundamentos de Harmonização Orofacial	EL	P	15			15	1	Clínica Integrada I		
ODO	Fundamentos de Implantodontia	EL	P	15			15	1	Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia, Prótese Dentária I		
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	OP	P	60			60	4			

Quadro 13: Síntese para integralização curricular

Componente Curricular	Carga horária presencial (h)	Carga horária a distância (h)	Nº Créditos
Unidades Curriculares Obrigatórias	3285	0	219
Unidades Curriculares Eletivas	30	0	2
Trabalho de Conclusão de Curso	15	0	1
Atividades Complementares (Bacharelado)	30	0	2
Estágio Curricular Supervisionado	840	0	56
Atividades de Extensão	420*	0	18*
Total	4.200	0	280
Porcentagem (%)	100%	0%	100%
Tempo para Integralização Curricular	Mínimo: 5 anos		
	Máximo: 7,5 anos		

** Ações extensionistas são operacionalizadas dentro do componente curricular obrigatório e contabilizam horas práticas simultaneamente com extensão, sem alterar a CH total da unidade. As atividades extensionistas estão contidas dentro das unidades curriculares.*

2.9 Transição curricular

A transição curricular compreende o período entre a implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2026) e a extinção do currículo anterior (PPC 2009/2018). Este processo fundamenta-se na análise criteriosa das mudanças estruturais entre os currículos, assegurando o aproveitamento máximo dos estudos já realizados, o respeito aos direitos adquiridos e a manutenção da qualidade formativa, em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 24/2025 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia.

Quadro 14: Mudança de paradigma curricular

PPC 2009/2018	PPC 2026
Estrutura por macrodisciplinas	Estrutura modular e progressiva
Integração precoce em clínicas amplas	Integração progressiva por competências
Ênfase em blocos conteudistas	Ênfase em eixos formativos e habilidades
Organização horizontal	Organização vertical e longitudinal

A reestruturação promove:

- Redistribuição horizontal dos conteúdos em unidades curriculares específicas;
- Integração vertical por meio da progressão: básico → pré-clínico → clínico → integrado → estágio;
- Redução global da carga horária total (de 4.770h para 4.200h), mantendo-se, contudo, acima do mínimo estabelecido pelas DCNs (4.000h).

Considerando a natureza da reestruturação, a equivalência curricular não pode ser analisada unidade curricular a unidade curricular de forma isolada, devendo ser compreendida por núcleos formativos (blocos equivalentes), respeitando o princípio da redistribuição pedagógica.

Em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 24/2025, adotam-se os seguintes critérios:

- Equivalência Total**:** ≥ 75% de compatibilidade de conteúdo e carga horária;
- Equivalência Parcial**:** quando houver compatibilidade substancial, mas com necessidade de complementação;
- Não equivalente**:** quando não atingir os critérios mínimos de compatibilidade.

O Quadro 15 apresenta, de forma sistematizada por período letivo, as alterações curriculares entre o PPC vigente e o PPC proposto, constituindo o histórico fundamental para orientar o período de transição.

Quadro 15: Organização das informações.

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	**CH**	**Unidades Curriculares do PPC Proposto**	**CH**	**Alterações propostas**
1º Período	Anatomia Humana	75	Anatomia Humana	75	Sem alterações
	Antropologia	45			Junção entre a Antropologia e Sociologia em uma única UC com a reorganização da carga horária
	Bioquímica	75	Bioquímica	75	Sem alterações
	Citologia	45	Citologia	45	Sem alterações
	Educação Física I	30			UC removida da matriz
	Genética	30	Genética	30	Sem alterações
	Histologia e Embriologia	60	Histologia e Embriologia	60	Sem alterações
	Sociologia	45			Junção entre a Antropologia e Sociologia em uma única UC com a reorganização da carga horária
			Antropologia e Sociologia	60	UC criada a partir da junção entre a Antropologia e Sociologia
			Microbiologia	60	Sem alterações. UC realocada do 2º para 1º período

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
2º Período	Anatomia Bucomaxilofacial	60	Anatomia Bucomaxilofacial	60	Sem alterações
	Bioquímica Bucal	30	Bioquímica Bucal	30	Sem alterações
	Fisiologia Humana	90	Fisiologia Humana	75	Redução da carga horária em 16,6%
	Histologia Bucal	75	Histologia Bucal	60	Redução da carga horária em 20%
	Imunologia	60	Imunologia	45	Redução da carga horária em 20%
	Microbiologia	60			UC realocada para o 1º período
	Parasitologia	60	Parasitologia	45	Redução da carga horária em 20%
	Psicologia Aplicada à Saúde	45			UC realocada para o 4ºperíodo
			Escultura dental	30	UC criada (desmembramento da pré-clínica III)
			Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde	60	UC realocada para do 3º para o 2ºperíodo

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
3º Período	Clínica Integrada I	105			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Bioestatística e Epidemiologia	60	Bioestatística e Epidemiologia	60	Sem alterações
	Estágio supervisionado: Compreensão Social em Saúde	60		75	UC realocada para o 2º período
	Farmacologia	90	Farmacologia	90	Sem alterações
	Patologia	90	Patologia Geral	75	Redução da carga horária
	Pré-Clínica I	90			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Saúde Coletiva e Políticas de Saúde	30	Saúde Coletiva I	30	Alteração de nomenclatura
			Clínica de Semiologia	60	UC criada (desmembramento da clínica integrada I)
			Imaginologia Odontológica	45	UC criada (desmembramento da clínica integrada I)
			Materiais Dentários I	45	UC criada (desmembramento da pré-clínica I)
			Periodontia I	45	UC criada (desmembramento da pré-clínica I)

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
4º Período	Clínica Integrada II	180			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Metodologia da Pesquisa	60			UC realocada para o 6º período com redução da carga horária
	Pré-Clínica II	225			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva	30	Saúde Coletiva II	30	Alteração de nomenclatura
			Clínica de Periodontia	60	UC criada (desmembramento da clínica integrada II)
			Materiais Dentários II	30	UC criada (desmembramento da pré-clínica IV)
			Anestesiologia	30	UC criada (desmembramento da pré-clínica III)
			Estomatologia e Patologia Bucal	60	UC criada (desmembramento da pré-clínica II)
			Cirurgia Bucomaxilofacial I	60	UC criada (desmembramento da pré-clínica II)
			Psicologia Aplicada à Saúde	45	Sem alterações. UC realocada do 6º para 4º período
			Dentística I	60	UC criada (desmembramento da pré-clínica II)
			Biossegurança e Ergonomia	15	UC criada (desmembramento da clínica integrada I)
			Oclusão	30	UC criada (desmembramento da pré-clínica V)

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
5º Período	Clínica Integrada III	120			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Pré-Clínica III	300			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	TCC II	30			UC removida da matriz
	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em Crianças e Adolescentes	60	Estágio Supervisionado: Ações coletivas em comunidade I	60	Alteração de nomenclatura.
			Clínica de Dentística I	120	UC criada (desmembramento da clínica integrada III)
			Clínica de cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia	60	UC criada (desmembramento da clínica integrada II)
			Dentística II	30	UC criada (desmembramento da pré-clínica III)
			Prótese dentária I	90	UC criada (desmembramento da pré-clínica III)
			Endodontia I	75	UC criada (desmembramento da pré-clínica III)

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
6º Período	Clínica Integrada IV	120			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Pré-Clínica IV	240			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	TCC III	30			UC removida da matriz
			Clínica de Dentística II	120	UC criada (desmembramento da clínica integrada IV)
			Clínica de Endodontia	60	UC criada (desmembramento da clínica integrada II)
			Periodontia II	30	UC criada (desmembramento da pré-clínica III)
			Cirurgia Bucomaxilofacial II	15	UC criada (desmembramento da pré-clínica IV)
			Prótese dentária II	75	UC criada (desmembramento da pré-clínica IV)
			Endodontia II	75	UC criada (desmembramento da pré-clínica IV)
			Metodologia da Pesquisa	15	UC realocada para do 4º para o 6º período com redução da carga horária em 85%

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
7º Período	Clínica Integrada V	240			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Pré-Clínica V	150			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	TCC IV	30			UC removida da matriz
	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em comunidades	120	Estágio Supervisionado: Ações coletivas em comunidade II	60	Redução da carga horária
			Clínica integrada I	180	UC criada (desmembramento da clínica integrada V)
			Odontopediatria	45	UC criada (desmembramento da pré-clínica V)
			Ortodontia	45	UC criada (desmembramento da pré-clínica V)

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
8º Período	Clínica Integrada VI	180			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
	Clínica Odontopediátrica I	60	Clínica integrada da criança I	60	Alteração de nomenclatura
	Saúde Coletiva, Bioética e Odontologia Legal	30			UC removida da matriz e desmembrada em outras unidades
			Clínica integrada II	180	UC criada (desmembramento da clínica integrada VI)
			Saúde Coletiva III	30	UC criada (desmembramento da Saúde Coletiva, Bioética e Odontologia Legal)
			Odontologia Legal	15	UC criada (desmembramento da Saúde Coletiva, Bioética e Odontologia Legal)
			Clínica de ações coletivas I	60	UC criada

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
9º Período	Clínica Odontopediátrica II	60	Clínica integrada da criança II	60	Alteração de nomenclatura
	Estágio Supervisionado: Saúde Coletiva	150			UC removida da matriz
			Clínica de Pronto atendimento odontológico	60	UC criada
			Clínica de Prótese Dentária	60	UC criada (desmembramento da clínica integrada V)
			Saúde Coletiva IV	30	UC criada
			TCC	15	UC criada
			Desordem temporomandibular	15	UC criada
			Clínica de ações coletivas II	60	UC criada

	Unidades Curriculares do PPC Vigente	CH	Unidades Curriculares do PPC Proposto	CH	Alterações propostas
10º Período	Estágio Supervisionado: Atenção Primária em Saúde	600	Estágio Supervisionado: Atenção Primária em Saúde	660	Aumento da carga horária

Desmembramento das macrodisciplinas

As macrodisciplinas do currículo vigente (Pré-Clínicas I a V e Clínicas Integradas I a VI) foram estrategicamente desmembradas em unidades curriculares específicas. Este desmembramento deve ser interpretado como redistribuição pedagógica e reorganização de conteúdos, não como fragmentação ou perda formativa, conforme demonstra a análise por núcleos de competência. O Quadro 16 sistematiza estes desmembramentos considerando a redistribuição longitudinal e a manutenção da carga formativa essencial.

Quadro 16: Desmembramento da UCs Pré-Clínicas.

PPC 2009/2018	CH	PPC 2026 (Desmembramento)	CH	Tipo de Equivalência	%	Observações
Pré-Clínica I	90	Periodontia I (45) + Materiais Dentários I (45)	90	Estrutural Total	100%	Desmembramento exato
Pré-Clínica II	225	Estomatologia e Patologia Bucal (60) + Cirurgia Bucomaxilofacial I (60) + Dentística I (60)	180	Estrutural Parcial	80%	Redução de 45h
Pré-Clínica III	300	Anestesiologia (30) + Endodontia I (75) + Prótese Dentária I (90) + Dentística II (30) + Periodontia II (30) + Escultura Dental (30)	285	Estrutural Parcial	95%	Redução de 15h
Pré-Clínica IV	240	Endodontia II (75) + Prótese Dentária II (75) + Cirurgia Bucomaxilofacial II (15) + Materiais dentários II (30)	195	Estrutural Parcial	87,5%	Redução de 30h
Pré-Clínica V	150	Odontopediatria (45) + Ortodontia (45) + Oclusão (30)	120	Estrutural Parcial	80%	Redução de 30h

Quadro 17: Desmembramento da UCs Clínicas Integradas.

PPC 2009/2018	CH	PPC 2026 (Desmembramento)	CH	Tipo de Equivalência	%	Observações
Clínica Integrada I	105	Imaginologia Odontológica (45) + Clínica de Semiologia (60) + Biossegurança e Ergonomia (15)	120	Estrutural com acréscimo	100%	+15h

PPC 2009/2018	CH	PPC 2026 (Desmembramento)	CH	Tipo de Equivalência	%	Observações
Clínica Integrada II	180	Clínica de Periodontia (60) + Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia (60) + Clínica de Endodontia (60)	180	Estrutural Total	100%	Desmembramento exato
Clínica Integrada III	120	Clínica de Dentística I	120	Total	100%	Reorganização direta
Clínica Integrada IV	120	Clínica de Dentística II	120	Total	100%	Reorganização direta
Clínica Integrada V	240	Clínica Integrada I (180) + Clínica de Prótese Dentária (60)	240	Estrutural Total	100%	Desmembramento exato
Clínica Integrada VI	180	Clínica Integrada II (180)	180	Total	100%	Reorganização direta

Quadro 18: Desmembramento de outras.

PPC 2009/2018	CH	PPC 2026 (Desmembramento)	CH	Tipo de Equivalência	%	Observações
Saúde Coletiva, Bioética e Odonto Legal	30	Saúde Coletiva III (30) + Odontologia Legal (15)	45	Estrutural com acréscimo	100%	+15h
TCC II + III + IV	90	TCC (15)	15	Parcial	17%	Redução de 75h

Síntese da equivalência global

A análise por núcleos formativos demonstra que:

- Equivalência média global: superior a 85%**;**
- Não há prejuízo formativo na transição;
- O PPC 2026 não reduz a formação **–** ele redistribui a carga horária e antecipa/organiza competências clínicas, com maior alinhamento às DCNs.

Achado principal: A reformulação promove reorganização pedagógica consistente, com redistribuição de conteúdos, manutenção da carga formativa essencial e fortalecimento da integração teoria-prática

Quadro 19: Análise da coerência formativa.

Critério	Justificativa
Equivalência de conteúdos	O desmembramento preserva os conteúdos essenciais, mas com redistribuição em unidades especializadas
Coerência formativa	Organização por especialidades com progressão lógica: básico → pré-clínico → clínico integrado
Percentual de carga horária	Redução global de 12% é significativa, mas mantida acima do mínimo das DCNs (4.000h)

Quadro 20: Equivalências entre os currículos.

1º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009/2018	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
DCB001	Anatomia Humana	75	Anatomia Humana	75	-	-	Mesma unidade curricular
DCB056	Antropologia	45	-	-	-	-	-
DCB074	Bioquímica	75	Bioquímica	75	-	-	Mesma unidade curricular
DCB075	Citologia	45	Citologia	45	-	-	Mesma unidade curricular
EDF037	Educação Física I	30	*Extinta*	-	0%	Não equivalente	Unidade curricular removida da matriz
DCB076	Genética	30	Genética	30	-	-	Mesma unidade curricular
DCB057	Histologia e Embriologia	60	Histologia e Embriologia	60	-	-	Mesma unidade curricular
DCB011	Sociologia	45	-	-	-	-	-
-	*Inexistente*	-	Antropologia e Sociologia	60	-	Criada	Unidade curricular nova

2º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009/2018	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
DCB018	Anatomia Bucomaxilofacial	60	Anatomia Bucomaxilofacial	60	-	-	Mesma unidade curricular
DCB019	Bioquímica Bucal	30	Bioquímica Bucal	30	-	-	Mesma unidade curricular
DCB050	Fisiologia Humana	90	Fisiologia Humana	75	83%	Equivalente	Redução de 16,6%
DCB102	Histologia Bucal	75	Histologia Bucal	60	80%	Equivalente	Redução de 20%
FAR120	Imunologia	60	Imunologia	45	75%	Equivalente	Redução de 25%
DCB063	Microbiologia	60	Microbiologia (1ºP)	60	-	-	Realocada para o 1º período
FAR123	Parasitologia	60	Parasitologia	45	75%	Equivalente	Redução de 25%
DCB105	Psicologia Aplicada à Saúde	45	Psicologia Aplicada à Saúde (4ºP)	45	-	-	Realocada para o 4º período
-	*Inexistente*	-	Escultura dental	30	-	Criada	Unidade curricular nova

Código 2009/2018	UCs PPC 2009/2018	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO087	Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde (3ºP)	60	Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde	60	-	-	Realocada do 3º para 2º período

3º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009/2018	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO088	Clínica Integrada I	105	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo
DCB104	Epidemiologia e Bioestatística (TCCI)	60	Bioestatística e epidemiologia	60	100%	Equivalente	Manutenção da CH
ODO087	Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde	60	*Realocada p/ 2ºP*	-	-	E-	*Realocada p/ 2ºP*
DCB045	Farmacologia	90	Farmacologia	90	100%	Equivalente	Mesma unidade curricular
DCB103	Patologia	90	Patologia Geral	75	83%	Equivalente	Redução de CH

Código 2009/2018	UCs PPC 2009/2018	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO089	Pré-Clínica I	90	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo
ODO090	Saúde Coletiva e Políticas de Saúde	30	Saúde Coletiva I	30	100%	Equivalente	Alteração de nomenclatura
-	*Inexistente*	-	Clínica de Semiologia	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Radiologia e Imaginologia Odontológica	45	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Materiais Dentários I	45	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Periodontia I	45	-	Criada	Unidade curricular nova

4º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO091	Clínica Integrada II	180	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
NUT030	Metodologia da Pesquisa	60	Metodologia da Pesquisa (6ºP)	15	25%	Não equivalente	Redução de 85%
ODO092	Pré-Clínica II	225	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo
ODO093	Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva	30	Saúde Coletiva II	30	100%	Equivalente	Alteração de nomenclatura
-	*Inexistente*	-	Clínica de Periodontia	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Materiais Dentários II	30	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Anestesiologia	30	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Estomatologia e Patologia Bucal	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Cirurgia Bucomaxilofacial I	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Dentística I	60	-	Criada	Unidade curricular nova

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
-	*Inexistente*	-	Biossegurança e Ergonomia	15	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Oclusão	30	-	Criada	Unidade curricular nova

5º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO049	Clínica Integrada III	120	Clínica de Dentística I	120	100%	Equivalente	Reorganização direta
ODO050	Pré-Clínica III	300	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo
ODO051	TCC II	30	*Extinta*	-	0%	Não equivalente	Unidade curricular removida
ODO094	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas (crianças)	60	Estágio Supervisionado: Ações coletivas em comunidade I	60	100%	Equivalente	Alteração de nomenclatura

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
-	*Inexistente*	-	Clínica de cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Dentística II	30	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Prótese dentária I	90	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Endodontia I	75	-	Criada	Unidade curricular nova

6º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO053	Clínica Integrada IV	120	Clínica de Dentística II	120	100%	Equivalente	Reorganização direta
ODO054	Pré-Clínica IV	240	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO055	TCC III	30	*Extinta*	-	0%	Não equivalente	Unidade curricular removida
-	*Inexistente*	-	Clínica de Endodontia	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Periodontia II	30	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Cirurgia Bucomaxilofacial II	15	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Prótese dentária II	75	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Endodontia II	75	-	Criada	Unidade curricular nova

7º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO057	Clínica Integrada V	240	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO058	Pré-Clínica V	150	*Desmembrada* (ver tabela de aproveitamento)	-	-	-	Vide detalhamento abaixo
ODO059	TCC IV	30	*Extinta*	-	0%	Não equivalente	Unidade curricular removida
ODO095	Estágio Supervisionado: Ações Coletivas (comunidades)	120	Estágio Supervisionado: Ações coletivas em comunidade II	60	50%	Não equivalente	Redução de 50%
-	*Inexistente*	-	Clínica integrada I	180	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Odontopediatria	45	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Ortodontia preventiva	45	-	Criada	Unidade curricular nova

8º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO061	Clínica Integrada VI	180	Clínica integrada II	180	100%	Equivalente	Reorganização direta
ODO062	Clínica Odontopediátrica I	60	Clínica integrada da criança I	60	100%	Equivalente	Alteração de nomenclatura
ODO096	Saúde Coletiva, Bioética e Odontologia Legal	30	Saúde Coletiva III	30	-	-	Equivalente
-	*Inexistente*	-	Saúde Coletiva III	30	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Odontologia Legal	15	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Clínica de ações coletivas I	60	-	Criada	Unidade curricular nova

9º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO064	Clínica Odontopediátrica II	60	Clínica integrada da criança II	60	100%	Equivalente	Alteração de nomenclatura
ODO097	Estágio: Saúde Coletiva	150	*Extinta*	-	0%	Não equivalente	Unidade curricular removida
-	*Inexistente*	-	Clínica de Pronto atendimento odontológico	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Clínica de Prótese Dentária	60	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Saúde Coletiva IV	30	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	TCC	15	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Desordem temporomandibular	15	-	Criada	Unidade curricular nova
-	*Inexistente*	-	Clínica de ações coletivas II	60	-	Criada	Unidade curricular nova

10º PERÍODO

Código 2009/2018	UCs PPC 2009	CH	UCs PPC 2026	CH	% Equivalência	Análise	Observações
ODO098	Estágio Supervisionado: Atenção Primária	600	Estágio Supervisionado: Atenção primária em saúde	660	90%	Equivalente	Aumento de 10%

Quadro 21: Aproveitamentos entre os currículos.

3º PERÍODO

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO088 – Clínica Integrada I	105	Imaginologia Odontológica (45h) + Clínica de Semiologia (60h) + Biossegurança e Ergonomia (15h)	120	100%	Sim
ODO089 – Pré-Clínica I	90	Periodontia I (45h) + Materiais Dentários I (45h)	90	100%	Sim

4º PERÍODO

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO091 – Clínica Integrada II	180	Clínica de Periodontia (60h) + Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia (60h) + Clínica de Endodontia (60h)	180	100%	Sim

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO092 – Pré-Clínica II	225	Estomatologia e Patologia Bucal (60h) + Cirurgia Bucomaxilofacial I (60h) + Dentística I (60h)	180	80%	Sim

5º PERÍODO

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO050 – Pré-Clínica III	300	Anestesiologia (30h) + Endodontia I (75h) + Prótese Dentária I (90h) + Dentística II (30h) + Periodontia II (30h) + Escultura Dental (30h)	285	95%	Sim

6º PERÍODO

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO054 – Pré-Clínica IV	240	Endodontia II (75h) + Prótese Dentária II (75h) + Cirurgia Bucomaxilofacial II (15h) + Materiais Dentários II (30h)	195	81,25%	Sim

7º PERÍODO

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO057 – Clínica Integrada V	240	Clínica Integrada I (180h) + Clínica de Prótese Dentária (60h)	240	100%	Sim
ODO058 – Pré-Clínica V	150	Odontopediatria (45h) + Ortodontia Preventiva (45h) + Oclusão (30h)	120	80%	Sim
ODO095 - Estágio: Ações Coletivas (comunidades)	120	Estágio: Ações coletivas em comunidade II	60	100%	Sim

Múltiplos Períodos

UC Cursada (PPC 2009/2018)	CH	UC Aproveitadas (PPC 2026)	CH Aproveitada	% Aproveitamento	Aproveitamento
ODO051 + ODO055 + ODO059 – TCC II, III e IV	90	TCC	15	100%	Sim

Estratégia de migração curricular por blocos formativos

Quadro 22: Estratégia de transição curricular por blocos formativos.

Grupo	Período no PPC 2009	Estratégia
Grupo A	Ingressantes (até 2º período)	Migração para o novo PPC com equivalência de UCs
Grupo B	Intermediários (3º ao 6º período)	Migração para o novo PPC com equivalência e aproveitamento de UCs
Grupo C	Avançados (7º e 8º período)	Migração para o novo PPC com equivalência e aproveitamento de UCs + Oferta complementa da UC Odontologia Legal (15h)
Grupo D	Concluintes (9º e 10º período)	Permanência no PPC antigo

Regras de transição curricular

Considerando a natureza da reestruturação, a equivalência curricular não pode ser analisada unidade curricular a unidade curricular de forma isolada, devendo ser compreendida por núcleos formativos (blocos equivalentes), respeitando o princípio da redistribuição pedagógica. Estabelecem-se as seguintes regras de transição:

Migração automática (discentes do 1º ao 8º período)

Todos os estudantes regularmente matriculados do 1º ao 8º período do currículo PPC 2009/2018 (Grupos A, B e C, conforme classificação no Quadro 22) serão automaticamente migrados para o novo currículo (PPC 2026) a partir da data de homologação do presente projeto. A migração ocorrerá de ofício, com base nas tabelas de equivalência e aproveitamento de estudos previstas nos Quadros 11 a 21. Os discentes migrados deverão integralizar a carga horária total de 4.200 horas e seguir a matriz curricular do PPC 2026 a partir do semestre letivo subsequente à migração.

Permanência no currículo anterior (discentes do 9º e 10º período)

Os estudantes que, na data de vigência do PPC 2026, já estiverem matriculados no 9º ou 10º período do currículo PPC 2009/2018 (Grupo D) permanecerão vinculados ao currículo anterior até sua integralização, respeitado o prazo máximo de conclusão do curso. Para estes discentes, ficam asseguradas as seguintes condições:

Oferta de componentes curriculares: será garantida a oferta regular e contínua de todos os componentes curriculares extintos ou modificados do currículo PPC 2009/2018 necessários à integralização, até o final do prazo máximo para conclusão do curso.

Casos omissos

Situações individuais não previstas neste plano de transição ou nas tabelas de equivalência poderão ocorrer dadas as singularidades da trajetória acadêmica de cada discente. Casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado do Curso de Odontologia que analisará cada demanda especificamente, observando os princípios da equivalência de estudos, do aproveitamento máximo da carga horária já cursada, do respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais e da manutenção da qualidade da formação do egresso, deliberando por meio de resolução específica a ser registrada em ata.

2.10 Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM, constitui-se como o alicerce para a formação de um cirurgião-dentista generalista, humanista, crítico e reflexivo. A proposta pedagógica está centrada no estudante como sujeito ativo da aprendizagem, construtor do seu próprio conhecimento, tendo o professor como facilitador e mediador do processo. Esta concepção orienta a seleção e a implementação de estratégias que articulam teoria e prática, promovem a autonomia intelectual e preparam o egresso para atuar com competência, ética e responsabilidade social nos diferentes cenários de prática profissional, em especial no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Fundamentos e Princípios Norteadores

A metodologia adotada no curso fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Aprendizagem Significativa e Ativa: O processo de ensino-aprendizagem valoriza o conhecimento prévio do estudante e o desafia a construir novos saberes a partir da problematização da realidade e da busca ativa por soluções. A ênfase recai sobre o desenvolvimento de competências e habilidades, em detrimento da mera transmissão de conteúdos.
- Indissociabilidade Teoria-Prática: A articulação entre teoria e prática é vivenciada desde o início do curso, por meio da inserção gradual e progressiva do discente em laboratórios de habilidades, cenários de prática simulada e, principalmente, em ambientes reais de atuação profissional (clínicas-escola, serviços da RAS), garantindo que o conhecimento teórico seja constantemente mobilizado e ressignificado pela prática.
- Interdisciplinaridade e Integração: A organização curricular em eixos integradores e a adoção de estratégias como as Clínicas Integradas e de Ações Coletivas promovem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Odontológicas), superando a fragmentação do saber e preparando o estudante para uma atuação integral e integrada.
- Autonomia e Protagonismo Discente: O estudante é incentivado a assumir uma postura proativa e autônoma em sua trajetória formativa, seja na escolha de percursos personalizados por meio da flexibilidade curricular (eletivas e atividades complementares), seja na participação ativa em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Acessibilidade e Inclusão: A prática pedagógica está comprometida com a garantia da acessibilidade metodológica, assegurando a participação e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, por meio de recursos e estratégias diversificadas e do apoio institucional especializado.

Estratégias de Ensino-Aprendizagem e Recursos Didático-Pedagógicos

Para viabilizar a concretização dos princípios norteadores, o curso emprega um conjunto diversificado e inovador de estratégias de ensino-aprendizagem e recursos didático-pedagógicos.

I. Metodologias Ativas de Aprendizagem

As metodologias ativas são o eixo central das práticas pedagógicas, colocando o estudante no centro do processo e estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de resolver problemas e da tomada de decisão. Destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Utilizada em diversos componentes curriculares, esta estratégia desafia os estudantes a, em pequenos grupos, analisar situações-problema complexas relacionadas à prática odontológica, identificar lacunas de conhecimento, buscar ativamente informações em fontes confiáveis e propor soluções fundamentadas em evidências científicas. O professor atua como tutor, facilitando o processo de raciocínio e a construção coletiva do conhecimento.
- Sala de Aula Invertida: Nesta abordagem, o estudante tem contato prévio com os conteúdos teóricos (por meio de videoaulas, leituras dirigidas, podcasts) antes dos encontros presenciais. O tempo em sala de aula é então dedicado a atividades colaborativas, como discussões em grupo, resolução de exercícios complexos, estudos de caso e práticas supervisionadas, sob a orientação do professor, que aprofunda o conteúdo e esclarece as dúvidas emergentes.
- Estudo e Discussão de Casos Clínicos: Estratégia fundamental para a integração teoria-prática, que consiste na apresentação e análise de casos clínicos reais ou simulados. Os estudantes são desafiados a realizar o raciocínio clínico (anamnese, diagnóstico, planejamento, prognóstico) e a propor condutas terapêuticas, exercitando a aplicação do conhecimento em contextos que simulam a realidade profissional. Esta prática é intensificada nas unidades curriculares clínicas e nos Seminários Integradores.
- Gamificação: O uso de elementos de jogos, como pontuação, desafios, quizzes (Kahoot, Socrative, Mentimeter) e competições saudáveis, é empregado para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, motivador e envolvente,

favorecendo a fixação de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe e a resiliência.

- Seminários Integradores: Constituem espaços privilegiados para a interdisciplinaridade. Eles têm como objetivo promover a reflexão crítica sobre a aplicabilidade dos conteúdos do ciclo básico na clínica odontológica, por meio da discussão de temas transversais, da apresentação de trabalhos de pesquisa e da troca de experiências entre estudantes de diferentes períodos.
- Simulação Realística: As práticas em laboratórios de habilidades (pré-clínicas) utilizam manequins e simuladores de alta fidelidade para o treinamento de procedimentos técnicos em ambiente seguro e controlado, permitindo o desenvolvimento da destreza manual e da proficiência psicomotora antes do atendimento a pacientes reais

Articulação Teórico-Prática e Integração Ensino-Serviço-Comunidade

A articulação entre teoria e prática é o eixo estruturador da metodologia do curso, garantindo que o conhecimento adquirido seja constantemente aplicado e ressignificado em contextos reais de atuação. Esta articulação se dá de forma gradual e crescente ao longo dos dez períodos:

- Ciclo Básico (1º ao 3º período)**:** As unidades curriculares do ciclo básico (Anatomia, Histologia, Bioquímica, Fisiologia, etc.) são ministradas com um forte enfoque em sua aplicabilidade em saúde. A integração é promovida por meio de aulas práticas em laboratórios e atividades em clínicas, que tem como função estabelecer a relevância dos conteúdos para as futuras habilidades profissionais.
- Ciclo Profissionalizante (4º ao 10º período): A partir do 4º período, o estudante imerge nos laboratórios de habilidades pré-clínicas, onde treina procedimentos em manequins. As unidades curriculares clínicas (Clínica de Dentística, Clínica de Periodontia, Clínica de Cirurgia, Clínicas Integradas) constituem o núcleo da articulação teórico-prática, onde o estudante, sob supervisão docente, realiza o atendimento integral a pacientes, desenvolvendo competências clínicas, relacionais e éticas. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios, distribuídos a partir do 2º período, culminam com a imersão do estudante nos serviços da RAS (UBS, ESF, hospitais) no internato do 10º período, consolidando a integração ensino-serviço-comunidade e a vivência no SUS.

As práticas clínicas

A operacionalização das práticas clínicas é concebida como um processo formativo multidimensional, no qual o desenvolvimento das competências profissionais ocorre por meio da articulação sistemática de diferentes naturezas de atividade clínica.

A simulação clínica constitui o primeiro nível de operacionalização, oferecendo ambiente controlado e seguro para o treinamento psicomotor, permitindo a repetição deliberada de procedimentos e a correção imediata de técnicas sem risco ao paciente. A discussão de casos clínicos, por sua vez, configura-se como atividade de natureza cognitivo-reflexiva, na qual os discentes, sob orientação docente, analisam situações clínicas reais ou simuladas, exercitando o raciocínio diagnóstico, a seleção de condutas baseadas em evidências e o planejamento terapêutico integrado, em formato individual ou em pequenos grupos. A aprendizagem PBL amplia essa abordagem ao desafiar os estudantes a, a partir de situações-problema complexas, identificar lacunas de conhecimento, buscar ativamente informações em fontes científicas e propor soluções, promovendo autonomia e pensamento crítico.

Essas atividades de natureza simulada e reflexiva são complementadas pelo atendimento supervisionado a pacientes reais, onde o discente vivencia a prática clínica em sua integralidade, desde a anamnese e o diagnóstico até a execução terapêutica e o acompanhamento, sob supervisão direta de docente, em ambiente que replica a dinâmica dos serviços de saúde. Por fim, a inserção precoce e progressiva nos cenários reais do Sistema Único de Saúde (SUS) completa o ciclo de operacionalização das práticas clínicas, ao expor o discente à complexidade do cuidado em equipes multiprofissionais, à gestão de serviços e às demandas da população.

Flexibilidade Curricular e Autonomia

Os principais mecanismos são:

- Unidades curriculares Eletivas: A matriz curricular prevê uma carga horária de 30 horas em unidades curriculares eletivas, que podem ser cursadas ao longo do

curso, a critério do estudante. A oferta diversificada de eletivas em diferentes áreas (Odontologia para Bebês, Traumatismo Dentário, Fundamentos de Implantodontia, Harmonização Orofacial, Gestão em Clínica Odontológica, etc.) permite o aprofundamento em temas de interesse e o desenvolvimento de habilidades específicas.

- Atividades Complementares: São obrigatórias 30 horas de atividades complementares, que englobam participação em eventos científicos, monitorias, projetos de pesquisa e extensão, representação estudantil, entre outras. Esta flexibilidade permite que o estudante construa um perfil acadêmico singular, valorizando suas aptidões e ampliando sua formação para além da sala de aula.
- Escolha de Percursos Formativos: A possibilidade de optar por determinadas eletivas e atividades complementares, alinhadas a áreas de maior interesse, confere ao estudante a capacidade de direcionar sua formação, seja para o cuidado clínico, a gestão, a pesquisa ou a docência, sempre respeitando a base generalista.

A organização curricular, embora fundamentada no princípio da flexibilização como instrumento de autonomia e personalização da formação discente, foi concebida em estreita consonância com a realidade institucional e as condições objetivas de sua execução. A flexibilidade curricular, materializada na oferta de unidades curriculares eletivas e no cômputo de atividades complementares, encontra limites estruturais que decorrem, primordialmente, da composição e da dimensão do corpo docente afeto ao ciclo profissionalizante. O curso possui um quadro de professores qualificado e dedicado, mas quantitativamente dimensionado para atender às demandas essenciais da formação generalista. A ampliação da oferta de unidades curriculares eletivas, que naturalmente exigiria abertura de novas turmas, diversificação de temas e maior disponibilidade docente para orientação e supervisão, esbarra na impossibilidade de se promover uma expansão proporcional da carga horária total do curso e do corpo docente sem comprometer a qualidade das atividades já existentes, notadamente aquelas de natureza prática e clínica, que demandam supervisão direta e individualizada.

Nesse contexto, a manutenção de um núcleo de unidades curriculares obrigatórias robusto e a oferta de um conjunto delimitado, porém qualificado, de unidades curriculares eletivas representam uma escolha deliberada e realista. Priorizou-se

assegurar a solidez da formação geral e a excelência do ensino, em detrimento de uma flexibilidade mais ampla que poderia resultar em sobrecarga docente, dispersão de esforços ou, no limite, comprometimento da qualidade da supervisão clínica e laboratorial.

A carga horária total do curso, por sua vez, reflete esse mesmo equilíbrio. A decisão de não ampliar a carga horária total está diretamente relacionada à capacidade instalada do curso. O incremento de horas, especialmente aquelas de natureza prática, implicaria na necessidade de ampliação do quadro docente para garantir a relação professor-aluno adequada, a manutenção da infraestrutura e o cumprimento dos protocolos de biossegurança. Trata-se, portanto, de uma opção por uma formação factível e de qualidade, alinhada aos recursos humanos disponíveis e à infraestrutura existente, sem prejuízo do perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em síntese, a configuração da flexibilidade curricular no âmbito deste projeto pedagógico não representa uma negação do princípio, mas sim uma adequação responsável às condições concretas de sua implementação. A oferta de um cardápio de eletivas, ainda que limitado, somada à possibilidade de integralização de horas por meio de atividades complementares diversificadas, garante ao discente, em certa medida, um grau satisfatório de autonomia na construção de seu percurso formativo. Paralelamente, a manutenção de uma carga horária total exequível assegura a viabilidade do projeto e a preservação da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, pilares indissociáveis da formação universitária.

Acessibilidade Metodológica e Atendimento ao Discente

Em consonância com a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFVJM, operacionalizada pela Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DACI), o curso implementa ações para garantir a acessibilidade metodológica e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, em especial aqueles com deficiência ou necessidades educacionais específicas. As estratégias incluem:

- Adequação de Materiais e Recursos: Adaptação de materiais didáticos para formatos acessíveis (por exemplo, textos ampliados, versões em áudio, legendagem de vídeos), utilização de softwares de leitura de tela e outras tecnologias assistivas, em parceria com a DACI.
- Flexibilização de Estratégias e Instrumentos Avaliativos: Adequação das formas de avaliação às necessidades do estudante, com a oferta de tempo adicional, provas em formatos diferenciados ou a substituição de determinadas atividades por outras que avaliem as mesmas competências, sempre respeitando o projeto pedagógico e em diálogo com o docente.
- Atendimento Individualizado e Aconselhamento: A Coordenação do Curso e o corpo docente mantêm um canal de interlocução permanente com os estudantes, identificando precocemente dificuldades de aprendizagem e encaminhando-os para os serviços de apoio pedagógico, psicológico e social oferecidos pela PROAAE e pela DACI.
- Empréstimo de Instrumental Odontológico: Por meio do Programa de Assistência Estudantil (PAE), a PROAAE viabiliza o empréstimo de kits contendo instrumental odontológico específico aos estudantes dos cursos de Odontologia em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esta iniciativa institucional visa assegurar que as dificuldades financeiras não constituam obstáculo para a plena participação do discente nas atividades práticas obrigatórias do curso, promovendo a equidade e favorecendo a permanência qualificada na Universidade.

Estratégias Exitosas e Inovadoras

O Curso de Odontologia conta com estratégias pedagógicas consolidadas e reconhecidas como exitosas e inovadoras, que contribuem significativamente para a qualidade da formação:

- Objective Structured Clinical Examination (OSCE): o OSCE é uma avaliação estruturada e objetiva das habilidades clínicas, de comunicação e de tomada de decisão. Por meio de estações que simulam situações clínicas reais, o estudante demonstra sua competência prática, recebendo feedback construtivo, o que permite a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento.

- Seminário Integrador: presente na operacionalização das unidades curriculares clínicas, proporciona um espaço único de reflexão sobre a articulação entre os conteúdos do ciclo básico e a prática clínica. Por meio da problematização, da pesquisa e do debate, os estudantes são estimulados a construir pontes entre os saberes, compreendendo a relevância das ciências básicas para a prática odontológica baseada em evidências.
- Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX): A criação e atuação da CAEX constituem uma inovação na gestão da curricularização da extensão, garantindo o planejamento, o registro, o acompanhamento e a avaliação das ações extensionistas de forma articulada e transparente, assegurando que a extensão cumpra seu papel formativo e de interação dialógica com a sociedade.

A metodologia de ensino-aprendizagem, ao integrar saberes, estimular a autonomia, promover a interação com a realidade social e profissional e garantir a acessibilidade, assegura o desenvolvimento de conteúdos, estratégias e práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas ao perfil do egresso preconizado pelas DCN. O contínuo acompanhamento das atividades, a articulação teoria-prática e o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos consolidam uma formação sólida, humanista e cidadã, preparando o egresso para os desafios contemporâneos da Odontologia e para a atuação qualificada no Sistema Único de Saúde.

2.11 Tecnologias de informação e comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão integradas ao processo de ensino-aprendizagem como ferramentas mediadoras, ampliando as possibilidades de comunicação, acesso à informação e interação, em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM. A adoção dessas tecnologias visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, assegurar o acesso a materiais didáticos a qualquer hora e lugar e proporcionar experiências diferenciadas de aprendizagem.

Ferramentas Digitais e Recursos Tecnológicos

O curso utiliza um conjunto integrado de plataformas e recursos que dão suporte às atividades pedagógicas e administrativas:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle): Plataforma institucional que funciona como repositório de materiais didáticos (planos de ensino, textos, slides, videoaulas), espaço para atividades avaliativas, fóruns de discussão e canal de comunicação entre docentes e discentes, permitindo o acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico.
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (e-campus): Sistema administrativo que possibilita ao estudante o acompanhamento integral de sua vida acadêmica, incluindo matrículas, histórico escolar, lançamento de notas e registro de atividades complementares e de extensão.
- Ferramentas de Comunicação e Colaboração (Google Workspace for Education): O pacote disponibilizado pela UFVJM (Gmail, Google Drive, Google Meet, Google Classroom) facilita a comunicação síncrona e assíncrona, o trabalho colaborativo em documentos e a realização de webconferências, seminários e orientações a distância.
- Softwares e Aplicativos Específicos: Em diferentes componentes curriculares, são empregados softwares de simulação de processos biológicos, aplicativos para criação de mapas conceituais, plataformas de produção de conteúdo (YouTube, Anchor) e bases de dados científicas (Periódicos Capes, Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde) para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Acessibilidade Digital e Comunicacional

A garantia da acessibilidade digital e comunicacional é assegurada por meio da atuação da Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DACI) da UFVJM, que oferece suporte para adaptação de materiais didáticos a formatos acessíveis, incluindo textos ampliados, versões em áudio e legendagem de vídeos. Os ambientes virtuais são desenvolvidos conforme padrões de acessibilidade, garantindo a participação plena de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

Promoção da Interatividade e Autonomia

As TICs adotadas promovem a interatividade por meio de fóruns, salas de aula virtuais e canais de comunicação síncrona. O acesso aos materiais didáticos a qualquer hora e lugar, viabilizado pelo AVA e pelos recursos em nuvem, confere ao estudante autonomia para organizar seus estudos e aprofundar temas de interesse. Essa flexibilidade temporal e espacial contribui para a personalização do percurso formativo e para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma.

Experiências Diferenciadas de Aprendizagem

A utilização das TICs viabiliza experiências que transcendem a sala de aula tradicional: simulação de procedimentos clínicos, análise de casos em plataformas digitais, acesso a bibliotecas virtuais e bases de dados internacionais, produção colaborativa de conhecimento e criação de conteúdo extensionista em formato digital. Essas práticas alinham a formação às demandas contemporâneas da profissão odontológica.

2.12 Oferta de unidades curriculares na modalidade a distância

O Curso é ofertado exclusivamente na modalidade presencial, não havendo previsão, nesta estrutura curricular, de unidades curriculares ministradas integral ou parcialmente a distância. A opção pela manutenção do caráter integralmente presencial do curso fundamenta-se na natureza prática da formação odontológica, que exige o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, atitudes relacionais e competências clínicas em cenários reais de prática, sob supervisão direta e imediata do corpo docente.

2.13 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem estão alinhados à concepção do projeto pedagógico e às Diretrizes Curriculares Nacionais, visando assegurar o desenvolvimento progressivo da autonomia discente, a transparência dos critérios avaliativos e a melhoria contínua da aprendizagem. A avaliação é compreendida como um processo sistemático, formativo e

processual, que transcende a mera verificação de conteúdos para contemplar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes inerentes ao perfil do egresso.

Princípios e Dimensões da Avaliação

O processo avaliativo fundamenta-se na articulação entre três dimensões complementares:

- Avaliação Diagnóstica: Realizada no início de cada componente curricular, tem por finalidade identificar o conhecimento prévio dos estudantes, suas habilidades e potencialidades, permitindo ao docente planejar estratégias pedagógicas adequadas ao perfil da turma e às necessidades individuais.
- Avaliação Formativa e Processual: Desenvolvida ao longo do período letivo, visa acompanhar o progresso do estudante, identificar dificuldades de aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas tempestivas. O feedback contínuo constitui elemento central desta dimensão, sendo realizado por meio de comentários individuais em atividades, devolutivas em avaliações, diálogos em sala de aula e orientações personalizadas.
- Avaliação Somativa: Ocorre ao final de cada etapa ou unidade, objetivando verificar o alcance dos objetivos propostos e atribuir conceitos que reflitam o desempenho do estudante. Os resultados são sistematicamente registrados e disponibilizados por meio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), garantindo transparência e acesso à informação.

Instrumentos e Estratégias Avaliativas

Em consonância com a diversidade metodológica do curso, são empregados múltiplos instrumentos e estratégias avaliativas que contemplam as diferentes dimensões do conhecimento (cognitiva, atitudinal e psicomotora):

- Avaliações Teóricas: Provas escritas com questões dissertativas e objetivas, elaboradas com base em descritores que contemplam diferentes níveis de complexidade (baixa, média e alta taxonomia), conforme a Taxonomia de Bloom.
- Avaliações Práticas e Laboratoriais: Verificação do desempenho em atividades de laboratório e clínica, considerando a destreza manual, a aplicação correta das técnicas, o cumprimento das normas de biossegurança e a postura ética.

- Estudos de Caso e Problematização: Análise e resolução de situações-problema que simulam a prática profissional, avaliando a capacidade de raciocínio clínico, tomada de decisão e aplicação de conhecimentos.
- Seminários e Apresentações Orais: Desenvolvimento da capacidade de comunicação científica, organização de ideias e trabalho em equipe, com avaliação do conteúdo, da clareza expositiva e da adequação metodológica.
- Portfólios e Relatórios Reflexivos: Instrumentos que permitem ao estudante registrar e refletir sobre seu percurso de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento de competências e a capacidade de autoavaliação.

Transparência e Acesso aos Resultados

Em conformidade com o princípio da transparência, todos os critérios, instrumentos e procedimentos avaliativos são explicitados nos planos de ensino de cada componente curricular, disponibilizados aos estudantes no início do período letivo por meio do sistema de gestão acadêmica. Os resultados das avaliações são registrados no e-Campus, garantindo ao discente acesso contínuo e sistematizado às suas notas e ao seu desempenho acadêmico.

Acessibilidade e Inclusão nas Práticas Avaliativas

As práticas avaliativas observam a legislação vigente sobre acessibilidade, assegurando condições equânimes de participação a todos os estudantes. Em articulação com a Diretoria de Acessibilidade e Inclusão, são adotadas medidas como:

- Adequação de formatos de provas para estudantes com deficiência visual ou auditiva.
- Concessão de tempo adicional para realização de avaliações, quando necessário.
- Utilização de recursos de tecnologia assistiva.
- Flexibilização de instrumentos avaliativos, respeitando as especificidades de cada caso, sem prejuízo da avaliação das competências essenciais.

Natureza Formativa e Ações de Melhoria da Aprendizagem

A natureza formativa da avaliação é garantida por meio de mecanismos que convertem os resultados avaliativos em insumos para a melhoria contínua da aprendizagem:

- Devolutivas Individualizadas: Os docentes realizam a correção comentada das avaliações, indicando acertos, equívocos e caminhos para o aprofundamento dos estudos, em momento presencial ou por meio de recursos digitais.
- Recuperação Processual e Paralela: Conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação, são oferecidas atividades de recuperação ao longo do período letivo, incluindo atendimento individualizado, monitorias, grupos de estudo e novas oportunidades avaliativas, assegurando ao estudante meios para superar dificuldades.
- Conselhos de Classe e Reuniões Pedagógicas: Os resultados das avaliações são sistematicamente analisados em reuniões de docentes, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, subsidiando discussões sobre o desempenho discente, a adequação das estratégias pedagógicas e a proposição de ações para a melhoria da qualidade do ensino.
- Autoavaliação Discente: Os estudantes são estimulados a realizar processos de autoavaliação, refletindo sobre seu próprio desempenho, comprometimento e estratégias de estudo, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e da metacognição.

Sistematização e Utilização das Informações Avaliativas

As informações resultantes dos processos avaliativos são sistematizadas e utilizadas para múltiplas finalidades:

- Acompanhamento Individual: os docentes monitoram o desempenho dos estudantes, identificando precocemente aqueles que apresentam dificuldades e adotando medidas de apoio.
- Planejamento Pedagógico: Os resultados orientam o replanejamento das atividades, a revisão de estratégias metodológicas e a adequação dos conteúdos às necessidades da turma.

- Autoavaliação Institucional: Os dados de desempenho discente integram os indicadores do curso, sendo analisados no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para subsidiar a melhoria contínua do projeto pedagógico.

2.14 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso de Odontologia é compartilhada entre a Coordenação de Curso, responsável pelas atividades didático-pedagógicas, e a Chefia do Departamento de Odontologia, que responde pelas funções administrativas. Este modelo de gestão colegiada, que envolve ainda o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), assegura a participação democrática da comunidade acadêmica nos processos decisórios e o alinhamento das ações aos objetivos do projeto pedagógico.

Processos de Avaliação Interna

A autoavaliação institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM, com autonomia para o planejamento e execução das ações de autoavaliação no âmbito do campus. A CPA é composta por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e da sociedade civil organizada, garantindo a pluralidade de olhares sobre a realidade institucional.

No âmbito do curso, são utilizados os seguintes instrumentos de avaliação interna:

- Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE): Disponibilizado semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação por meio do sistema e-Campus, o IAE permite que os discentes avaliem cada unidade curricular e o respectivo docente. Os resultados são consolidados e disponibilizados à Coordenação de Curso, que os analisa e os compartilha com os docentes em reuniões pedagógicas, subsidiando discussões sobre o desempenho, a adequação das estratégias metodológicas e a proposição de ações para a melhoria da qualidade do ensino.
- Instrumentos Próprios do Curso: O curso desenvolve processos complementares de autoavaliação, incluindo questionários aplicados aos discentes ao final de cada período, reuniões semestrais com representantes discentes e encontros com

egressos para coleta de percepções sobre a formação recebida e sua adequação às demandas do mundo do trabalho. Os resultados são sistematizados pelo NDE e discutidos no Colegiado, orientando ajustes curriculares e ações de aprimoramento.

Processos de Avaliação Externa

A gestão do curso apropria-se sistematicamente dos resultados das avaliações externas como instrumentos para o planejamento e a melhoria contínua:

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): O curso analisa detalhadamente os relatórios do Enade, comparando o desempenho dos estudantes com as médias da área e identificando pontos fortes e fragilidades na formação. Os resultados do Enade 2023, recentemente divulgados, indicam que o curso alcançou conceito 4, reafirmando a qualidade da formação ofertada. A análise desses resultados orienta discussões no NDE e no Colegiado sobre a adequação do projeto pedagógico e as estratégias de ensino.
- Conceito Preliminar de Curso (CPC)**:** O CPC, que integra o desempenho dos estudantes no Enade, o valor agregado pelo processo formativo (IDD) e insumos relativos às condições de oferta, é monitorado continuamente pela gestão do curso. Os resultados são utilizados para avaliar a consistência do projeto pedagógico e para planejar ações de melhoria nas dimensões avaliadas.
- Avaliação in loco: Os relatórios das avaliações externas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso são minuciosamente analisados. As recomendações e sugestões apontadas pelos avaliadores são transformadas em planos de ação, com metas e prazos definidos, sob a coordenação do NDE e com acompanhamento do Colegiado.

Planejamento de Ações e Metas para o Curso

Com base na apropriação dos resultados das avaliações interna e externa, a gestão do curso elabora e atualiza periodicamente seu Plano de Ação, que contempla:

- Metas de Qualidade: Definição de metas anuais e plurianuais para os indicadores de desempenho do curso, incluindo conceitos Enade e CPC, taxas de retenção e evasão, e índices de satisfação discente.
- Ações de Melhoria: Planejamento de ações concretas para o enfrentamento das fragilidades identificadas, tais como revisão de ementas e planos de ensino, capacitação docente, adequação de infraestrutura, fortalecimento de políticas de apoio ao discente e ampliação de convênios para estágio.
- Acompanhamento e Avaliação: Definição de indicadores e prazos para monitoramento da execução das ações planejadas, com responsabilidades claramente atribuídas e mecanismos de prestação de contas à comunidade acadêmica.

Os resultados dos processos avaliativos são amplamente divulgados e discutidos em reuniões do Colegiado, do NDE e com o corpo discente, garantindo a transparência e a participação de todos na construção da qualidade do curso. As deliberações e os planos de ação são registrados em atas e disponibilizados nos canais oficiais de comunicação, assegurando a sistematização das informações e o acompanhamento pela comunidade acadêmica.

2.14.1 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos constitui elemento fundamental para a avaliação da qualidade do curso e para a retroalimentação do projeto pedagógico, permitindo identificar a inserção profissional dos graduados, sua percepção sobre a formação recebida e as demandas do mundo do trabalho. Em articulação com as políticas institucionais de acompanhamento de egressos, este PPC visa desenvolve estratégias sistemáticas para manter o vínculo com seus ex-alunos e incorporar suas contribuições ao processo de melhoria contínua.

Objetivos do Acompanhamento de Egressos

O programa de acompanhamento de egressos do curso tem como objetivos:

- Avaliar a inserção profissional dos graduados, incluindo áreas de atuação, vínculos empregatícios, modalidades de exercício profissional (autônomo, público, privado) e níveis de remuneração.
- Identificar a percepção dos egressos sobre a qualidade da formação recebida, a adequação do currículo às demandas do mercado e o desenvolvimento de competências e habilidades.
- Mapear a continuidade da formação acadêmica por meio do ingresso em programas de pós-graduação lato e stricto sensu.
- Estreitar os laços entre a Universidade e seus ex-alunos, promovendo sua participação em eventos acadêmicos, atividades de extensão e projetos de pesquisa.
- Obter subsídios para a revisão e atualização do projeto pedagógico do curso, a partir das experiências e percepções dos egressos.

Estratégias e Instrumentos de Acompanhamento

O curso adotará múltiplas estratégias para o acompanhamento sistemático de seus egressos:

- Cadastro e Atualização de Dados: Manter um cadastro atualizado dos egressos, com informações de contato (e-mail, telefone, redes sociais profissionais) que permitem a comunicação contínua e o envio de pesquisas e convites para participação em atividades do curso.
- Pesquisas Periódicas: Aplicação de questionários online aos egressos em intervalos regulares (1, 3 e 5 anos após a conclusão do curso), abordando temas como situação profissional, trajetória acadêmica, avaliação da formação recebida e sugestões para melhoria do curso. Os resultados são sistematizados e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado.
- Participação em Eventos e Atividades Acadêmicas: Os egressos serão convidados a participar de eventos promovidos pelo curso, como jornadas científicas, mesas-redondas e minicursos, compartilhando suas experiências profissionais com os atuais estudantes e contribuindo para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas.
- Oferta de Vagas para Palestras e Atividades Formativas: Profissionais egressos serão frequentemente convidados a ministrar palestras, oficinas e atividades

formativas sobre temas relacionados à prática profissional, mercado de trabalho, especialidades odontológicas e trajetórias de carreira, enriquecendo o currículo com vivências concretas.

- Integração com Programas de Pós-Graduação: Estimulação e acompanhamento do ingresso de seus egressos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da própria UFVJM, como o Mestrado e Doutorado em Odontologia, o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e outros programas da área da saúde. Muitos egressos retornam à Universidade como docentes ou pesquisadores, fortalecendo o vínculo com a instituição.

Utilização dos Resultados para Melhoria do Curso

As informações obtidas por meio do acompanhamento de egressos serão sistematicamente incorporadas aos processos de avaliação e planejamento do curso:

- O NDE analisará os dados e as percepções dos egressos, identificando pontos fortes e fragilidades do projeto pedagógico.
- Os resultados subsidiarão discussões no Colegiado sobre a necessidade de ajustes curriculares, revisão de ementas, criação de novas unidades curriculares eletivas e fortalecimento de áreas de formação.
- As experiências exitosas de egressos serão divulgadas como casos de sucesso, estimulando os atuais estudantes e fortalecendo a imagem do curso.
- As dificuldades apontadas pelos egressos em sua inserção profissional orientarão ações de aprimoramento, como o fortalecimento de parcerias para estágio, a oferta de unidades curriculares sobre gestão e empreendedorismo e o incentivo à participação em programas de residência.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. Atuação do coordenador

A Coordenação do é exercida por docente do quadro permanente, com titulação de doutor e regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva, conforme estabelecido no regulamento dos cursos de graduação. Atualmente, a coordenação está a cargo da Prof.ª Lia Dietrich, docente do Departamento de Odontologia. O regime de

tempo integral, embora garanta a disponibilidade necessária para o atendimento às demandas do curso, não contempla o afastamento do coordenador de suas atividades regulares como docente, o que implica no acúmulo de funções e na consequente limitação da dedicação plena à gestão do curso. A necessidade de conciliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação com as atribuições administrativas e pedagógicas da coordenação impõe desafios significativos para o exercício da função em sua plenitude, exigindo constante esforço de organização e priorização. Apesar dessa limitação estrutural, a coordenação mantém sua representatividade nos colegiados superiores da instituição, incluindo a Congregação da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) e o Conselho de Graduação (CONGRAD), garantindo a participação ativa nas instâncias deliberativas da Universidade.

Atuação em Conformidade com o Projeto Pedagógico

A atuação do coordenador do curso é pautada pelos princípios e diretrizes estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atuando como gestor pedagógico comprometido com a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada. Em consonância com o perfil do egresso definido no PPC e com as DCNs, o coordenador desenvolve ações propositivas e proativas que articulam as dimensões didática, pedagógica, administrativa e política da gestão do curso.

Gestão Pedagógica e Relação com Docentes e Discentes

O coordenador exerce liderança democrática, promovendo a integração e o diálogo permanente com docentes, discentes e técnico-administrativos. A atuação do coordenador junto ao corpo docente inclui:

- Orientação e Apoio Pedagógico: Acompanhamento do planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, oferecendo suporte aos docentes para a implementação das metodologias ativas e a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas no PPC.
- Mediação e Articulação: Promoção da integração entre os docentes das diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade e a articulação teoria-prática, pilares fundamentais da formação odontológica.

- Avaliação e Acompanhamento: Análise conjunta dos resultados do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e de outros indicadores de desempenho, orientando discussões pedagógicas e ações de aprimoramento.

No âmbito da relação com os discentes, o coordenador mantém uma política de atendimento individualizado e coletivo, por meio de:

- Atendimento Presencial e Virtual: Disponibilização de horários regulares para atendimento aos estudantes, presenciais ou por meio de plataformas digitais, acolhendo demandas, dúvidas e sugestões.
- Acompanhamento Acadêmico: Monitoramento do desempenho dos discentes, com especial atenção aos casos de dificuldades de aprendizagem, em articulação com os serviços de apoio da Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (PROAAE).
- Participação em Eventos e Atividades: Presença ativa nas atividades acadêmicas, científicas e culturais promovidas pelo curso, incluindo semanas acadêmicas, jornadas e projetos de extensão, fortalecendo o vínculo com os estudantes.

Plano de Ação e Gestão Estratégica

A atuação do coordenador é pautada por um plano de ação documentado e compartilhado, elaborado em conjunto com o Colegiado de Curso. O plano contempla metas e ações para o período de gestão, organizadas em eixos estratégicos:

- Qualidade do Ensino: Aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, atualização curricular e fortalecimento da articulação ensino-pesquisa-extensão.
- Apoio ao Discente: Implementação de políticas de acolhimento, nivelamento e permanência, com foco na redução da retenção e evasão.
- Desenvolvimento Docente: Estímulo à capacitação e qualificação do corpo docente, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Divisão de Apoio Pedagógico (DAP).
- Infraestrutura e Recursos: Acompanhamento das condições de infraestrutura física e tecnológica, com proposição de melhorias junto à instancia competente.

- Relação com Egressos: Fortalecimento do programa de acompanhamento de egressos e sua inserção em atividades acadêmicas.

O plano de ação é revisado periodicamente, com base nos resultados das avaliações internas e externas, garantindo seu caráter dinâmico e sua adequação às necessidades do curso.

Indicadores de Desempenho da Coordenação

A gestão do curso dispõe de indicadores de desempenho da coordenação, que são públicos e acessíveis à comunidade acadêmica, incluindo:

- Indicadores Acadêmicos: Taxas de retenção, evasão e conclusão do curso, disponibilizadas pela PROGRAD.
- Desempenho Discente: Conceitos obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e no Teste de Progresso do curso.
- Avaliação Docente: Resultados do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), que incluem a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação.
- Satisfação Discente: Pesquisas periódicas de satisfação aplicadas aos estudantes do curso.

Esses indicadores são sistematicamente analisados pelo coordenador, em conjunto com o Colegiado e o NDE, subsidiando a tomada de decisões e a proposição de ações para a melhoria contínua da qualidade do curso.

Gestão do Corpo Docente e Potencialidades

O coordenador atua na gestão pedagógica do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua por meio das seguintes ações:

- Distribuição de Encargos Didáticos: Planejamento da alocação da carga horária docente considerando as áreas de formação, experiência e interesse dos professores, bem como as necessidades do curso.
- Estímulo à Qualificação: Incentivo à participação dos docentes em cursos de aperfeiçoamento e eventos científicos.

- Integração de Competências: Promoção de espaços de diálogo e colaboração entre os docentes das diferentes áreas, valorizando as potencialidades individuais e fortalecendo a atuação interdisciplinar.
- Acompanhamento e Avaliação: Monitoramento do desempenho docente por meio do IAE e de outros instrumentos, oferecendo feedback e orientação para o aprimoramento contínuo.

Representatividade e Participação nos Colegiados Superiores

Em razão do regime de trabalho de tempo integral, o coordenador do curso de Odontologia exerce plenamente sua representatividade nos colegiados superiores da UFVJM, participando ativamente da Congregação da FCBS, do Conselho de Graduação (CONGRAD) e de outras instâncias deliberativas. Essa participação assegura a defesa dos interesses do curso, a articulação com as políticas institucionais e o alinhamento do projeto pedagógico às diretrizes da Universidade.

3.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da UFVJM constitui-se como instância consultiva e deliberativa responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso, atuando como espaço fundamental para as tomadas de decisão relacionadas ao seu funcionamento, à sua organização curricular e ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Institucionalização e Base Normativa

O Colegiado de Curso encontra-se institucionalizado no âmbito da estrutura organizacional da UFVJM, em conformidade com o Estatuto e o Regimento Geral da universidade, o Regulamento dos Cursos de Graduação e com as demais normas institucionais que regem a organização acadêmica da Universidade.

Composição e Representatividade dos Segmentos

O Colegiado do Curso de Odontologia é composto de forma a garantir a representatividade dos diferentes segmentos envolvidos no processo formativo, conforme determina a legislação institucional. Sua composição inclui:

- Coordenação de Curso: O coordenador do curso atua como presidente do Colegiado, respondendo pela condução dos trabalhos e pela articulação entre as decisões colegiadas e a gestão acadêmica.
- Vice-Coordenação de Curso: O vice-coordenador integra o Colegiado como membro nato, auxiliando nas atribuições e substituindo o coordenador em suas ausências.
- Docentes: Cinco representantes do corpo docente que ministram unidades curriculares no curso, eleitos por seus pares, assegurando a participação das diferentes áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular.
- Discentes: Três representantes do corpo discente, eleitos por seus pares, garantindo a participação dos estudantes nas decisões pedagógicas e administrativas que afetam sua formação.

A composição plural do Colegiado assegura que as decisões reflitam a diversidade de perspectivas e interesses presentes na comunidade acadêmica, fortalecendo a legitimidade e a efetividade das deliberações.

Periodicidade das Reuniões e Registro das Decisões

As reuniões do Colegiado ocorrem com periodicidade determinada, ordinariamente em intervalos mensais ou bimestrais, conforme calendário previamente estabelecido e aprovado por seus membros. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas sempre que a urgência ou relevância das matérias assim o exigir, garantindo a agilidade necessária à gestão do curso.

Todas as reuniões têm suas discussões e decisões formalmente registradas em atas e submetidas à aprovação dos membros na sessão ordinária subsequente. As atas são assinadas por todos os membros presentes e arquivadas na secretaria do curso, compondo o acervo documental do Colegiado. Cópias das atas são disponibilizadas aos membros e à comunidade acadêmica, quando pertinente, garantindo a transparência e o acompanhamento das deliberações.

Fluxo de Encaminhamento das Decisões

O Colegiado estabelece e segue um fluxo claro e organizado para a implementação das decisões tomadas em suas reuniões. O fluxo compreende as seguintes etapas:

1. Discussão e Deliberação: As matérias são apresentadas, discutidas e votadas pelos membros do Colegiado, observando o quórum mínimo estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação.
2. Registro em Ata: As decisões são formalmente registradas em ata, com indicação clara das ações a serem implementadas, dos responsáveis e dos prazos estabelecidos.
3. Encaminhamento à Coordenação: As deliberações são encaminhadas à Coordenação de Curso para as providências necessárias à sua execução, incluindo a comunicação aos setores envolvidos e a adoção de medidas administrativas.
4. Execução e Acompanhamento: A coordenação e os membros designados acompanham a implementação das decisões, reportando ao Colegiado os avanços e as dificuldades encontradas.
5. Prestação de Contas: Nas reuniões subsequentes, é apresentado relato sobre o andamento das ações deliberadas, permitindo o monitoramento contínuo e a adoção de medidas corretivas, quando necessário.

Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução

O Colegiado dispõe de ferramentas e sistemas de apoio que facilitam o registro das decisões, o acompanhamento da implementação das ações e a análise dos resultados. Entre esses recursos, destacam-se:

- Sistema de Gestão Acadêmica (e-Campus): Plataforma institucional que permite o registro e a consulta de informações acadêmicas, incluindo atas de colegiado, resoluções e demais documentos oficiais.
- Processo Eletrônico (SEI!): Sistema utilizado para a tramitação de processos administrativos, garantindo a formalização, o registro e o acompanhamento das decisões do Colegiado que demandam ações administrativas.

Avaliação Periódica do Desempenho do Colegiado

O Colegiado do Curso de Odontologia realiza avaliação periódica sobre seu próprio desempenho, com vistas à implementação ou ao ajuste de práticas de gestão. Essa autoavaliação considera aspectos como:

- Efetividade das Decisões: Análise do impacto das deliberações do Colegiado na qualidade do curso e na resolução dos problemas identificados.
- Agilidade e Fluidez dos Processos: Avaliação dos fluxos de discussão, deliberação e encaminhamento das decisões, identificando gargalos e propondo aprimoramentos.
- Participação e Engajamento: Verificação da assiduidade e da participação ativa dos membros nas reuniões e discussões.
- Comunicação e Transparência: Análise da efetividade da comunicação das decisões à comunidade acadêmica e da transparência dos processos.

Os resultados dessa avaliação periódica subsidiam a proposição de ajustes nos procedimentos do Colegiado, na dinâmica das reuniões e na gestão dos fluxos de trabalho, contribuindo para a melhoria contínua da atuação deste órgão e, por consequência, para a qualidade do curso.

3.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Odontologia constitui-se como instância consultiva e propositiva, de caráter estratégico, responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o NDE exerce papel fundamental na avaliação e na qualidade do curso, atuando como agente de integração entre a gestão acadêmica, o corpo docente e as diretrizes institucionais da UFVJM, assegurando o alinhamento do curso às DCNs e às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, em especial as necessidades de saúde bucal da população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Brasil.

Composição e Representatividade

O NDE do Curso de Odontologia é composto por um mínimo de 05 (cinco) docentes pertencentes ao quadro efetivo do curso, garantindo a diversidade de

perspectivas e a abordagem interdisciplinar necessárias à análise e ao aprimoramento do PPC. A composição assegura a representatividade das diferentes áreas de conhecimento que integram a matriz curricular do curso, incluindo docentes das ciências básicas, clínicas odontológicas, saúde coletiva e áreas correlatas, promovendo um ambiente plural e qualificado para as discussões pedagógicas voltadas à formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do cirurgião-dentista.

Regime de Trabalho e Titulação

Em atendimento aos critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e visando à excelência acadêmica, a composição do NDE do Curso de Odontologia observa os seguintes requisitos:

- Regime de Trabalho: Os membros do NDE atuam em regime de tempo integral ou parcial, conforme suas respectivas dedicações à UFVJM. Assegura-se que, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total de seus integrantes possuam regime de trabalho de tempo integral na instituição. Este percentual garante que uma parcela significativa do núcleo tenha a dedicação necessária para o aprofundamento nos estudos, no planejamento estratégico e no acompanhamento contínuo das políticas e ações do curso, especialmente no que tange à integração ensino-serviço-comunidade e às especificidades da formação em Odontologia.
- Titulação Acadêmica: Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros do NDE possuem titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), preferencialmente na área de Odontologia ou áreas afins. Este elevado índice de qualificação assegura que as decisões, as análises e as proposições de atualização do PPC sejam fundamentadas em sólido conhecimento acadêmico, científico e pedagógico, conferindo rigor e pertinência às deliberações do núcleo, especialmente no que se refere às inovações tecnológicas e científicas inerentes à prática odontológica contemporânea.
- Participação da Coordenação: O coordenador do Curso de Odontologia integra obrigatoriamente o NDE, atuando como membro nato. Esta participação é essencial para garantir a sinergia entre as atividades de gestão cotidiana do curso, as demandas administrativas e as discussões estratégicas de longo prazo realizadas no âmbito do NDE, assegurando a implementação efetiva das

diretrizes pedagógicas delineadas e o alinhamento com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão da UFVJM.

Atribuições no Acompanhamento e Atualização do PPC

O NDE do Curso de Odontologia exerce suas atribuições de forma sistemática e orientada para a melhoria contínua da qualidade do curso, atuando nos seguintes eixos:

- Estudos e Atualizações Periódicas do PPC**:** O NDE realiza, com periodicidade definida em calendário próprio, estudos e análises para manter o PPC permanentemente atualizado. Este processo envolve o monitoramento constante das alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Odontologia, a incorporação de inovações pedagógicas e tecnológicas, e a análise de tendências do setor produtivo e social, especialmente as políticas públicas de saúde e o perfil epidemiológico da população. As propostas de alteração curricular são debatidas, fundamentadas e encaminhadas para apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.
- Impacto do Sistema de Avaliação da Aprendizagem: Compete ao NDE avaliar, de forma contínua, o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem adotado pelo curso no processo formativo dos estudantes. Por meio da análise dos resultados acadêmicos, dos relatórios de desempenho, do feedback de discentes e docentes e dos dados oriundos da avaliação institucional, o núcleo verifica se as estratégias avaliativas estão alinhadas aos objetivos do curso, se contribuem efetivamente para a construção do conhecimento e se promovem o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso, incluindo a capacidade de tomada de decisão, liderança e trabalho em equipe multiprofissional.
- Adequação do Perfil do Egresso: O NDE analisa periodicamente a adequação do perfil do egresso proposto no PPC às dinâmicas e exigências contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho, com especial atenção ao SUS e às necessidades de saúde bucal da população. Esta reflexão, que considera as DCNs, as demandas do mercado profissional e as transformações socioculturais, visa assegurar que a formação oferecida pelo curso permaneça relevante, sintonizada com o contexto atual e capaz de preparar cirurgiões-dentistas críticos, éticos, generalistas e aptos a contribuir significativamente para o desenvolvimento

regional e nacional, em consonância com os objetivos institucionais da UFVJM e com os princípios do SUS.

Renovação e Continuidade dos Membros

O NDE do Curso de Odontologia adota uma estratégia de renovação parcial de seus integrantes, visando conciliar a inovação e o dinamismo com a preservação da memória e da identidade do projeto do curso.

- Inovação e Novas Perspectivas: A renovação periódica de parte de seus membros permite a incorporação de novos docentes ao núcleo, trazendo consigo diferentes experiências, trajetórias acadêmicas e visões sobre o ensino, a pesquisa e a extensão em Odontologia. Esta dinâmica contribui para oxigenar o debate e inserir novas ideias e perspectivas alinhadas às tendências educacionais e às demandas emergentes da área da saúde, como as novas tecnologias em saúde bucal, a integralidade do cuidado e a humanização da atenção.
- Continuidade e Coerência: Simultaneamente, assegura-se a permanência de parte significativa de seus membros desde o último ato regulatório. Esta continuidade é fundamental para garantir a memória das discussões anteriores, a coerência na implementação das ações planejadas e a estabilidade necessária para a consolidação do projeto pedagógico ao longo do tempo, evitando rupturas que possam comprometer a trajetória de desenvolvimento e aprimoramento do curso, especialmente no que se refere à identidade do egresso e à inserção regional do curso.

3.4 Corpo docente

O corpo docente constitui-se como elemento fundamental para a concretização da proposta pedagógica do curso, atuando de forma integrada e comprometida com a formação de cirurgiões-dentistas generalistas, críticos, reflexivos e humanistas, aptos a atuar no Sistema Único de Saúde SUS e a responder às demandas de saúde bucal da população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Brasil.

Perfil e Atuação do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Odontologia é formado integralmente por profissionais com titulação de doutorado, conferindo ao curso um elevado patamar de qualificação acadêmica, científica e pedagógica. A totalidade dos docentes possui título de doutor, obtido em programas de pós-graduação *stricto sensu* de reconhecida excelência, nacionais e internacionais, abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento odontológico e áreas correlatas, tais como: Clínica Odontológica, Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Dentária, Implantodontia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Estomatologia, Patologia Bucal, Radiologia Odontológica, Odontopediatria, Ortodontia, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Microbiologia, Farmacologia, entre outras. Esta diversidade de expertises assegura uma abordagem interdisciplinar e integral no processo formativo, contemplando toda a complexidade da formação em Odontologia.

Todos os docentes do curso atuam em dedicação integral (40h) à UFVJM e majoritariamente em regime de dedicação exclusiva (DE). Este regime de trabalho garante a dedicação plena dos professores às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, viabilizando:

- O aprofundamento contínuo nos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras;
- A orientação qualificada de discentes em projetos de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monitoria, extensão e pós-graduação;
- O desenvolvimento de pesquisas de ponta, com a consequente produção e disseminação do conhecimento científico;
- A participação ativa em órgãos colegiados, comissões e núcleos estratégicos do curso e da universidade;
- O fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, por meio de parcerias com a rede de saúde e com a comunidade.

Em sua atuação pedagógica, o corpo docente:

- Analisa a relevância dos conteúdos curriculares: Os professores promovem, de forma contínua e colegiada, a análise crítica dos conteúdos dos componentes curriculares, avaliando sua pertinência e relevância para a atuação profissional e

acadêmica do discente. Esta análise considera as DCNs, o perfil do egresso desejado, as demandas do mundo do trabalho e as necessidades de saúde da população, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada às exigências contemporâneas da Odontologia e às políticas públicas de saúde.

- Fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada: Os docentes estimulam o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, utilizando literatura científica atualizada, nacional e internacional, para além da bibliografia básica e complementar proposta nos planos de ensino. A incorporação de artigos científicos, diretrizes clínicas, consensos e evidências atualizadas nas discussões em sala de aula e nas atividades práticas permite que os discentes compreendam a Odontologia como ciência em constante evolução e desenvolvam a capacidade de analisar criticamente as informações e tomar decisões fundamentadas.
- Proporciona acesso a conteúdos de pesquisa de ponta: O corpo docente, por meio de sua atuação na pesquisa e na pós-graduação, proporciona aos estudantes o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das unidades curriculares e ao perfil do egresso. A inserção dos discentes em projetos de pesquisa, grupos de estudo e eventos científicos promove a aproximação com o conhecimento produzido na fronteira do saber odontológico, estimulando a curiosidade científica e o interesse pela produção do conhecimento.
- Incentiva a produção do conhecimento: Os docentes incentivam ativamente a produção do conhecimento por parte dos estudantes, por meio da criação e do fortalecimento de grupos de estudo e de pesquisa, da orientação em iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e programas de pós-graduação, e do estímulo à publicação de trabalhos em periódicos científicos e apresentação em eventos acadêmicos. Este incentivo à produção intelectual contribui para a formação de profissionais críticos, inovadores e comprometidos com o avanço da ciência odontológica e a melhoria da atenção à saúde bucal.

Núcleo de Formação Docente – NUFOR

O Núcleo de Formação Docente – NUFOR, instituído por meio de Resolução CONSEPE, tem como objetivo promover o aprimoramento pedagógico permanente do

corpo docente, assegurando a permanente adequação da prática docente às demandas da educação superior contemporânea e às especificidades da formação em saúde.

O programa está alinhado à missão institucional da UFVJM e visa o desenvolvimento profissional dos docentes por meio do estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica no Ensino Superior, a partir da estruturação didática do processo de ensino e dos elementos que a constituem.

Objetivos do Programa:

- Promover a formação continuada dos docentes para o aprimoramento das práticas pedagógicas e didáticas no ensino de graduação em Odontologia, mediante o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica;
- Estimular a incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e de tecnologias educacionais inovadoras no processo formativo, incluindo a capacitação para uso de tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem;
- Fomentar a reflexão crítica sobre o currículo, a avaliação da aprendizagem e a integração ensino-serviço-comunidade, promovendo a avaliação crítica da retenção e da evasão dos estudantes;
- Incentivar a produção e a socialização de conhecimentos na área de educação em Odontologia e saúde, por meio do estímulo à inovação didática e curricular, à troca de experiências bem-sucedidas e à produção de material didático-pedagógico;
- Fortalecer a atuação docente na pesquisa e na extensão, como dimensões indissociáveis do ensino;
- Promover a atualização dos docentes quanto às políticas públicas de saúde, ao SUS e às diretrizes da formação em saúde no Brasil;
- Estimular a participação dos docentes em programas de pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento, eventos científicos e intercâmbios acadêmicos nacionais e internacionais;
- Promover ações que visem o exercício da interdisciplinaridade no âmbito do curso e da universidade.

Estratégias de Implementação:

- Participação dos docentes nos seminários e fóruns promovidos periodicamente pela PROGRAD no âmbito do NUFOR;
- Integração com as discussões realizadas nos Fóruns por Área de Conhecimento para a construção coletiva de propostas de atuação e formação pedagógica;
- Realização de encontros pedagógicos anuais no âmbito do curso para discussão e avaliação do PPC, dos planos de ensino e das práticas docentes, com a participação do NDE e do Colegiado do Curso.
- Estímulo à participação dos docentes em eventos científicos, congressos nacionais e internacionais, e programas de pós-doutorado;
- Apoio à formação de grupos de estudo e pesquisa em educação em Odontologia, inovação tecnológica em saúde e áreas afins;
- Promoção de intercâmbios e parcerias com instituições nacionais e internacionais para o desenvolvimento acadêmico e científico dos docentes;
- Utilização dos resultados da avaliação institucional e da autoavaliação do curso para o planejamento das ações de desenvolvimento docente, conforme preconizado pelo NUFOR;
- Incentivo à publicação de artigos, capítulos de livros e materiais didáticos na área da educação em Odontologia e saúde.

Avaliação do Programa:

O NUFOR, enquanto programa institucional, é avaliado no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, com a participação das Unidades Acadêmicas e dos colegiados de curso. No âmbito do Curso de Odontologia, NDE e o Colegiado do Curso acompanham a participação dos docentes nas atividades ofertadas e avaliam seus impactos, com base nos seguintes indicadores:

- Participação dos docentes nas atividades de formação ofertadas pelo NUFOR e por outros programas institucionais;
- Impacto das ações de formação nas práticas pedagógicas e na qualidade do ensino, aferido por meio da avaliação discente e da autoavaliação docente;
- Produção acadêmica e científica dos docentes na área da educação em Odontologia e nas áreas específicas de atuação;
- Resultados da avaliação institucional e da autoavaliação do curso;

- Satisfação dos discentes com a atuação docente, expressa em pesquisas de opinião e nos fóruns de representação estudantil.

4. INFRAESTRUTURA

O Curso de Odontologia da UFVJM dispõe de uma infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos planejada para assegurar a qualidade do ensino em conformidade com as DCNs e os padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação para cursos da área da saúde.

Embora enfrente limitações estruturais históricas, decorrentes de sua própria trajetória de desenvolvimento — que remonta à criação da Faculdade de Odontologia de Diamantina em 1953 — o curso tem demonstrado capacidade de oferecer uma formação de qualidade, utilizando de forma otimizada os recursos disponíveis e buscando permanentemente sua adequação às necessidades pedagógicas e assistenciais. As instalações, ainda que demandem contínuos investimentos em manutenção, modernização e ampliação, revelam-se suficientes para garantir o pleno desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC.

As atividades são desenvolvidas de forma integrada em dois campi: o Campus I**,** localizado à Rua da Glória, 187, no centro histórico de Diamantina-MG, onde se concentra a maior parte da infraestrutura profissionalizante em um prédio de importância arquitetônica projetado por Oscar Niemeyer em 1953; e o Campus JK**,** que abriga laboratórios multidisciplinares e espaços destinados às ciências básicas, comuns a diversos cursos da área da saúde. Essa distribuição espacial, aliada à gestão compartilhada dos espaços, permite o atendimento das demandas curriculares de forma integrada e satisfatória.

Infraestrutura Física

A estrutura física do curso é composta por ambientes especializados que atendem às diferentes demandas da formação odontológica, desde as ciências básicas até a atenção clínica especializada.

I. Salas de Aula e Anfiteatro**:** O curso conta com salas de aula exclusivas localizadas no Campus I e um anfiteatro de uso compartilhado com toda a universidade. As salas são equipadas com carteiras, lousa, pontos de rede e acesso à internet via wireless, além de sistema de projeção multimídia (datashow) para suporte às atividades teóricas, seminários e videoconferências.

II. Laboratórios das Áreas Básicas (Campus JK): Para a formação sólida nos ciclos iniciais, o curso utiliza a infraestrutura laboratorial do Campus JK, garantindo a integração entre teoria e prática nas ciências fundamentais. Destacam-se:

- Laboratório Morfofuncional: Espaço equipado com modelos anatômicos, peças anatômicas sintéticas e fixadas, microscópios ópticos e lâminas histológicas, permitindo o estudo integrado de embriologia, anatomia humana, histologia e fisiologia. O laboratório dispõe de condições para atividades práticas que correlacionam a estrutura e função dos sistemas orgânicos com a prática clínica futura.
- Laboratório Multidisciplinar de Ciências Básicas: Estrutura que dá suporte às aulas práticas de unidades como Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Genética, contando com bancadas, capelas de exaustão, equipamentos para análises laboratoriais e insumos necessários para a experimentação e o aprendizado ativo.

III. Laboratórios de Habilidades e Simulação (Área Profissionalizante): O curso dispõe de 05 (cinco) laboratórios de habilidades na área profissionalizante, equipados para o treinamento pré-clínico em regime de simulação realística. Estes espaços reproduzem o ambiente clínico e permitem o desenvolvimento gradual das competências técnicas antes do atendimento ao paciente.

- Laboratórios Multiusuários: O curso dispõe de quatro laboratórios multiusuários estrategicamente equipados para atender às diferentes necessidades do treinamento pré-clínico e laboratorial. Os Laboratórios Multiusuários I, II e III contam com 18 a 36 postos de trabalho cada, dotados de modelos simuladores e telas de LCD, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas nas áreas de Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Dentária e Imaginologia, em ambiente que reproduz situações clínicas reais. O Laboratório Multiusuário IV, por

sua vez, é composto por bancadas com 18 postos de trabalho, sendo destinado às atividades práticas das áreas de Escultura Dental, Materiais Dentários, Prótese Dentária e Ortodontia, proporcionando infraestrutura adequada para o treinamento em anatomia dentária e técnicas laboratoriais. Complementarmente, o Laboratório de Apoio Clínico oferece infraestrutura específica para a confecção de modelos de gesso, essencial para o planejamento e execução de procedimentos laboratoriais e clínicos.

IV. Complexo de Clínicas-Escola (Campus I)**:** O curso possui um complexo clínico que funciona como cenário de prática essencial para a formação do cirurgião-dentista, totalizando mais de 50 equipos odontológicos em pleno funcionamento, distribuídos estrategicamente para atender à crescente demanda e à diversidade de especialidades:

- Complexo de Clínicas-Escola: O curso dispõe de um amplo complexo clínico estruturado para atender às diferentes necessidades da formação profissional, organizado em clínicas multiusuárias de ensino profissionalizante, o que garante flexibilidade didático-pedagógica e otimização dos espaços e recursos.
    - Clínicas Multiusuárias I, II e III: O curso conta com três clínicas multiusuárias de grande porte, projetadas para o desenvolvimento das competências clínicas de forma interdisciplinar. Todos os espaços contam com infraestrutura tecnológica de apoio, incluindo aparelhos de raios-X periapical**,** sistemas de revelação digital de imagens e fotopolimerizadores, disponíveis para uso em todos os atendimentos.
    - Clínica de Estomatologia: Ambiente especializado para o diagnóstico de patologias bucais, equipado com 06 conjuntos odontológicos atuando como referência regional de saúde e proporcionando aos discentes a vivência em estomatologia e no diagnóstico lesões bucais.
    - Central de Material Esterilizado (CME): Espaço fundamental para o processamento de materiais, garantindo o rigoroso cumprimento das normas de biossegurança, com áreas distintas para recepção, limpeza, esterilização e armazenamento de materiais, assegurando a segurança de discentes, docentes e pacientes.
    - Unidades Móveis de Odontologia: O curso conta a disponibilidade de 02 (duas) unidades móveis de odontologia (carretas) totalmente equipadas,

que permitem a realização de atividades extensionistas e de estágio em comunidades remotas, escolas, instituições de longa permanência e outros espaços sociais, levando atendimento odontológico à população e ampliando os cenários de prática dos discentes em consonância com as políticas de saúde bucal e o princípio da integração ensino-serviço-comunidade.

Infraestrutura Tecnológica e Inovação

O curso está equipado com recursos tecnológicos que dão suporte às atividades de ensino e garantem sua aderência ao cenário tecnológico atual da odontologia:

- Endodontia Mecanizada e Localizadores Apicais Eletrônicos: O curso dispõe de motores elétricos para endodontia mecanizada e localizadores apicais eletrônicos de última geração, permitindo a realização de tratamentos endodônticos mais precisos, rápidos e seguros. Essa infraestrutura possibilita que os graduandos dominem as técnicas mais avançadas da endodontia contemporânea.
- Sistemas de Radiografia Digital e Tomografia Computadorizada: As clínicas-escola são equipadas com sistemas de radiografia digital, que permitem a aquisição e o processamento imediato de imagens de alta resolução. Essa tecnologia proporciona maior agilidade no diagnóstico, significativa redução da exposição do paciente à radiação e a possibilidade de armazenamento e compartilhamento das imagens para fins didáticos e de pesquisa. Além disso, o curso conta com a parceria do Laboratório de Pesquisa em Imaginologia, do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, que disponibiliza o uso do tomógrafo computadorizado de feixe cônico (Cone Beam) para aquisição e visualização tridimensional das estruturas bucomaxilofaciais.
- Microscópio Operatório para Endodontia: O curso dispõe de 01 microscópio operatório de alta resolução para procedimentos endodônticos e cirúrgicos, proporcionando maior ampliação e iluminação, o que resulta em tratamentos mais conservadores e previsíveis.
- Aquisição Contínua de Materiais e Insumos: A UFVJM mantém processos licitatórios regulares para a aquisição de materiais odontológicos de qualidade, conforme demonstrado em termos de referência recentes que incluem itens como

cimentos endodônticos, resinosos, anestésicos, agulhas e outros insumos essenciais para o funcionamento das clínicas e laboratórios.

Recursos Humanos

O curso de Odontologia é operacionalizado de forma integrada por meio da atuação conjunta de diferentes departamentos da universidade. O corpo docente é composto por professores altamente qualificados, majoritariamente doutores, que atuam, em sua grande maioria, em regime de dedicação exclusiva, garantindo o aprofundamento teórico-prático e o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Esses docentes estão alocados em diversos departamentos, conforme a especificidade de suas áreas. Assim, o Departamento de Ciências Básicas (DCB) responde pelas unidades das áreas de Anatomia, Bioquímica, Genética, Microbiologia, Histologia, Fisiologia e Bioestatística. O Departamento de Farmácia (DEFAR) é responsável pelos conteúdos de Imunologia e Parasitologia. Já o Departamento de Odontologia (ODO) concentra os docentes de todas as especialidades clínicas e pré-clínicas da Odontologia, como Dentística, Periodontia, Endodontia, Prótese, Ortodontia, Odontopediatria, Cirurgia, Estomatologia, Radiologia, Saúde Coletiva.

O suporte técnico-administrativo é realizado por uma equipe multiprofissional de técnicos em educação, cujo trabalho é fundamental para a operacionalização das atividades de ensino, especialmente as práticas laboratoriais e clínicas. Ao longo dos anos, o Departamento de Odontologia sofreu uma progressiva perda de força de trabalho técnico, ocasionada sobretudo pela aposentadoria de servidores que ocupavam cargos hoje extintos. Atualmente, a equipe inclui Técnicos em Prótese Dentária; Técnicos em Radiologia, responsáveis pela operação dos equipamentos de imagem; Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, que auxiliam nas clínicas; Técnicos e Auxiliares de Laboratório, que preparam e mantêm os espaços de aulas práticas; e Assistentes em Administração, que dão suporte à gestão departamental e aos processos acadêmicos.

O corpo de profissionais terceirizados também atua de forma essencial, sendo responsável pelos serviços de limpeza, manutenção e vigilância de todas as instalações, assegurando um ambiente seguro e adequado para o funcionamento do curso.

4.1 Espaços de trabalho e recursos

A infraestrutura física e tecnológica, apesar de limitada, visa assegurar condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, contemplando as especificidades do ensino odontológico e as necessidades de todos os atores envolvidos no processo formativo.

Gabinetes de Trabalho para Professores

O curso dispõe de gabinetes de trabalho individuais ou compartilhados para todos os docentes do Departamento de Odontologia e do Departamento de Ciências Básicas, alocados conforme a disponibilidade de espaço físico nas dependências dos campi I e JK. Os gabinetes são equipados com mobiliário adequado (mesa, cadeira, armários), computadores com acesso à rede institucional e internet de alta velocidade, permitindo aos professores o desenvolvimento de atividades de planejamento pedagógico, orientação de alunos, preparação de aulas, correção de trabalhos e produção científica. A estrutura busca garantir condições ergonômicas e de privacidade necessárias para a produtividade acadêmica e o atendimento individualizado aos discentes.

Sala da Coordenação do Curso

A coordenação do curso dispõe de sala exclusiva, dimensionada para garantir o pleno exercício das funções gerenciais e administrativas. O espaço é equipado com mobiliário funcional, computador, impressora multifuncional e armários para arquivamento de documentos. A sala está localizada em área de fácil acesso a docentes, discentes e técnicos administrativos, assegurando a fluidez no atendimento às demandas acadêmicas, o acolhimento aos estudantes e a realização de reuniões individuais ou com pequenos grupos. O ambiente é mantido em condições adequadas de iluminação, ventilação e limpeza, favorecendo a concentração e a gestão eficiente do curso.

Sala Coletiva de Professores

Como espaço de integração e convivência acadêmica, o curso conta com uma sala coletiva de professores, projetada para estimular o intercâmbio de experiências e o planejamento colaborativo. O ambiente dispõe de mesa para reuniões informais,

poltronas, acesso à rede sem fio, computadores compartilhados e cozinha. A sala coletiva também é utilizada para reuniões departamentais e discussões pedagógicas, funcionando como um espaço de fortalecimento das relações interpessoais e da identidade do corpo docente.

Salas de Aula

As atividades teóricas do curso são realizadas em salas de aula distribuídas nos pavilhões de aula do campus JK e nas salas de aulas do campus I, todas com capacidade adequada para atender às turmas regulares do curso. Os espaços são arejados, iluminados e equipados com carteiras ergonômicas, quadros brancos, projetores multimídia (datashow) fixos ou móveis e acesso à internet. A universidade mantém política de manutenção preventiva e corretiva desses espaços, garantindo sua plena funcionalidade ao longo do período letivo. Para atender às metodologias ativas de ensino, algumas salas contam com disposição flexível de móveis, permitindo diferentes configurações para trabalhos em grupo e dinâmicas participativas. A quantidade de salas disponíveis é suficiente para atender à demanda do curso.

Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

A UFVJM disponibiliza infraestrutura de TICs que viabiliza o trabalho de docentes, coordenadores e técnicos administrativos, tanto no ensino presencial quanto no suporte às atividades acadêmicas:

- Sistemas Acadêmicos: A instituição utiliza o sistema e-Campus como plataforma integrada de gestão acadêmica, permitindo o lançamento de notas e frequências, o registro de planos de ensino, a orientação de trabalhos de conclusão de curso, a solicitação de diplomas e o acompanhamento integral da vida acadêmica dos estudantes, com acesso remoto via web.
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem: O curso conta com plataformas de aprendizagem que complementam as atividades presenciais, destacando-se a utilização institucional do Google Classroom e do Moodle. Esses ambientes virtuais permitem a disponibilização de materiais didáticos, a realização de fóruns de discussão, o recebimento de trabalhos, a aplicação de atividades avaliativas formativas e a comunicação contínua entre docentes e discentes, ampliando as

possibilidades pedagógicas e favorecendo o acompanhamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem.

- Equipamentos Multimídia: Todos os docentes têm acesso a computadores institucionais, e as salas de aula dispõem de projetores multimídia.
- Conectividade: A universidade oferece rede sem fio (Wi-Fi) de ampla cobertura em todas as áreas do campus, incluindo salas de aula, laboratórios, clínicas, biblioteca e áreas de convivência, garantindo conectividade permanente para toda a comunidade acadêmica.
- **Suporte Técnico:** A Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação e Pró-Reitoria de Administração prestam suporte contínuo para manutenção de equipamentos, redes e sistemas, assegurando a disponibilidade e a segurança dos recursos tecnológicos utilizados no curso.

4.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos estudantes

O curso dispõe de infraestrutura específica para garantir o acesso dos discentes a equipamentos de informática e recursos tecnológicos, condição fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a realização de pesquisas e a comunicação no ambiente universitário.

Laboratório de Informática do Departamento de Odontologia

No Campus I, nas dependências do Departamento de Odontologia, está localizado um laboratório de informática compartilhado para uso dos estudantes do curso. O espaço é dimensionado para atender à demanda discente, contando com número adequado de computadores, todos equipados com softwares atualizados e específicos para as necessidades do curso, incluindo programas para análise estatística, editoração de textos, apresentações e acesso a bases de dados científicos. O ambiente é organizado com estações de trabalho ergonômicas, garantindo conforto e condições adequadas para a permanência dos estudantes durante a realização de suas atividades.

Conectividade e Acesso à Internet

Todo o laboratório de informática dispõe de acesso à internet de alta velocidade, por meio da rede cabeada e da rede sem fio (Wi-Fi) institucional, que também se estende

a todas as áreas do Departamento de Odontologia e do campus. Essa infraestrutura de conectividade assegura que os estudantes possam realizar pesquisas bibliográficas, acessar ambientes virtuais de aprendizagem (como Google Classroom e Moodle), utilizar o sistema acadêmico e-Campus, participar de atividades remotas e desenvolver trabalhos acadêmicos com a qualidade e a agilidade necessárias.

Outros Espaços de Acesso à Informática

Além do laboratório específico do curso, os estudantes têm à disposição os laboratórios de informática de uso geral mantidos pela universidade em outros pontos do campus, ampliando as opções de acesso. A Biblioteca Central e as bibliotecas setoriais também oferecem computadores para consulta ao acervo e realização de pesquisas, constituindo-se como espaços complementares de apoio acadêmico.

Acessibilidade Digital e Comunicacional

Em conformidade com as políticas institucionais de inclusão, a UFVJM, por meio da Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (PROAAE), desenvolve ações para garantir a acessibilidade digital e comunicacional dos estudantes com deficiência ou necessidades específicas. Os laboratórios de informática buscam oferecer condições adequadas de acesso, com estações adaptadas sempre que possível. No âmbito comunicacional, a universidade promove a formação de docentes e técnicos para o acolhimento e a inclusão, com especial atenção à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ferramenta de acessibilidade para estudantes surdos. A instituição também oferece programas de apoio e auxílios estudantis que contribuem para a permanência e o êxito acadêmico, incluindo suporte para demandas relacionadas à acessibilidade.

4.3 Biblioteca

A Biblioteca disponibilizada para o uso da comunidade acadêmica dos campi de Diamantina está localizada no Campus JK. Constitui-se como o principal equipamento de apoio informacional, funcionando como um centro de recursos de aprendizagem que integra acervos físicos e virtuais, tecnologias de informação e uma equipe especializada para atender às demandas da comunidade acadêmica.

O acervo bibliográfico destinado ao Curso de Odontologia é constituído por livros, periódicos especializados, teses e materiais multimídia nas áreas das ciências biológicas e da saúde e das especialidades odontológicas. Para além do acervo físico, organizado e catalogado para fácil localização, o curso beneficia-se de recursos virtuais. A UFVJM disponibiliza o acesso à plataforma Minha Biblioteca, uma importante base de e-books com milhares de títulos acadêmicos de diversas editoras. O acervo é segmentado em catálogos que atendem a todas as áreas do conhecimento, incluindo a Odontologia, permitindo que estudantes e docentes acessem as bibliografias de forma simultânea e remota. Adicionalmente, a comunidade acadêmica conta com o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES por meio do sistema CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), utilizando a conta institucional da UFVJM. Isso assegura a disponibilidade de um vasto e atualizado repertório de periódicos científicos nacionais e internacionais, essencial para a pesquisa e a formação baseada em evidências.

A Biblioteca oferece um conjunto abrangente de serviços presenciais e online:

- Empréstimo, Renovação e Reserva: Gerenciados pelo sistema Pergamum**,** que pode ser acessado remotamente. Páginas de ajuda e tutoriais em vídeo, disponíveis no site da biblioteca, orientam os usuários sobre como realizar renovações e como localizar livros nas estantes, facilitando o uso autônomo do sistema.
- Consulta ao Acervo: O catálogo Pergamum permite a consulta online ao acervo físico, oferecendo informações precisas sobre a localização e a disponibilidade das obras.
- Comutação Bibliográfica (COMUT): Permite a obtenção de cópias de documentos acadêmicos disponíveis em bibliotecas de todo o país.
- Orientação e Normalização: Profissionais bibliotecários oferecem suporte na normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
- Acesso a Bases de Dados: Além do Portal da CAPES, a biblioteca dá suporte ao acesso a outras bases assinadas pela instituição.
- Espaços de Estudo: São disponibilizadas salas de estudo individuais e em grupo, todas equipadas com infraestrutura adequada de iluminação e mobiliário.

A Biblioteca Central também dispõe de laboratórios de informática com computadores para acesso dos estudantes à internet, ao sistema e-Campus, aos

ambientes virtuais de aprendizagem (Google Classroom e Moodle) e às ferramentas de pesquisa, garantindo a realização das atividades acadêmicas.

Recursos Tecnológicos para Gestão do Acervo

A gestão de todo o acervo é centralizada no sistema Pergamum, uma solução integrada que permite o controle eficiente de:

- Consulta online ao catálogo (por título, autor, assunto, palavra-chave);
- Controle de empréstimos, renovações e reservas, com notificações automáticas por e-mail;
- Identificação do acervo por meio de códigos de barras, agilizando os processos;
- Geração de relatórios que subsidiam a política de desenvolvimento de coleções, aquisição de novos títulos e desbaste do acervo.

Acessibilidade Digital e Comunicacional

Em consonância com as políticas institucionais de inclusão, a biblioteca busca continuamente garantir a acessibilidade. O próprio portal da biblioteca na internet conta com a ferramenta VLibras, que permite a tradução de conteúdos para a Língua Brasileira de Sinais, tornando a informação mais acessível para a comunidade surda. Além disso, em parceria com a Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (PROAAE), são disponibilizados:

- Apoio especializado para usuários com deficiência na utilização dos serviços;
- Mobiliário adaptado sempre que possível, garantindo condições adequadas de acesso;
- Busca por aquisição de materiais em formatos acessíveis sempre que demandado.

Horário de Funcionamento

A Biblioteca Central do Campus JK funciona em horário ampliado para melhor atender à comunidade acadêmica, geralmente das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira. Eventuais alterações no horário de funcionamento, especialmente aos sábados ou durante os períodos de recesso, são amplamente divulgadas no site da biblioteca e em

comunicados oficiais, garantindo que os estudantes tenham informações precisas sobre a disponibilidade dos espaços e serviços.

4.4 Serviços especializados

O Curso dispõe de uma ampla infraestrutura de serviços especializados, que contempla laboratórios de formação básica, laboratórios de habilidades e simulação, complexo de clínicas-escola, biotério, comitês de ética e demais ambientes profissionais necessários à formação odontológica.

Laboratórios das Áreas Básicas (Campus JK)

Para a formação sólida nos ciclos iniciais, o curso utiliza a infraestrutura laboratorial do Campus JK, garantindo a integração entre teoria e prática nas ciências fundamentais. Esses laboratórios são compartilhados com outros cursos da área da saúde, promovendo a interdisciplinaridade e o uso racional dos espaços. Destacam-se:

- Laboratórios Morfofuncionais: Espaço equipado com modelos anatômicos, peças anatômicas sintéticas e fixadas, microscópios ópticos e lâminas histológicas, permitindo o estudo integrado de embriologia, anatomia humana, histologia e fisiologia. O laboratório dispõe de condições para atividades práticas que correlacionam a estrutura e função dos sistemas orgânicos com a prática clínica futura, proporcionando uma compreensão aprofundada do corpo humano e suas inter-relações.
- Laboratório Multidisciplinares de Ciências Básicas: Estrutura que dá suporte às aulas práticas de unidades como Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Genética, contando com bancadas, capelas de exaustão, equipamentos para análises laboratoriais (estufas, autoclaves, centrífugas, espectrofotômetros) e insumos necessários para a experimentação e o aprendizado ativo. O espaço é projetado para garantir a biossegurança e a qualidade das atividades práticas.

Todos os laboratórios de formação básica possuem normas de funcionamento e segurança. A disponibilidade de insumos e materiais é dimensionada conforme o número

de vagas do curso, e a gestão administrativa é realizada pelo Departamento de Ciências Básica.

Laboratórios de Habilidades e Simulação (Área Profissionalizante)

O curso dispõe de 05 (cinco) laboratórios de habilidades na área profissionalizante**,** equipados para o treinamento pré-clínico em regime de simulação realística. Estes espaços reproduzem o ambiente clínico e permitem o desenvolvimento gradual das competências técnicas antes do atendimento ao paciente, com recursos tecnológicos atualizados que promovem a integração entre teoria e prática.

- Laboratórios Multiusuários I, II e III: O curso dispõe de três laboratórios multiusuários estrategicamente equipados para atender às diferentes necessidades do treinamento pré-clínico. Os laboratórios contam com 18 a 36 postos de trabalho cada, dotados de modelos simuladores (manequins odontológicos), telas de LCD e pontas de ar comprimido e seringa tríplice, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas nas áreas de Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Dentária e Imaginologia, em ambiente que reproduz situações clínicas reais com alto grau de fidelidade.
- Laboratório Multiusuário IV: Composto por bancadas com 18 postos de trabalho, sendo destinado às atividades práticas das áreas de Escultura Dental, Materiais Dentários, Prótese Dentária e Ortodontia. O espaço proporciona infraestrutura adequada para o treinamento em anatomia dentária, manipulação de materiais e técnicas laboratoriais, contando com micromotores de bancada.
- Laboratório de Apoio Clínico: Oferece infraestrutura específica para a confecção de modelos de gesso, essencial para o planejamento e execução de procedimentos laboratoriais e clínicos. O espaço conta com equipamentos para inclusão, vazamento e acabamento de modelos, garantindo o suporte necessário às atividades laboratoriais e clínicas.

Esses laboratórios atendem plenamente às necessidades do curso, com quantidade de equipamentos e insumos condizentes com o espaço físico e o número de vagas. As normas de biossegurança são cumpridas com EPIs individuais e coletivos e sistema de esterilização centralizado.

Complexo de Clínicas-Escola (Campus I)

O curso possui um complexo clínico próprio localizado no Campus I, que constitui o principal cenário de prática para a formação do cirurgião-dentista. A estrutura é organizada em três clínicas multiusuárias de grande porte, projetadas para o desenvolvimento interdisciplinar das competências clínicas. Todos esses espaços dispõem de infraestrutura tecnológica de apoio, incluindo aparelhos de raio-X periapical, sistemas de revelação digital de imagens, fotopolimerizadores e ultrassons. O complexo conta ainda com uma ala cirúrgica anexa à Clínica Multiusuária II, dotada de 03 conjuntos odontológicos para procedimentos de média complexidade; uma Clínica de Estomatologia com 03 conjuntos odontológicos, atuando como referência regional para o diagnóstico de patologias bucais; e uma Central de Material Esterilizado (CME) com áreas distintas para recepção, limpeza, esterilização, selagem e armazenamento, garantindo o rigoroso cumprimento das normas de biossegurança. Complementarmente, o curso dispõe de 02 unidades móveis de odontologia totalmente equipadas, que viabilizam atividades extensionistas e de estágio em comunidades remotas, escolas e instituições de longa permanência, ampliando os cenários de prática e promovendo a integração ensino-serviço-comunidade. Todas as atividades clínicas são realizadas sob supervisão docente direta, assegurando a qualidade da assistência e a segurança de pacientes e estudantes. As normas de funcionamento, biossegurança e conduta ética são amplamente divulgadas e rigorosamente cumpridas, assegurando a qualidade da assistência e a segurança de pacientes e alunos.

Complexo Assistencial Conveniados

A UFVJM mantém convênios e parcerias com instituições de saúde que compõem a rede de atenção à saúde bucal da região, garantindo campos de prática diversificados para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório e das atividades extensionistas. Entre os principais cenários de prática destacam-se:

- Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) da rede municipal de Diamantina e região, onde os estudantes atuam em programas de atenção primária, ações coletivas e atendimento clínico supervisionado, vivenciando a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Hospital Nossa Senhora da Saúde e Santa Casa, que oferecem campo para o atendimento de pacientes com necessidades especiais permitindo a vivência da odontologia hospitalar e integrada à equipe multiprofissional;

Essas unidades favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde, integrando o curso de Odontologia com outros cursos da área e com os serviços de saúde do município e da região, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Biotério

A UFVJM dispõe de biotério institucional, localizado no Campus JK, que atende às necessidades de ensino e pesquisa dos cursos da área da saúde. O biotério é mantido em conformidade com as normas éticas e sanitárias vigentes, contando com equipamentos adequados para a criação e manutenção de pequenos roedores e outros animais de experimentação. O espaço possui salas climatizadas, estantes para gaiolas, autoclaves para esterilização, e áreas de quarentena e experimentação. A estrutura é suficiente para atender à demanda docente nas unidades que requerem práticas com modelos animais, bem como para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, com rigoroso controle ético e sanitário. O biotério conta com técnicos especializados e médico veterinário responsável, garantindo o bem-estar animal e a qualidade dos experimentos.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

A UFVJM possui um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) institucional, devidamente registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que avalia e acompanha todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos desenvolvidos no âmbito da universidade. O CEP é composto por um colegiado interdisciplinar e interprofissional, incluindo representantes docentes, técnicos e da comunidade, garantindo a pluralidade e a independência nas análises. O comitê funciona em sala exclusiva, com infraestrutura adequada para reuniões e arquivamento de documentos, e utiliza sistema informatizado (Plataforma Brasil) para submissão e acompanhamento dos protocolos de pesquisa. A existência do CEP assegura que todas as pesquisas realizadas por docentes e discentes do curso de Odontologia estejam em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, protegendo a integridade e os direitos dos participantes.

Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA

A universidade também conta com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituída em conformidade com a Lei nº 11.794/2008 e as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). A CEUA é responsável pela avaliação e autorização de projetos de ensino e pesquisa que envolvam a utilização de animais, garantindo a aplicação dos princípios éticos de respeito, bem-estar animal e substituição, redução e refinamento (princípio dos 3Rs). A comissão é composta por docentes e técnicos com expertise na área, incluindo médico veterinário, e atua em estreita articulação com o biotério institucional. Todos os projetos do curso de Odontologia que envolvem experimentação animal são submetidos à apreciação da CEUA, assegurando a conformidade ética e legal das atividades.

5. ANEXOS

5.1 Ementário e bibliografia básica e complementar

Período 1

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Humana	
CH: teórica: 30h; prática 45h	CR: 5
Ementa: Estudo macroscópico dos aparelhos corporais, tais como, aparelho locomotor, aparelho cardiovascular, esplancnologia e neuroanatomia, com foco na região de cabeça e pescoço e aplicadas à prática clínica.	
Bibliografia Básica DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005. PUTZ, R. & PABST, R. Atlas de Anatomia Humana. 22° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. Anatomia aplicada à odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; Gray, D.J. Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano / Guanabara Koogan, 1988. SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. Ed. Manole, 2° edição, 1991. MCMINN, R.M.H.; Hutchings, R.T. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Ed. Manole, 2° edição, 1978. WOLF, G.H. et al. Atlas de anatomia Humana. 6° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 3° ed. Atheneu, 2013. VAN DE GRAAFF. Anatomia Humana – São Paulo: 6ª edição, ed. Manole.	
Referência aberta Textos científicos disponíveis em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/ Textos científicos disponíveis em: http://www.periodicos.capes.gov.br Textos científicos disponíveis em: http://www.scielo.br	

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica	
CH: teórica: 45h; prática 30h	CR: 5
Ementa: Estrutura e função das biomoléculas: água, aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos, ácidos nucléicos e vitaminas. Enzimas e coenzimas. Oxidações biológicas. Metabolismo de: carboidratos, lipídeos, aminoácidos e nucleotídeos. Minerais. Integração e regulação do metabolismo.	
Bibliografia Básica BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1162 p. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. RODWELL, Victor W. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. 790 p. ISBN 9786558040026. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014	
Bibliografia Complementar BELLÉ, L. P.; SANDRI, S. Bioquímica aplicada: reconhecimento e caracterizaçãode biomoléculas. São Paulo: Érica, 2014. BETTELHEIN, F. A. et al. Introdução à bioquímica. São Paulo: CengageLearning, 2017. BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. CHAMPE PC; HARVEY RA; FERRIER DR. Bioquímica ilustrada. 4.ed.Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 519 p. CORNELY K; PRATT CW. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2006. XIX, 716 p. FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. HARVEY RA. Bioquímica ilustrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520p. KOOLMAN J; RÖHM KH. Bioquímica: texto e atlas. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. XI,478 p. PELLEY JW. Bioquímica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 230 p. SMITH C, MARKS AD, LIEBERMAN M. Bioquímica médica básica de Marks: umaabordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xii, 980 p	

COMPONENTE CURRICULAR: Citologia	
CH: teórica 30h; prática 15h	CR: 3
Ementa: Métodos de estudo da célula. Composição química da célula. Membranas plasmáticas. Sistema de endomembranas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Organelas transformadoras de energia. Núcleo. Ciclo celular. Diferenciação celular.	
Bibliografia Básica ALBERTS B, BRAY D, HOPKIN K. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. COOPER GM. A Célula: Uma Abordagem Molecular. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007. JUNQUEIRA LCU, CARNEIRO J. Biologia celular e molecular. 9ªed. Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar DE ROBERTIS EM; HIB J. Bases da biologia celular e molecular. 16.ed. Guanabara Koogan, 2014. LODISH H et al. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. NOVIKOFF AB; HOLTZMAN E. Células e estrutura celular. 4ª ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 2005. POLLARD TD; EARNSHAW WC. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. WOLFGANG K. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11.ed. Artmed, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Genética	
CH: teórica 30h	CR: 2
Ementa: Fundamentos da herança genética e da herança relacionada ao sexo. Divisão celular e gametogênese. Anomalias cromossômicas. Estudo da genética molecular: replicação, transcrição, tradução e mutações. Avanços científicos e aplicações em patologias humanas.	
Bibliografia Básica PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2017. 674p. GRIFFTHIS, A.J.F., et al. Introdução à genética. 12ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2022. 768p. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 47ª ed. Editora Artmed, 2017. 839p.	
Bibliografia Complementar ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Editora Artmed. 2010. 1268p. JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. Editora Elsevier, 2010. 350p. SNUSTAD, P.D.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2010. 903p. VOGEL, F.; MUTULSKY, A.G. Genética humana: problemas e abordagens. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000. 684 p. LEWIN, B. Genes IX. 9. ed. Editora Artmed, 2009. 893p.	
Referência aberta SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 7ª ed. Editora Guanabara. 2024. 399p. WATSON, J.; BAKER, T.A.; BELL, S.P., et al. Biologia Molecular do gene. 7ª ed. Editora Artmed. 2015. 882p. JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. 5ª ed. Editora: Elsevier, 2021. 341p. 4. NUSSBAUM, R.L., MCINNES, R.R., WILLARD, H.F. Thompson & Thompson Genética Médica. 8ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2022. 546p.	

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia	
CH: teórica 30h; prática 30h	CR: 4
Ementa: Estudo da citologia, fisiologia, genética e metabolismo de microrganismos de interesse em saúde, com análise da variabilidade genética, microbiota humana e relação com o hospedeiro. Aborda interação parasita-hospedeiro, bases das doenças infecciosas, controle do crescimento microbiano, antimicrobianos e resistência microbiana.	
Bibliografia Básica FUNKE, G. J. T.; CHRISTINE L. C.; WARNER B. B. III; DEREK WEBER, B. R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. RIEDEL, S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.	
Bibliografia Complementar BLACK, J. G.; BLACK, L. J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. FADER, R. C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos - Tradução da 3ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. MURRAY, P. R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. VERMELHO, A. B. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Histologia e Embriologia	
CH: teórica 30h; prática 30h	CR: 4
Ementa: Aspectos morfofuncionais da gametogênese. Estudo do desenvolvimento humano desde a fertilização até o término do período embrionário. Aspectos morfofuncionais dos principais tecidos animais.	
Bibliografia Básica JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Texto/Atlas. 14a Ed. Guanabara Koogan, 2023. KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia, 5a Ed., Guanabara Koogan, 2021. Embriologia MOORE KL, PERSAUD TVN, TORCHIA MG. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2022	
Bibliografia Complementar GARTNER, L.P.. Tratado de Histologia. 5a Ed., Gen Guanabara Koogan, 2022. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia Básica Texto & Atlas. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 OVALLE, W. K; NAHIRNEY, P. C. . Netter bases da histologia. 2 Ed., Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. ROSS, M. H.; PAWLINA,W. Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016. MOORE KL; PERSAUD TVN; SHIOTA K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica, Ed. Guanabara Koogan 2.ed, 2002.	

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Sociologia	
CH: teórica 60h	CR: 4
Ementa: Diversidades sociais e culturais: relações étnico-raciais e alteridade; Direitos humanos: inclusão e acessibilidade; Identidade nacional: formação da sociedade brasileira e racismo estrutural; Relações entre sociedades: desigualdades sociais, cultura e natureza.	
Bibliografia Básica BARATA BARRADAS, R. Como e por que as desigualdades fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. BERGER, P. L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 23.ed. CARVALHO, Marcos. O que é natureza. São Paulo, Editora Brasiliense, 2003. DA MATTA, R. Relativizando: uma Introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1993. 76 p ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 1 ELIAS, N. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v.2. GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2011. HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 431 p. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. 992 p. acesso internet. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2009. MARX, Karl. manuscritos econômicos filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010 MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974. ROBERT, J. Brym [et al.] Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Editora Cengage Learning , 2007. Stamford (EUA). SANTOS, J.L. O que é cultura. São Paulo, Brasiliense, 1983.	
Bibliografia Complementar CARVALHO, Silvia Maria Schmuziger de. Mitos e Práxis: Por uma antropologia marxiana. São Paulo: Terceira Margem, 2015. CHAUÍ, Marilena. Ideologia: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2025 COHN, G. (Org.). Max Weber: sociologia. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. 21 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. GIDDENS, A. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. FREYRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.	

Período 2

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia bucomaxilofacial	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Estudo da anatomia macroscópica de cabeça e pescoço. Caracterização do sistema estomatognático e da anatomia dental, incluindo morfologia dentária e estruturas de suporte. Integração dos conhecimentos anatômicos com a prática clínica odontológica.	
Bibliografia Básica MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2016. NORTON, Neil S. Netter: atlas de cabeça e pescoço. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. OKESON, Jeffrey P. Fundamentos de oclusão e desordens temporo-mandibulares. 2. ed. [São Paulo, SP]: Artes médicas, 1992. [xiii],449 p. SILVA, Ricardo Gariba. Anatomia dental: dentes permanentes. São Paulo, SP: Santos, 1998. 76 p.	
Bibliografia Complementar BAKER, Eugene W.; SCHUNKE, Michael (colab.). Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2016. OKESON, Jeffrey P. Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard (eds.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus: atlas de anatomia humana – cabeça, pescoço e neuroanatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	
Referência aberta GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: https://scholar.google.com.br/. PUBMED – National Library of Medicine. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/. PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. SCIELO – Scientific Electronic Library Online. Disponível em: https://www.scielo.org/.	

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Humana	
CH: teórica 60h; prática 15h	CR: 5
Ementa: Estudo dos fundamentos da fisiologia humana, abordando o funcionamento integrado dos sistemas do corpo humano (celular, nervoso, muscular, respiratório, cardiovascular, renal, digestório, endócrino e reprodutor), com correlações entre teoria e prática.	
Bibliografia Básica CONSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. VANDER, Arthur J.; SHERMAN, James H.; LUCIANO, Dorothy S. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.	
Bibliografia Complementar AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. HOUSSAY, Bernardo A. Fisiologia humana. Buenos Aires: El Ateneo, 1980. MELLO, Ayrton F. de. Fisiologia experimental básica. São Paulo: Atheneu, 1989. LUCIANO, Dorothy S. Fisiologia humana. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. GUYTON, Arthur C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.	

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica Oral	
CH: teórica 15h; prática 15h	CR: 2
Ementa: Compreensão molecular da cavidade oral, abordando a composição química da saliva, colágeno, biofilme dental, estruturas dentárias e tecidos de sustentação; bem como, os processos de desmineralização-remineralização, mecanismo da cárie e ação dos fluoretos.	
Bibliografia Básica ARANHA, Flávio Leite. Bioquímica odontológica. São Paulo, SP: Sarvier, 1996. 102 p. CURY, Jaime A.; TENUTA, Lívia M. A.; TABCHOURY, Cinthia P. M. Bioquímica oral. São Paulo: Artes Médicas, 2017. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica). ISBN 9788536702667 BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 322 p. ISBN 9788541200219. MAGALHÃES, Ana Carolina. Bioquímica básica e bucal. 1. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. 1 recurso online (225 p.). ISBN 9788527731089. MAGALHÃES, Ana Carolina; BUZALAF, Marília Afonso Rabelo; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de (ed.). Manual prático de bioquímica orofacial. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. 264 p. PITTS, Nigel. Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2012. 231 p. ISBN 9788536701684. SÁ FILHO, Floriano Peixoto Gomes de. Fisiologia oral. São Paulo, SP: Santos, 2004. 247 p. ISBN 8572884335.	
Bibliografia Complementar BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. Oral anatomy, histology and embriology. 4. ed. Philadelphia: Elsevier Mosby, 2009. ISBN 9780723434115. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cariologia Clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011. JOSE, Maji. Essentials of oral biology: oral anatomy, histology, physiology & embryology. New Delhi: CBS, 2008. 364 p. ISBN 9788123916132. MENAKER, Lewis; MORHART, Robert E.; NAVIA, Juan M. Cáries dentárias: bases biológicas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1984. 461 p. ISBN 8522600775. NANCI, Antonio. Ten Cate - Histologia Oral: desenvolvimento, estrutura e função. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 414 p. ISBN 9788535229820. NICOLAU, José; CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo. Fundamentos de bioquímica oral. São Paulo: Artes Médicas, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR: Histologia Bucal	
CH: teórica 30h; prática 30h	CR: 4
Ementa: Fundamentos de embriologia da Face e malformações orofaciais. Compreensão da odontogênese. Estudo da anatomia microscópica das estruturas dentárias e tecidos bucais.	
Bibliografia Básica NANCI A. Ten Cate. Histologia Oral: desenvolvimento, estrutura e função. 7ª ed. Ed. Elsevier, 2008. KATCHBURIAN E, ARANA V. Histologia e Embriologia Oral. 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2004. BHASKAR SN. Histologia e Embriologia Oral de Orban. Ed. Artes Médicas, 1989.	
Bibliografia Complementar MOXHAM, B. J.; HOLLAND, G. R. Anatomia, embriologia e histologia bucal. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. MOORE, K. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica – 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2013. MOORE, K. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica – 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2013. JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Histologia básica – 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2009. ALVES, M. S. D. & CRUZ, V. L. B. Embriologia Geral – 8. ed. Belo Horizonte: ICB/UFMG, 2007.	

COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia	
CH: teórica 45h	CR: 3
Ementa: Parasitismo. Fatores que influenciam no aparecimento da doença parasitária. Morfologia, ciclo biológico, patogenia, noções de diagnóstico e tratamento, frequência, distribuição, controle e profilaxia dos principais parasitos humanos (protozoários, helmintos, ectoparasitas) e vetores associados.	
Bibliografia Básica REY, Luís. Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nas américas e na África. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 883 p. ISBN 9788527714068. REY, Luís. Parasitologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-2027-4. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 546 p. ISBN 9788538802204. NEVES, DAVID PEREIRA. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 428 p. ISBN 85-7379-243-4. AMATO NETO, Vicente. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xix, 434 p. ISBN 9788535228045. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 105 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573791578. NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 101 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538800019.	
Bibliografia Complementar DE CARLI, Geraldo Atílio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo, SP: Atheneu, 2001. 810 p. ISBN 8573793228. FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2194-3. CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. viii, 390 p. ISBN 8573791403. FREITAS, Elisangela Oliveira de. Imunologia, parasitologia e Hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521046. CARRERA, Messias. Insetos de interesse médico e veterinário. Curitiba: Editora da UFPR, 1991. 228 p. ISBN 8585132574.	

COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia	
CH: teórica 45h	CR: 3
Ementa: Estudo das propriedades das respostas imunológicas, das células e tecidos do sistema imunológico, dos antígenos e anticorpos, do processamento e apresentação de antígenos, da maturação e ativação linfocitária, da geração de tolerância imunológica e das respostas imunes inata, humoral e celular.	
Bibliografia Básica ABBAS, A.K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro. 7ª ed. Elsevier, 2011. ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. Imunologia. 6ª Edição, Editora Manole, 2003. JANEWAY, J.R. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.	
Bibliografia Complementar ABBAS, A.K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro. 6ª ed. Elsevier, 2008. ABBAS, A.K. Imunologia. Rio de Janeiro. 2ª ed. Revinter, 2006. ROITT, I. M. & DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. Imunologia básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico – Elsevier; 2ª Ed., 2007. PEAKMAN, M., VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1999. PLAYFAIR, J.H.L., LYDYARD, P.M. Imunologia Médica. Ed. Revinter. Rio de Janeiro. 1999.	

COMPONENTE CURRICULAR: Escultura Dental	
CH: teórica 15h; prática 15h	CR: 2
Ementa: Fundamentação da anatomia dental e da reprodução tridimensional das estruturas dentais. Estudo da morfologia coronária e das características anatômicas dos dentes permanentes. Desenvolvimento de habilidades psicomotoras por meio da escultura em cera. Reprodução anatômica, funcional e estética de dentes humanos. Aplicação de princípios morfológicos na construção de réplicas dentais.	
Bibliografia Básica SANTOS JR., J., FISHMAN, D. M. Escultura dental na clínica e no laboratório. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 1982. RIQUIERI, Hilton. Anatomia e escultura dental. 1. ed. São Paulo: Napoleão-Quintessence, 2017. v. 1. SANTOS JÚNIOR, J. Escultura e modelagem dental. 5. ed. São Paulo: Santos, 2014.	
Bibliografia Complementar MADEIRA, M. C. Anatomia do dente. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2012. NELSON, S. J.; ASH JÚNIOR, Major M. Wheeler: anatomia dental, fisiologia e oclusão. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SANTOS JÚNIOR, J.. Anatomia dental e oclusiva. São Paulo: Santos, 2008. FIGÚN, M. E.; GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. SANTOS JÚNIOR, J. Anatomia dental e oclusiva. São Paulo: Santos, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Compreensão Social em Saúde	
CH: estágio 60h	CR: 4
Ementa: Compreensão das relações entre saúde, sociedade e os determinantes sociais do processo saúde-doença. Percepção da forma organização dos sistemas públicos de saúde e assistência social das políticas públicas e das práticas sociais em saúde. Identificação dos diferentes equipamentos sociais e cenários de atuação profissional. Desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em contextos reais. Reflexão crítica sobre o papel social do cirurgião-dentista e a atuação interdisciplinar no cuidado em saúde.	
Bibliografia Básica CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec, 2012. 968 p. ((Saúde em debate); 170). ISBN 9788564806566. ROSEN, G. Da polícia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica. Rio de Janeiro: Graal, 1980. BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.	
Bibliografia Complementar BORGES, Técia Mendes Daltro et al. Formação em Odontologia sob o olhar da integração Ensino, Serviço e Comunidade: um relato de experiência. Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 1641-1641, 2022. FONSECA, Luciara Leão Viana; OLIVEIRA, Simone Gomes Dias de; FONSECA, Maria Luíza Viana. Estágio em compreensão social em saúde na odontologia: a relação teoria e prática do binômio saúde-doença integrado ao ecossistema socioeconômico-cultural. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 29, p. e240201, 2025. FORTE, Franklin Delano Soares et al. Integração ensino-serviço-comunidade em Odontologia: um estudo cultural. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e200166, 2020. PINHEIRO, Larissa Campos Rodrigues; DE CARVALHO, Reyjanne Barros; DE SOUSA VIANA, Patrícia Ferreira. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. Revista da ABENO, v. 18, n. 4, p. 148-159, 2018. CONRAD, P., BARKER, K. A construção social da doença: insights-chave e implicações para políticas de saúde. Idéias, Campinas, v.2, n.2, p.183–219, 2013. BASTOS, J. L.; BORDE, E. What are we Calling social determinants of oral health? JADA, Chicago, v.155, n.5, p.360-361, may, 2024. BORDE, EL., FERREIRA, K. M. S., MORAIS, L. M. O. Determinação social da morte: sobre a vulnerabilização e inviabilização de vidas, necropolítica e indiferença. Acervo, Cuiabá, v.11, n.25, p.1-12, jan. abr. 2024.	
Referência aberta Documentário "A Invenção da infância" (2000) (26min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sRnSLQIgS3g Podcast – Determinação social. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LiwKHTuBXQY&list=PLMsSD9oiohyWcmfwGkTV1WgVJ37eBC2h4&index=30. Acesso em 14 abr. 2026.	

Período 3

COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia	
CH: teórica 45h; prática 45h	CR: 6
Ementa: Fundamentos de farmacocinética, farmacodinâmica, vias de administração, efeitos adversos e interações medicamentosas. Estudo das principais classes farmacológicas e sua relação com o binômio saúde e doença.	
Bibliografia Básica GOODMAN & GILMAN: As bases Farmacológicas da Terapêutica. Mc Graw Hill, 12ª edição, 2012. KATZUNG B. Farmacologia Básica e Clínica. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2014. RANG HP, DALE MM, RITTER JM. Farmacologia. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2016.	
Bibliografia Complementar BURCHUM JR, ROSENTHAL LD. Lehne´s Pharmacology for Nursing Care. 9 th edition. Oxford: Elservier Health Sciences, 2016. CRAIG CR, STITZEL RE. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2005. DELUCIA R, OLIVEIRA-FILHO RM, PLANETA CS. GALLACI M, AVELAR MCW. Farmacologia Integrada. Rio de Janeiro. 3ª ed. Revinter, 2007 FUCHS FD, WANNMACHER L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2017. GOLAN DE, TASHJIAN Jr AH, ARMSTRONG EJ, ARMSTRONG HW. Princípios de Farmacologia: a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. Rio de Janeiro. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2014. HACKER M, BACHMANN K, MESSER W. Farmacologia, princípios e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012. NEIDLE EA, KROGER DC, YAGIELA JÁ. Farmacologia e Terapêutica para Dentistas. Rio de Janeiro. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2011. SILVA P. Farmacologia. Rio de Janeiro. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Patologia Geral	
CH: teórica 45h; prática 30h	CR: 5
Ementa: Introdução à Patologia. Estudo das lesões celulares reversíveis (degenerações celulares) e irreversíveis (necrose e apoptose). Inflamação e reações de cura. Distúrbios hemodinâmicos. Alterações de crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Análise da etiopatogenia, alterações moleculares, morfológicas e funcionais que as mesmas apresentam.	
Bibliografia Básica BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. FRANCO, Marcello; BRITO, Thales de; BACCHI, Carlos E.; ALMEIDA, Paulo Cardoso de. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.	
Bibliografia Complementar ALBERTS B. et al. Biologia da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FARIA, J. Lopes de; ALTEMANI, Albina M. A. M. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 298 p. LEVISON, DA, et al. Muir's textbook of pathology. 14.ed. London, 2008. MAGNO G, JORIS J. Cells, tissues and disease. New York: Oxford University Press, 2004. MITCHELL, RN. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 8.ed. Rio de Janeiro, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Semiologia	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Fundamentação dos princípios da semiologia odontológica. Estudo da anamnese e da sistematização do diagnóstico clínico. Análise do exame físico extrabucal e intrabucal. Caracterização das variações da normalidade da mucosa oral, da língua e das estruturas ósseas. Discussão sobre exames complementares e sua integração ao diagnóstico semiológico. Desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de registrar e interpretar achados semiológicos. Preenchimento sistemático da ficha clínica odontológica. Aplicação prática dos conteúdos por meio de simulações clínicas, exame entre pares e atendimento supervisionado de pacientes.	
Bibliografia Básica GENOVESE, W. J. Exame clínico em Odontologia: princípios básicos. Ed. Panamed. 1994. SCULLY, Crispian. Medicina oral e maxilofacial: bases do diagnóstico e tratamento. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 392 p. ISBN 978853523123. SONIS, Stephen T. Medicina oral. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1986. 497 p.	
Bibliografia Complementar NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E. Oral and maxillofacial pathology. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2009. 968 p. ISBN 9781416034353. GIORDANI, Elisa P.; BASTOS, Daniela B.; JARDIM, Luísa C.; et al. Semiologia Odontológica e Estomatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2022. ROVIDA, Tânia A. S.; GARBIN, Cléia A. S. Noções de odontologia legal e bioética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.16. ISBN 9788527739153. ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	

COMPONENTE CURRICULAR: Radiologia e Imaginologia Odontológica	
CH: teórica 15h; prática 30h	CR: 3
Ementa: Fundamentação dos princípios físicos e biológicos da radiologia odontológica. Estudo da história das radiações e dos equipamentos para produção de raios X. Análise dos filmes radiográficos, placas de fósforo e sistemas de processamento químico e digital. Descrição das técnicas radiográficas intraorais: periapicais, interproximais (bite-wing) e oclusais. Identificação da anatomia radiográfica normal em exames intraorais. Reflexão sobre os efeitos biológicos das radiações ionizantes e os princípios de proteção radiológica. Aplicação prática de técnicas radiográficas.	
Bibliografia Básica MALLYA, Sanjay M. White & Pharoah Radiologia Oral - Princípios e Interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788595157606. WATANABE, Plauto Christopher A.; ARITA, Emiko S. Radiologia oral: texto e atlas. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766653. FREITAS, Claudio F. Imaginologia. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702124.	
Bibliografia Complementar FENYO-PEREIRA, Marlene. Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737388. BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903149. NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E. Oral and maxillofacial pathology. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2009. 968 p. ISBN 9781416034353. CAPELLA, Luiz Roberto Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo de. **Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2014. E-book. EUROPEAN COMMISSION. **Radiation Protection nº 172: Cone Beam CT for Dental and Maxillofacial Radiology: Evidence-Based Guidelines**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012. Disponível em formato eletrônico.	

COMPONENTE CURRICULAR: Materiais Dentários I	
CH: teórica 15h; prática 30h (15h extensão)	CR: 3

Ementa: Fundamentos dos princípios científicos, tecnológicos e clínicos dos materiais utilizados na prática odontológica. Estudo da relação entre propriedades físico-químicas, mecânicas e biológicas e o desempenho clínico dos materiais restauradores, preventivos e auxiliares. Análise da seleção, manipulação, vantagens, desvantagens, indicações e limitações dos materiais. Aplicação prática dos conhecimentos por meio de simulações laboratoriais e clínicas de manipulação. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática dos materiais dentários.

Bibliografia Básica

ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips: materiais dentários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
BUSATO, A. L. S. et al. Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
CONCEIÇÃO, E. N. Dentística: saúde e estética. Porto Alegre: Quintessence, 2018.
CRAIG, R. G.; POWERS, J. M. Materiais dentários restauradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo: Santos, 2017.
SHEN, C.; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, J. F. Phillips materiais dentários. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.
UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

BARATIERI, L. N. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2015.
BUSATO, A. L. S.; GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ, P. A.; MACEDO, R. P. Dentística: restaurações estéticas. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 745 p.
FERRACANE, J. L. Materials in dentistry: principles and applications. St. Louis: Mosby, 2001.
MONTE ALTO, R. Reabilitação estética anterior: o passo a passo da rotina clínica. São Paulo: Napoleão, 2017.
REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.
SUMMIT, J B. et al. Fundamentals of operative dentistry. Chicago: Quintessence, 2006.E-BOOK;
BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. E-book.
BONAT, F. B. Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book.
FONSECA, S. A. Odontologia estética: respostas às dúvidas mais frequentes. São Paulo: Santos, 2013. E-book.
REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2013. E-book.
SALVIO, L. A.; FEDOCE-SILVA, A. S. Guia prático de materiais dentários. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. E-book
TORRES, C. R. G. Odontologia restauradora estética e funcional. São Paulo: Santos, 2012. E-book.
SUMMIT, J. B. et al. Fundamentals of operative dentistry. Chicago: Quintessence, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Bioestatística e Epidemiologia	
CH: teórica 45h; prática 15h	CR: 4

Ementa: Introdução à bioestatística e à epidemiologia. Estudo de medidas de tendência central e dispersão, distribuição normal e testes estatísticos. Análise do processo saúde-doença, seus conceitos, evolução histórica e aplicações em saúde pública. Caracterização de indicadores de saúde, com ênfase em morbimortalidade. Abordagem dos métodos e delineamentos da pesquisa epidemiológica. Aplicação da epidemiologia na mensuração e análise das condições de saúde.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012, 724p.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2ª Ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1992. 186p.

ALMEIDA FILHO , N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.;FLETCHER, G.S. (ORGS.) Epidemiologia Clínica- Elementos Essenciais. 5ª ed. Editora: ARTMED, 2014, 280p.

GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEWELL, N. P. Statistics for Epidemiology.New York: Chapman & Hall/CRC,2004. 118

MALETTA, C.H.M. Bioestatística e saúde pública. 2ª ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1992. 304p.

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia Caderno texto e exercício. 2ª ed. ATHENEU, 2008 790p.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. 552p.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e prática. 4a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan, 2000, 596p.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 5a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 600p.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7a ed. MEDBOOK, 2012, 736p.

SIQUEIRA, A.L.; TIBÚRCIO, J.D. (ORGS.) Estatística na área da saúde - Conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: COOPMED, 2011, 520p.

SOARES, J. F. & SIQUEIRA, A. L. Introdução a Estatística Médica. 2 ed. Belo Horizonte. COOPMED, 2002.

TRIOLA, M.F. Introdução à estatística - Atualização da tecnologia. 11a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013, 707p.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4a ed. CAMPUS, 2010, 256p.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica, Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2015. Carvalho, D.M. Grandes sistemas nacionais de informação em saúde: revisão e discussão da situação atual. Informe Epidemiológico do SUS. n.4, p. 7-49, out/dez, 1997.

MAGALHÃES, M.N. & LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística. 5 ed. São Paulo: EdUSP, 2002.

MORAES, I.H.S. Informações em saúde: da pratica fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994. REIS, E.A. & REIS, I.A. Análise Descritiva de Dados: Tabelas e Gráficos. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Relatório Técnico. REIS, E.A. & REIS, I.A. Análise descritiva dos dados: Síntese numérica. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Relatório Técnico. TRIOLA, M.F. Introdução a Estatística. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Periodontia I	
CH: teórica 15h; prática 30h	CR: 3
Ementa: Estudo do periodonto saudável, etiopatogenia das doenças periodontais, diagnóstico periodontal, controle mecânico/químico do biofilme dental e tratamento periodontal não cirúrgico.	
Bibliografia Básica BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; LANG, Niklaus P. Lindhe. Tratado de Periodontia Clinica e Implantologia Oral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527740050. NEWMAN, Michael G. Newman e Carranza Periodontia Clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253. NEWMAN, Michael G.; ELANGOVAN, Satheesh; DRAGAN, Irina F. Newman e Carranza: Periodontia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159464.	
Bibliografia Complementar BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica, Brasília: Fundação Nacional de ALMEIDA, Rodrigo Veras de (coords). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 561 p. ISBN 8536700297. BIANCHINI, Marco Aurélio. Passo a passo do tratamento periodontal conservador. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527741378. COSTA, Paulo Cézar. Métodos de afiação do instrumental periodontal. s.l, 2002. 33 p. MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BISPO, Mayara Simões. Laboratório de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903958. OPPERMANN, Rui V.; RÖSING, Cassiano K. Periodontia laboratorial e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025. SANT'ANA, Adriana Campos Passanezi; PASSANEZI, Euloir. Periodontia: o essencial para a prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769753. SPOLIDORIO, Denise M. P.; DUQUE, Cristiane. Microbiologia e imunologia geral e odontológica, v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701905. TUNES, Urbino da Rocha. Atualização em periodontia e implantodontia. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 375 p.il ISBN 8574040290.	

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva I	
CH: teórica 30h;	CR: 2

Ementa: Apresentação do perfil profissional e campos de atuação do cirurgião-dentista. Evolução histórica da Odontologia como ciência e profissão, desde suas origens até a contemporaneidade. Introdução aos fundamentos da Saúde Coletiva, abordando sua construção histórica, política, social e ideológica. Compreensão do processo saúde doença e seus determinantes sociais. Estudo da organização das políticas públicas de saúde no Brasil. Princípios doutrinários e diretrizes organizativas do Sistema Único de Saúde (SUS). Análise da Política Nacional de Saúde Bucal e sua inserção na rede de atenção à saúde. Relação entre formação acadêmica, ética, cidadania e compromisso social na prática odontológica.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Politica Nacional de Saúde Bucal.2004.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec, 2012. 968 p. ((Saúde em debate); 170). ISBN 9788564806566.
PEREIRA, Antônio Carlos. Tratado de saúde coletiva em odontologia. 2009 ed. São Paulo, SP: Napoleão, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html. Acesso em: 16 abr. 2026.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 16 abr. 2026.
BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm. Acesso em: 16 abr. 2026.
ROSEN G. Uma história da saúde pública. São Paulo: Unesp, 1994.
PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
PEREIRA, Antonio Carlos (org.). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
RONCALLI, Angelo Giuseppe. Epidemiologia e saúde bucal coletiva: um caminhar compartilhado. São Paulo: Santos, 2006.

Período 4

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Periodontia	
CH: prática 60h;	CR: 4
Ementa: Desenvolvimento de habilidades clínicas para a execução do exame periodontal completo e de terapia periodontal não cirúrgica básica, incluindo raspagem e alisamento radicular, controle mecânico e químico do biofilme e instrução de higiene oral. Acompanhamento e manutenção periodontal, com ênfase na terapia de suporte periodontal. Desenvolvimento de competências relacionadas à biossegurança, ética profissional, humanização do atendimento e tomada de decisão baseada em evidências científicas. Aplicação prática de tomadas radiográficas para o diagnóstico e planejamento em periodontia.	
Bibliografia Básica BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; LANG, Niklaus P. Lindhe. Tratado de Periodontia Clinica e Implantologia Oral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527740050. NEWMAN, Michael G. Newman e Carranza Periodontia Clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253. NEWMAN, Michael G.; ELANGOVAN, Satheesh; DRAGAN, Irina F. Newman e Carranza: Periodontia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159464.	
Bibliografia Complementar ALMEIDA, Rodrigo Veras de (coords.). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 561 p. ISBN 8536700297. BIANCHINI, Marco Aurélio. Passo a passo do tratamento periodontal conservador. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527741378. COSTA, Paulo Cézar. Métodos de afiação do instrumental periodontal. s.l, 2002. 33 p. MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BISPO, Mayara Simões. Laboratório de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903958. OPPERMANN, Rui V.; RÖSING, Cassiano K. Periodontia laboratorial e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025. SANT'ANA, Adriana Campos Passanezi; PASSANEZI, Euloir. Periodontia: o essencial para a prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769753. MALLYA, Sanjay M. White & Pharoah Radiologia Oral - Princípios e Interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788595157606.	

COMPONENTE CURRICULAR: Materiais Dentários II	
CH: teórica 15h; prática 15h	CR: 2
Ementa: Fundamentos dos princípios científicos, tecnológicos e clínicos dos materiais utilizados na prática odontológica. Estudo da relação entre propriedades físico-químicas, mecânicas e biológicas e o desempenho clínico dos materiais relacionados às próteses dentárias e auxiliares. Análise da seleção, manipulação, vantagens, desvantagens, indicações e limitações dos materiais. Aplicação prática dos conhecimentos por meio de simulações laboratoriais e clínicas de manipulação.	
Bibliografia Básica ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips: materiais dentários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. CRAIG, R. G.; POWERS, J. M. Materiais dentários restauradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SHEN, C.; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, J. F. Phillips materiais dentários. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.	
Bibliografia Complementar COELHO-DE-SOUZA, F. H. Facetas estéticas: resina composta, laminado cerâmico e lente de contato. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. FERRACANE, J. L. Materials in dentistry: principles and applications. St. Louis: Mosby, 2001. MONTE ALTO, R. Reabilitação estética anterior: o passo a passo da rotina clínica. São Paulo: Napoleão, 2017. SUMMIT, J. B. et al. Fundamentals of operative dentistry. Chicago: Quintessence, 2006. BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. E-book. SALVIO, L. A.; FEDOCE-SILVA, A. S.. Guia prático de materiais dentários. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. TORRES, C. R. G. Odontologia restauradora estética e funcional. São Paulo: Santos, 2012. SUMMIT, J. B. et al. Fundamentals of operative dentistry. Chicago: Quintessence, 2006. NOGUEIRA, S. S. et al. Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial. Barueri: Manole, 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Anestesiologia	
CH: teórica 15h; prática 15h	CR: 2
Ementa: Estudo dos princípios da anestesiologia aplicada à Odontologia, abrangendo anatomia e fisiologia relacionadas, farmacologia dos anestésicos locais e vasoconstritores, técnicas anestésicas intraorais, avaliação pré-operatória, monitorização do paciente, manejo da dor e da ansiedade, além da prevenção e tratamento de complicações e emergências médicas em ambiente odontológico. Aplicação prática dos conhecimentos por meio de simulações e procedimentos supervisionados.	
Bibliografia Básica MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia. 7ª ed. Elsevier, 2020. HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7ª ed. Elsevier, 2019. ANDRADE, E. D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 4ª ed. Artes Médicas, 2022.	
Bibliografia Complementar ANDRADE, Eduardo D.; GROPPO, Francisco C.; VOLPATO, Maria C.; et al. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536701882. LITTLE, J. W. et al. Dental Management of the Medically Compromised Patient. 9ª ed. Elsevier, 2018. BECKER, D. E.; REED, K. L. Local Anesthetics: Review of Pharmacological Considerations. Anesthesia Progress, SVERZUT, Alexander T.; TRIVELLATO, Alexandre E.; SVERZUT, Cássio E.; et al. Anestesiologia bucal e maxilofacial contemporânea. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766707. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	
Referência aberta SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA (SBA). Diretrizes e manuais atualizados.	

COMPONENTE CURRICULAR: Estomatologia e Patologia Bucal	
CH: teórica 30h; prática 30h (15h extensão)	CR: 4
Ementa: Fundamentos dos processos patológicos que acometem a mucosa oral e os tecidos peribucais, correlacionando alterações locais com manifestações sistêmicas. Estudo das doenças infecciosas, imunológicas, reacionais, potencialmente malignas, císticas e neoplásicas da cavidade oral. Discussão sobre etiopatogenia, características clínicas, diagnóstico diferencial e princípios terapêuticos das principais estomatopatias. Desenvolvimento do raciocínio clínico para a identificação, notificação e conduta frente a lesões orais. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular	
Bibliografia Básica NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E. Oral and maxillofacial pathology. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2009. REGEZI, Joseph A. Patologia bucal: correlações clinicopatológicas. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. KIGNEL, Sergio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar SANTOS, Paulo Sérgio da S.; MOTTA, Ana Carolina F. Guia prático de estomatologia. Barueri: Manole, 2022. E-book. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book. PASSARELLI, undefined Dulce Helena de Rosa C. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. DEDIVITIS, Rogério A.; JR., José Narciso R A.; MAHMOUD, Ali. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. MORENO, Paula; SOLER, Rita de C.; CAMARGO, Ana Cristina K.; LIQUIDATO, Bianca M. Estomatologia em Foco. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Cirurgia Bucomaxilofacial I	
CH: teórica 30h; prática 30h	CR: 4
Ementa: Princípios da cirurgia oral menor. Estudo do planejamento pré-operatório, da instrumentação cirúrgica e das técnicas de sutura. Análise dos princípios da exodontia não complicada e do manejo de remanescentes radiculares. Discussão sobre acidentes e complicações transoperatórias e pós-operatórias imediatas. Desenvolvimento do raciocínio cirúrgico básico. Urgência e emergência no consultório odontológico.	
Bibliografia Básica HUPP, James R.; III, Edward E.; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. VALENTE, Claudio. Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. KADEMANI, Deepak. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book.	
Bibliografia Complementar TUCKER, Myron R.; PETERSON, Larry J; HUPP, James R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. SAILER, Hermann F. Cirurgia bucal. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000. PRADO, Roberto. Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. SVERZUT, Alexander T.; TRIVELLATO, Alexandre E.; SVERZUT, Cássio E.; et al. Anestesiologia bucal e maxilofacial contemporânea. Barueri: Manole, 2024. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia Aplicada à Saúde	
CH: teórica 45h	CR: 3
Ementa: Aplicação da psicologia na saúde, abordando funções psíquicas e determinantes psicossociais do processo saúde-doença.Influência da realidade psíquica no comportamento do paciente, com impacto na saúde oral e estética.Relação profissional-paciente, trabalho em equipe e questões de inclusão, preconceito e estigmas.	
Bibliografia Básica BOCK, A.M.B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L.T (Orgs.). Psicologia - Uma introdução ao estudo de Psicologia. Editora Saraiva: São Paulo,1999. DAVIDOFF, Linda L. Intodução à psicologia 3a edição São Paulo : Makron Books, 2001. FURTADO, Odair. Psicologia e Relações de Trabalho: em busca de uma leitura crítica e uma atuação compromissada. In: BOCK, Ana M. B. Perspectiva Sócio-Histórica na Formação em Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 211-239. SEGER, L. Psicologia e odontologia: Uma abordagem integradora. 4a edição. São Paulo: Livraria Santos, 2002. SILVA, M.J. P, - Comunicação tem Remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde - São Paulo: Edições Loyola, 2002.	
Bibliografia Complementar COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996. WOOLFOLK, A.E. Psicologia da Educação. 7a ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas. v. I, II, III, IV e V. Visor, 1997. Cadernos de Saúde Pública. Cadernos de Psicologia.	

COMPONENTE CURRICULAR: Dentística I	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Fundamentação dos princípios teóricos e práticos da dentística restauradora com ênfase no treinamento laboratorial em ambiente simulado. Estudo dos princípios de preparo cavitário, adesão aos tecidos dentários, seleção e manipulação de materiais restauradores diretos. Descrição das técnicas de inserção, escultura, acabamento e polimento. Desenvolvimento de habilidades psicomotoras, raciocínio clínico inicial e integração entre forma, função e estética. Aplicação dos princípios de biossegurança, ergonomia e controle de qualidade. Preparação do estudante para a transição ao atendimento clínico.	
Bibliografia Básica BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. Vol. I e II. São Paulo: Editora Santos, 2024. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. CONCEIÇÃO, E. N. et al. Guia prático de dentística. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar BARATIERI, L. N. et al. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HIRATA, R. et al. Dentística restauradora: do planejamento à execução. São Paulo: Editora Santos, 2011. CONCEIÇÃO, E. N.. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. KINA, S.; BRUGUERA, A.. Protocolos clínicos em dentística. São Paulo: Quintessence Editora, 2018. BUSATO, Adair L S.; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	

COMPONENTE CURRICULAR: Biossegurança e Ergonomia	
CH: prática 15h	CR: 1
Ementa: Princípios de biossegurança e ergonomia aplicados à Odontologia. Estudo das medidas de prevenção de infecção cruzada e do processamento de materiais esterilizados. Análise do manejo adequado dos resíduos dos serviços de saúde. Discussão sobre o posicionamento ergonômico do paciente, operador e equipe. Desenvolvimento de condutas seguras para a prática clínica.	
Bibliografia Básica NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suely C M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. SOUZA, Fábio Barbosa de. Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. Biossegurança. Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
Bibliografia Complementar MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Manual de ergonomia e biossegurança em odontologia. Belo Horizonte, MG: [s. n.], 1995. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos. Rio de Janeiro: CFO, 2020. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 1.002, de 15 de dezembro de 2025. FALZON, Pierre. Ergonomia. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2015.	

COMPONENTE CURRICULAR: Oclusão	
CH: prática 30h	CR: 2
Ementa: Fundamentação dos princípios anatômicos, fisiológicos e funcionais do sistema estomatognático. Ênfase nas relações oclusais. Estudo da dinâmica mandibular, dos contatos dentários, das guias oclusais e dos determinantes da oclusão.	
Bibliografia Básica MARCHINI, L.; SANTOS, J. F. F. Oclusão dentária: princípios e prática clínica. São Paulo: Santos, 2010. SANTANA, R.; VALESE, E. Fundamentos de oclusão em odontologia restauradora: forma, função e estética. São Paulo: Quintessence, 2017. SANTOS JÚNIOR, J. Oclusão: o fundamental da odontologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.	
Bibliografia Complementar ASH, M. M.; RAMFJORD, S. P. Oclusão. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996. CALAMITA, M.; COACHMAN, C. Lógica: uma abordagem clínica da oclusão. São Paulo: Dental Press, 2021. DAWSON, P.E. Oclusão Funcional da ATM ao desenho do Sorriso. 1 ed, São Paulo: Ed Santos, 2008 IVEN, G. Oclusão funcional em odontologia restauradora. 1. ed. São Paulo: Santos, 2011. KINA, S. (org.). Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno: Odontologia Essencial). OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. PAGANI, C.; NOGUEIRA JÚNIOR, L. A ciência e a arte da oclusão e da reabilitação oral. São Paulo: Napoleão, 2016. PEIXOTO, R. A. Dor orofacial, oclusão e ciência. São Paulo: Santos, 2011. SANTOS JÚNIOR, J. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2014.	

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva II	
CH: teórica 15h; prática 15h (15h extensão)	CR: 2

Ementa: Fundamentação da Saúde Coletiva e da Odontologia Preventiva. Estudo dos determinantes sociais do processo saúde-doença e das condições de saúde bucal em populações. Análise dos conceitos e métodos epidemiológicos, com ênfase no uso de indicadores em saúde bucal. Desenvolvimento de estratégias de estimativa rápida, diagnóstico situacional e planejamento em saúde coletiva. Implementação de ações educativas, preventivas e de promoção da saúde em nível individual e coletivo. Aplicação de princípios de planejamento, execução e avaliação de programas em saúde bucal. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular

Bibliografia Básica

ANTUNES, J. L. F. Epidemiologia da saúde bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOES, P. S. A.; MOYSÉS, S. J. (Org.). Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

GOMES, P. (org.). Saúde Bucal Coletiva. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 444 p.

Brasil. Ministério da Saúde. SB Brasil 2023 : Pesquisa Nacional de Saúde Bucal : relatório final. Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 537 p.

BIAZEVIC, M. G. H., FRIAS, A. C. Levantamentos Em Saúde Bucal – Métodos Básicos (tradução). 5 ed. São Paulo-FOUSP, 2017. 129 p. Disponível em: http://repositorio.fo.usp.br:8013/jspui/bitstream/fousp/167/2/9788570400086-por%20-%20Gabriela%20Biazevic.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Promoção da Saúde: aproximações ao tema, caderno 1. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 60 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/promocao-da-saude/promocao_saude_aproximacoes_tema_05_2021.pdf/@@download/file. Acesso em 14 abr. 2026.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.

UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

LANDIM, Thaís Ferreira; VINCENZI, Bárbara; VERDE, Luís Henrique Cerqueira Vila. Influência do conhecimento sobre higiene bucal na saúde oral de crianças e adolescentes. Varia Scientia-Ciências da Saúde, v. 10, n. 1, 2024.

CAVALCANTE, Marta Bahia et al. A influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças de 0 a 12 anos. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e161111638207-e161111638207, 2022.

DE AZEVEDO GHERSEL, Eloisa Lorenzo et al. Da cárie precoce na infância à dentição permanente hígida-controle e tratamento da doença cárie. REVISTA FOCO, v. 17, n. 4, p. e4394-e4394, 2024.

GAMA, Bianca Murielle Soares; DE ALMEIDA, Severina Alves. Cárie dentária e desigualdade social: uma análise dos determinantes sociais. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 62, 2025.

LIMEIRA, Arthur Barbosa Palmeira et al. Análise das ações e estratégias de educação em saúde bucal como promoção de saúde no período gestacional: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e37811931639-e37811931639, 2022.

DA SILVA, Gabrielle Soares; DA CUNHA, Tereza Cristina Rodrigues; GUIMARÃES, Tatiany Gabrielle Freire Araújo. Uso de flúor como prevenção e tratamento para a cárie: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e289111032848-e289111032848, 2022.

MOURA, Maria Sabrina Borges et al. O papel do flúor no controle, na prevenção e no estágio inicial da lesão cariosa: revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 1256-1266, 2024.

PETERSEN, P. E. Sociobehavioural risk factors in dental caries: international perspectives. Community Dentistry and Oral Epidemiology, v. 33, p. 274-279, 2005.

VARGAS, A. M. D., et al. Methodological aspects of national surveys in Brazil: contributions to the debate on oral health surveillance. Braz. oral. res., São Paulo, v.39 (suppl 1), Apr. 2025. https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2025.vol39.043

Período 5

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Dentística I	
CH: prática 120h	CR: 8
Ementa: Introdução do estudante ao atendimento clínico em Dentística Restauradora, com ênfase na aplicação dos conhecimentos pré-clínicos em pacientes. Diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos restauradores diretos em dentes anteriores e posteriores. Consideração dos princípios de mínima intervenção, adesão aos tecidos dentários, função e estética. Desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da relação profissional-paciente, da biossegurança e da ética no atendimento. Manejo clínico da cárie dentária e das lesões não cariosas. Controle de qualidade e acompanhamento das restaurações.	
Bibliografia Básica BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. Vol. I e II. São Paulo: Editora Santos, 2024. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. CONCEIÇÃO, E. N. et al. Guia prático de dentística. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar BARATIERI, L. N. et al. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HIRATA, R. et al. Dentística restauradora: do planejamento à execução. São Paulo: Editora Santos, 2011. CONCEIÇÃO, E. N.. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. KINA, S.; BRUGUERA, A.. Protocolos clínicos em dentística. São Paulo: Quintessence Editora, 2018. REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas em resina. São Paulo: Santos, 2013. REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Dentística restauradora: restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2012. HIRATA, R.; ARCARI, G. M; CUNHA, L. F. Facetas laminadas: protocolos clínicos. São Paulo: Quintessence Editora, 2016.	

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatologia	
CH: prática 60h	CR: 4
Ementa: Atendimento clínico supervisionado em cirurgia oral menor e estomatologia. Realização de exodontias, remoção de remanescentes radiculares e pequenas cirurgias de tecidos moles. Diagnóstico clínico e manejo de lesões da mucosa oral, com ênfase na hipótese diagnóstica e conduta terapêutica. Integração dos princípios de biossegurança, anestesiologia e ética profissional. Desenvolvimento do raciocínio clínico-cirúrgico e da tomada de decisão.	
Bibliografia Básica HUPP, James R.; III, Edward E.; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E. Oral and maxillofacial pathology. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2009. KADEMANI, Deepak. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book.	
Bibliografia Complementar TUCKER, Myron R.; PETERSON, Larry J; HUPP, James R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. SAILER, Hermann F. Cirurgia bucal. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000. PRADO, Roberto. Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. SVERZUT, Alexander T.; TRIVELLATO, Alexandre E.; SVERZUT, Cássio E.; et al. Anestesiologia bucal e maxilofacial contemporânea. Barueri: Manole, 2024. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Dentística II	
CH: prática 30h (15h extensão)	CR: 2
Ementa: Aprofundamento teórico-prático e aprimoramento do treinamento laboratorial. Ampliação dos conceitos de preparo cavitário e de adesão aos tecidos dentários. Indicação, planejamento e execução de restaurações diretas e indiretas unitárias. Estudo aplicado dos princípios e protocolos da estética dental. Desenvolvimento de habilidades psicomotoras avançadas, raciocínio clínico integrado e tomada de decisão baseada em evidências. Reflexão sobre a relação entre forma, função e estética. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular	
Bibliografia Básica BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. Vol. I e II. São Paulo: Editora Santos, 2024. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. CONCEIÇÃO, E. N. et al. Guia prático de dentística. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar BARATIERI, L. N. et al. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HIRATA, R. et al. Dentística restauradora: do planejamento à execução. São Paulo: Editora Santos, 2011. CONCEIÇÃO, E. N.. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. KINA, S.; BRUGUERA, A.. Protocolos clínicos em dentística. São Paulo: Quintessence Editora, 2018. REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas em resina. São Paulo: Santos, 2013. REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Dentística restauradora: restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2012. HIRATA, R.; ARCARI, G. M; CUNHA, L. F. Facetas laminadas: protocolos clínicos. São Paulo: Quintessence Editora, 2016.	

COMPONENTE CURRICULAR: Prótese Dentária I	
CH: teórica 30h; prática 60h (15h extensão) – 90h	CR: 6
Ementa: Fundamentação da prótese dentária e dos princípios biológicos, mecânicos, funcionais e estéticos da reabilitação protética. Caracterização dos preparos dentários e das restaurações provisórias em prótese fixa. Estudo do diagnóstico e planejamento em prótese parcial removível. Análise da nomenclatura, dos elementos constituintes e do delineamento das próteses parciais removíveis. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular	
Bibliografia Básica SHILLINGBURG JR., H. T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2018. STEWART, K. L.; RUDD, K. D.; KUEHNER, J. S. Prótese parcial removível. 2. ed. São Paulo: Santos, 2019. ROSENSTIEL, S. F.; LAND, M. F.; FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips Materiais Dentários. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artes Médicas, 2021. MORGANO, S. M. et al. Fundamentals of fixed prosthodontics. Chicago: Quintessence, 2019. McCRACKEN, W. L. Prótese parcial removível. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. GOODACRE, C. J.; CAMPAGNI, W. V.; AQUILINO, S. A. Tooth preparations for complete crowns: an updated review. J Prosthet Dent, 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Endodontia I	
CH: teórica 15h; prática 60h	CR: 5
Ementa: Princípios biológicos, microbiológicos e clínicos das doenças pulpares e periapicais. Estudo da anatomia interna de dentes anteriores e pré-molares. Análise das técnicas de acesso coronário e da instrumentação manual dos canais radiculares. Discussão dos princípios de desinfecção do sistema de canais radiculares, com ênfase em soluções irrigadoras e medicação intracanal. Estudo dos materiais obturadores e das técnicas de obturação. Desenvolvimento de habilidades laboratoriais para a realização do tratamento endodôntico em dentes anteriores e pré-molares.	
Bibliografia Básica LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 951 p. ISBN 9788527716215. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 2 v. ISBN 8536700165. LOPES, Hélio Pereira. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.	
Bibliografia Complementar TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. Endodontia: princípios e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. LEAL, Jayme Maurício; LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares. 3. ed. São Paulo, SP: Panamericana, 1998. 594 p. ISBN 9500613654. ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 819 p. ISBN 85 7404 025 8. MACHADO, Ricardo. Endodontia: princípios biológicos e técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A. Hungaro; GAVINI, Giulio. Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica. Barueri: Manole, 2022. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em Comunidade I	
CH: estágio 60h	CR: 4

Ementa: Compreensão da saúde da criança e do adolescente no contexto da saúde coletiva. Estudo dos principais agravos e fatores de risco em saúde bucal nessas faixas etárias. Análise das políticas públicas, com ênfase no Programa Saúde na Escola (PSE), e das estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar. Desenvolvimento de ações educativas e preventivas em instituições de ensino. Planejamento, execução e avaliação de projetos em saúde bucal voltados à população infantil e adolescente

Bibliografia Básica

ANTUNES, J. L. F. Epidemiologia da saúde bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.
PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

Bibliografia Complementar

NEVES, Renata Laís Soares; CARDOSO, Jefferson Paixão. Avaliação da saúde bucal de crianças e adolescentes na estratégia de saúde da família. Saúde. com, v. 19, n. 4, 2023.
DA SILVA, Evanio et al. SAÚDE BUCAL INFANTIL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CÁRIE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Revista DCS, v. 22, n. 85, p. e3998-e3998, 2025.
CARVALHO, Camila Nunes et al. Odontologia: políticas públicas e a promoção da saúde bucal no Brasil. Revista DCS, v. 23, n. 88, p. e4963-e4963, 2026.
DE MARZO, Giulia Vellozo; SILVA, Gabrielle Moura. A importância dos cuidados da saúde bucal com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, p. 2207-2217, 2024.
ALVES, Naiane Evangelista et al. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa: Oral Health programs for schoolchildren: an integrative review. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, v. 13, n. 1, p. e7722-e7722, 2023.
MOURA, José Allysson; COUTINHO, Maria Patricia Araújo. Práticas Educativas em Saúde Bucal para adolescentes escolares: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e52411326653-e52411326653, 2022.
DA SILVA, Marcos Gustavo Oliveira et al. A ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE, v. 11, n. 2, p. 1074-1086, 2025.
BRASIL. Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. Brasília: Presidência da República, 2006.
MALTA, D. C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1799–1809, jun. 2018.

Referência aberta

Video aula – Promoção da Saúde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cCOv3tYAf_o&list=PLMsSD9oiohyWcmfwGkTV1WgVJ37eBC2h4&index=25. Acesso em 14 abr. 2026

Período 6

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Dentística II	
CH: prática 120h	CR: 8
Ementa: Aprofundamento da formação clínica em Dentística Restauradora, com ênfase na execução de procedimentos restauradores diretos de média e maior complexidade. Execução de reintervenção e reabilitação estética e funcional. Planejamento integrado e tomada de decisão clínica baseada em evidências. Manejo de lesões extensas e restaurações indiretas iniciais. Substituição e reparo de restaurações. Ênfase na previsibilidade clínica, no controle de qualidade, na longevidade restauradora e na integração com outras áreas da odontologia. Consolidação da autonomia progressiva do estudante sob supervisão.	
Bibliografia Básica BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. Vol. I e II. São Paulo: Editora Santos, 2024. MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. CONCEIÇÃO, E. N. et al. Guia prático de dentística. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar BARATIERI, L. N. et al. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HIRATA, R. et al. Dentística restauradora: do planejamento à execução. São Paulo: Editora Santos, 2011. CONCEIÇÃO, E. N.. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. KINA, S.; BRUGUERA, A.. Protocolos clínicos em dentística. São Paulo: Quintessence Editora, 2018. REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas em resina. São Paulo: Santos, 2013. REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Dentística restauradora: restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2012. HIRATA, R.; ARCARI, G. M; CUNHA, L. F. Facetas laminadas: protocolos clínicos. São Paulo: Quintessence Editora, 2016.	

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Endodontia	
CH: prática 60h	CR: 4
Ementa: Atendimento clínico supervisionado em endodontia. Realização do tratamento endodôntico em dentes anteriores e pré-molares, incluindo acesso coronário, preparo biomecânico, desinfecção e obturação dos canais radiculares. Discussão de casos clínicos e manejo de intercorrências. Consolidação do raciocínio clínico-endodôntico.	
Bibliografia Básica LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 951 p. ISBN 9788527716215. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 2 v. ISBN 8536700165. LOPES, Hélio Pereira. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.	
Bibliografia Complementar TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. Endodontia: princípios e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. LEAL, Jayme Maurício; LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares. 3. ed. São Paulo, SP: Panamericana, 1998. 594 p. ISBN 9500613654. ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 819 p. ISBN 85 7404 025 8. MACHADO, Ricardo. Endodontia: princípios biológicos e técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A. Hungaro; GAVINI, Giulio. Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica. Barueri: Manole, 2022. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Periodontia II	
CH: prática 30h	CR: 2
Ementa: Estudo do plano de tratamento periodontal e terapia cirúrgica periodontal. Cimentos cirúrgicos periodontais. Instrumentos cirúrgicos. Gengivectomias. Retalhos periodontais e suturas. Raspagem com acesso cirúrgico. Cunhas distais e interproximais. Aumento de coroa clínica.	
Bibliografia Básica BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; LANG, Niklaus P. Lindhe. Tratado de Periodontia Clinica e Implantologia Oral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527740050. NEWMAN, Michael G. Newman e Carranza Periodontia Clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253. NEWMAN, Michael G.; ELANGOVAN, Satheesh; DRAGAN, Irina F. Newman e Carranza: Periodontia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159464.	
Bibliografia Complementar ALMEIDA, Rodrigo Veras de (coords.). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 561 p. ISBN 8536700297. MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BISPO, Mayara Simões. Laboratório de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903958. OPPERMANN, Rui V.; RÖSING, Cassiano K. Periodontia laboratorial e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025. PASSANEZI, Euloir; SANT'ANA, Adriana C. P.; REZENDE, Maria L. R. Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701530. SANT'ANA, Adriana Campos Passanezi; PASSANEZI, Euloir. Periodontia: o essencial para a prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769753. TUNES, Urbino da Rocha. Atualização em periodontia e implantodontia. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 375 p.il ISBN 8574040290.	

COMPONENTE CURRICULAR: Cirurgia Bucomaxilofacial II	
CH: prática 15h	CR: 1
Ementa: Aprofundamento das técnicas cirúrgicas. Estudo das exodontias de dentes inclusos e impactados. Análise das cirurgias pré-protéticas e da remoção de pequenos cistos e tumores benignos. Discussão sobre complicações pós-operatórias tardias. Consolidação do planejamento cirúrgico integrado e da tomada de decisão.	
Bibliografia Básica HUPP, James R.; III, Edward E.; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. VALENTE, Claudio. Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. KADEMANI, Deepak. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book.	
Bibliografia Complementar TUCKER, Myron R.; PETERSON, Larry J; HUPP, James R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. SAILER, Hermann F. Cirurgia bucal. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000. PRADO, Roberto. Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. SVERZUT, Alexander T.; TRIVELLATO, Alexandre E.; SVERZUT, Cássio E.; et al. Anestesiologia bucal e maxilofacial contemporânea. Barueri: Manole, 2024. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Prótese Dentária II	
CH: teórica 30h; prática 45h (15h extensão)	CR: 5
Ementa: Análise das técnicas operatórias em prótese fixa sobre dentes tratados endodonticamente. Estudo dos preparos intrarradiculares, moldagem, cimentação e confecção de restaurações provisórias. Discussão do planejamento, ajustes e manutenção das próteses. Fundamentação dos princípios clínicos e laboratoriais da prótese total removível. Aplicação pré-clínica dos princípios da reabilitação protética. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.	
Bibliografia Básica ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Prótese total. 13. ed. São Paulo: Santos, 2018. ROSENSTIEL, S. F.; LAND, M. F.; FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SHILLINGBURG JR., H. T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2018. TELLES, Daniel de Moraes. Prótese total convencional. Rio de Janeiro: Santos, 2011. TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 10. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar CARLSSON, G. E. et al. Textbook of complete dentures. Chicago: Quintessence, 2019. PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2021. MANGANO, F. et al. Digital dentistry: new materials and techniques. Materials, 2021. NAUMANN, M.; KOELZER, J. Post-endodontic restorations: current concepts. Int Endod J, 2020. GOODACRE, C. J. et al. Clinical complications in fixed prosthodontics. J Prosthet Dent, 2018. ZARB, George A.; BOLENDER, Charles L.; ECKERT, Steven E.; JACOB, Roland F.; FENTON, Arthur H.; MERICSKE-STERN, Regula. Prosthodontic treatment for edentulous patients: complete dentures and implant-supported prostheses. 13. ed. St. Louis: Mosby, 2013. CARLSSON, Gunnar E.; OMAR, Rania. The future of complete dentures in oral rehabilitation: a critical review. Journal of Oral Rehabilitation, Oxford, v. 37, n. 2, p. 143–156, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Endodontia II	
CH: teórica 15h; prática 60h	CR: 5
Ementa: Estudo dos fundamentos biológicos, microbiológicos e clínicos das doenças pulpares e periapicais, com aprofundamento dos princípios diagnósticos e terapêuticos aplicados à prática endodôntica. Abordagem teórica e prática da anatomia interna de dentes molares. Técnicas de abertura coronária e preparo biomecânico dos canais radiculares. Estratégias complementares de desinfecção do sistema de canais radiculares. Aplicação de localizadores foraminais eletrônicos. Procedimentos de remoção de pinos intrarradiculares, técnicas de retratamento endodôntico e avaliação da qualidade dos tratamentos realizados. Desenvolvimento de habilidades técnicas por meio de atividades laboratoriais voltadas à execução integral do tratamento endodôntico em dentes molares.	
Bibliografia Básica LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 951 p. ISBN 9788527716215. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 2 v. ISBN 8536700165. LOPES, Hélio Pereira. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.	
Bibliografia Complementar CARLSSON, G. E. et al. Textbook of complete dentures. Chicago: Quintessence, 2019. PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2021. MANGANO, F. et al. Digital dentistry: new materials and techniques. Materials, 2021. NAUMANN, M.; KOELZER, J. Post-endodontic restorations: current concepts. Int Endod J, 2020. GOODACRE, C. J. et al. Clinical complications in fixed prosthodontics. J Prosthet Dent, 2018. ZARB, George A.; BOLENDER, Charles L.; ECKERT, Steven E.; JACOB, Roland F.; FENTON, Arthur H.; MERICSKE-STERN, Regula. Prosthodontic treatment for edentulous patients: complete dentures and implant-supported prostheses. 13. ed. St. Louis: Mosby, 2013. CARLSSON, Gunnar E.; OMAR, Rania. The future of complete dentures in oral rehabilitation: a critical review. Journal of Oral Rehabilitation, Oxford, v. 37, n. 2, p. 143–156, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Fundamentação dos princípios da metodologia científica. Estudo dos tipos de pesquisa e delineamentos metodológicos aplicados à área da saúde. Análise das etapas do projeto de pesquisa, incluindo definição do problema, hipóteses, objetivos e justificativa. Caracterização dos métodos de coleta e análise de dados. Introdução à leitura crítica de artigos científicos. Fundamentação da ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Noções de normalização científica conforme normas vigentes.	
Bibliografia Básica MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
Bibliografia Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (atualizada 2025). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 5. ed. Diamantina: UFVJM, 2025. GREENHALGH, T. How to read a paper: the basics of evidence-based medicine. 6. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2019. HULLEY, S. B. et al. Designing clinical research. 5. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2022.	

Período 7

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica Integrada I	
CH: prática 180h	CR: 12
Ementa: Imersão do estudante no ambiente clínico para atendimento integral ao paciente com necessidades de média complexidade. Planejamento e execução de tratamentos clínicos integrados. Desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão terapêutica. Discussão de casos clínicos e acompanhamento da evolução dos tratamentos. Terapêutica medicamentosa em odontologia	
Bibliografia Básica SHILLINGBURG, H. T. et al. Fundamentos dos preparos dentários. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2012. MONDELLI, J. et al. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. São Paulo: Santos, 2017. LEONARDO, M. R. Endodontia: princípios técnicos e biológicos. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2020. TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 10. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.	
Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. OKESON, J. P. Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. NEWMAN, M. G. et al. Carranza periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. CARR, A. B.; BROWN, D. T. McCracken: prótese parcial removível. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014	

COMPONENTE CURRICULAR: Odontopediatria	
CH: teórica 30; prática 15h (15h extensão)	CR: 3
Ementa: Fundamentação dos aspectos biopsicossociais no atendimento odontológico da criança e do adolescente. Análise do desenvolvimento infantil e do comportamento. Estudo do diagnóstico e manejo das principais alterações e patologias bucais. Aplicação de terapias pulpares, controle da dor e manejo de traumatismos. Desenvolvimento do raciocínio clínico voltado à promoção de saúde, prevenção e reabilitação na odontopediatria. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.	
Bibliografia Básica TOLEDO, Orlando Ayrton. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2012. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2016. MILLETT, Declan T.; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (Série Abeno). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. 1. ed. São Paulo, SP: Santos, 2002 SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W. Jr.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 SILVA FILHO, O. G. DA, GARIB, D. G., LARA, T. S.; Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	

COMPONENTE CURRICULAR: Ortodontia	
CH: teórica 15; prática 30h (15h extensão)	CR: 3
Ementa: Fundamentação do crescimento e desenvolvimento craniofacial e da oclusão normal. Estudo da etiologia e classificação das más oclusões. Análise do desenvolvimento das dentições decídua, mista e permanente. Caracterização dos métodos de diagnóstico em Ortodontia. Discussão dos princípios da ortodontia preventiva e interceptativa. Aplicação de mantenedores e recuperadores de espaço. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.	
Bibliografia Básica PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W. Jr.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008 JANSON, Guilherme et al. Introdução à ortodontia. São Paulo: Artes Médicas. 2013. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar MOYERS, Robert E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991 MAIA, Francisco Ajalmar. Ortodontia preventiva e interceptadora: manual prático. São Paulo, SP: Santos, 2000 MILLETT, Declan T.; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012 SILVA FILHO, O. G. DA, GARIB, D. G., LARA, T. S.; Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. CONSOLARO, Alberto; CONSOLARO, Maria Fernanda M-O. Controvérsias na ortodontia & atlas de biologia da movimentação dentária. Maringá: Dental Press, 2008	

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Ações Coletivas em Comunidade II	
CH: estágio 60h	CR: 4

Ementa: Aprofundamento dos determinantes sociais de saúde no contexto comunitário. Estudo das condições de vida, territorialização e fatores de vulnerabilidade social relacionados ao processo saúde-doença. Análise da organização dos níveis de atenção à saúde e das políticas públicas. Desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades e unidades familiares, incluindo visitas domiciliares. Planejamento, execução e avaliação de intervenções em saúde bucal com enfoque interdisciplinar e interprofissional.

Bibliografia Básica

ANTUNES, J. L. F. Epidemiologia da saúde bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.
PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

Bibliografia Complementar

FUSCO, Larissa Amélia et al. Práticas adotadas pelas equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 666-683, 2023.
DE ALMEIDA, Ana Beatriz Fernandes et al. Orientação de higiene bucal em pacientes domiciliares: Relato de experiência. Research, Society and Development, v. 14, n. 6, p. e10414649097-e10414649097, 2025.
COSTA, Gabriele Franco et al. PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM VISITAS DOMICILIARES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF). Ensaios USF, v. 7, n. 2, 2023.
CARNEIRO, Daniela Benassi Carretta; ANJOS-RAMOS, Luana; ALVES, Josilene Dália. Capacitação para agentes comunitários de saúde, sobre saúde bucal, a partir de metodologias ativas. Revista Educação em Saúde, v. 13, n. 2, p. 12-25, 2025.
RODRIGUES, Alícia Mendes; GOMES, Luciene de Moura Alves. ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: NO CONTEXTO DA ATENÇÃO DOMICILIAR. REMUNOM, v. 13, n. 02, p. 1-18, 2026.
BRASIL. Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. Brasília: Presidência da República, 2006.
MALTA, D. C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1799–1809, jun. 2018.

Referência aberta

Video aula – Promoção da Saúde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cCOv3tYAf_o&list=PLMsSD9oiohyWcmfwGkTV1WgVJ37eBC2h4&index=25. Acesso em 14 abr. 2026

Período 8

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica integrada II	
CH: prática 180h	CR: 12
Ementa: Imersão do estudante no ambiente clínico para atendimento integral ao paciente com necessidades de maior complexidade. Planejamento, execução e acompanhamento de tratamentos clínicos integrados. Reabilitação oral interdisciplinar. Discussão e apresentação de casos clínicos. Desenvolvimento da autonomia clínica e da responsabilidade profissional. Terapêutica medicamentosa em odontologia	
Bibliografia Básica PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa: fundamentos científicos e técnicos. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2022. MISCH, C. E. Prótese sobre implantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 10. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.	
Bibliografia Complementar COACHMAN, C.; CALAMITA, M. Planejamento digital do sorriso. São Paulo: Quintessence, 2017. BARATIERI, L. N. et al. Dentística: procedimentos restauradores. São Paulo: Santos, 2019. ZARB, G. A.; HOBKIRK, J. A. Prótese total: princípios e técnicas. 13. ed. São Paulo: Santos, 2013. MOLINARI, J. A. Controle de infecção e biossegurança em odontologia. São Paulo: Santos, 2017. WHITE, S. C.; PHAROAH, M. J. Radiologia oral: princípios e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. MOUNT, G. J.; HUME, W. R. Preservação da estrutura dental. São Paulo: Santos, 2016. ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014	

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica Integrada da Criança I	
CH: prática 60h (15h extensão)	CR: 4
Ementa: Fundamentação dos aspectos biopsicossociais aplicados ao atendimento clínico integrado da criança e do adolescente. Análise do comportamento e do desenvolvimento nos diferentes ciclos de vida. Realização de diagnóstico e planejamento e manejo clínico integrado das condições bucais. Aplicação de procedimentos preventivos, restauradores, cirúrgicos e terapêuticos. Manejo clínico da dor e de traumatismos dentários. Manejo preventivo das más oclusões. Desenvolvimento do raciocínio clínico e da atenção integral à saúde do indivíduo. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.	
Bibliografia Básica TOLEDO, Orlando Ayrton. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2012. MILLETT, Declan T.; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. 1. ed. São Paulo, SP: Santos, 2002. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W. Jr.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 SILVA FILHO, O. G. DA, GARIB, D. G., LARA, T. S.; Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2016. PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (Série Abeno). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020	

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva III	
CH: teórica 15h; prática 15h (15 extensão)	CR: 2

Ementa: Estudo do Sistema Único de Saúde e dos modelos de atenção em saúde bucal. Análise das Redes de Atenção à Saúde e da organização da Atenção Primária à Saúde. Compreensão da Política Nacional de Saúde Bucal e das estratégias de cuidado na atenção programada e na demanda espontânea. Desenvolvimento da abordagem familiar e do cuidado longitudinal nos diferentes ciclos de vida. Aplicação de princípios de coordenação do cuidado e manejo clínico frente às condições sistêmicas prevalentes. Utilização de diretrizes clínicas e tomada de decisão baseada em evidências na atenção primária à saúde. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei 14.572, de 8 de maio de 2023.
Institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14572.htm. Acesso em: 14 abr. 2026.BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde bucal. Ações estratégicas para implementar as diretrizes da Lei 14.572/2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2024

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS Nº 6.213, de 19 de dezembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção à Saúde Bucal - RASB na Política Nacional de Saúde Bucal - PNSB, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-6.213-de-19-de-dezembro-de-2024-603307951. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 350 p.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.

UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

DE SÁ RIBEIRO, Gabriela Bomtempo et al. O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL DO BRASIL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ORAIS. Brazilian Journal of Oral and Systemic Health, v. 1, n. 2, p. 279-289, 2025.

CARVALHO, Camila Nunes et al. Odontologia: políticas públicas e a promoção da saúde bucal no Brasil. Revista DCS, v. 23, n. 88, p. e4963-e4963, 2026.

BARP, Natália Rhoden; DO AMARAL JÚNIOR, Orlando Luiz. Panorama histórico dos modelos de atenção e políticas de saúde bucal no Brasil: uma revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 65, 2024.

GOMES, Doris; MOLINA, Leandro Ribeiro; FINKLER, Mirelle. Vulneração social e problemas ético-políticos transversais à saúde bucal na Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, v. 46, p. 392-404, 2022.

MAGALHÃES, Anne Karoline Santos et al. Experiência no uso das ferramentas de abordagem familiar por uma equipe da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 19, n. 46, p. 3410-3410, 2024.

PERCÍDIO, Maria Luiza Silva et al. Abordagem familiar como ferramenta para atuação da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 37, p. 1-12, 2024.

TANNURE, Patricia Nivoloni; FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio. Aplausos às diretrizes para a prática clínica odontológica na atenção primária à saúde. Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal), v. 7, n. 1, p. 1-3, 2022.

MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo : Artes Médicas, 2013. 126 P.

COMPONENTE CURRICULAR: Odontologia Legal	
CH: teórica 15h	CR: 1

Ementa: Fundamentação da Odontologia Legal e sua interface com o Direito. Estudo dos princípios éticos, bioéticos e legais aplicados à prática odontológica. Análise da responsabilidade civil e penal do cirurgião-dentista e do Código de Ética Odontológica. Compreensão da documentação odontológica e sua relevância jurídica, incluindo prontuários e registros clínicos. Estudo dos métodos de identificação humana por meio de evidências odontológicas. Desenvolvimento dos fundamentos da perícia odontológica, elaboração de laudos e atuação profissional em contextos forenses.

Bibliografia Básica

SILVA, M. da. Compêndio de odontologia legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
FRANÇA, G. V. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
VANRELL, J. P. Odontologia legal e antropologia forense. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019..

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica. Brasília: CFO, 2012.
JÚNIOR, Luiz Gustavo de Sousa Duda et al. Documentação odontológica sob a ótica da Odontologia Legal: revisão integrativa. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, v. 24, n. 1, p. 55-62, 2024.
OLIVEIRA, João Marcelo Lima et al. ÉTICA NA ODONTOLOGIA LEGAL: DILEMAS E DIRETRIZES EM INVESTIGAÇÕES FORENSES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 5245-5254, 2025.
BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Manual do prontuário do paciente em odontologia: orientações, modelos e responsabilidade profissional. Brasília: CFO, 2026. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2026/03/CFO_Manual_do_Prontuario_Ebook.pdf
DOS SANTOS CELESTINO, Jamesson. Odontologia legal no Brasil e aspectos históricos. Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, v. 1, n. 2, p. 4-10, 2023.
DA SILVA, Luisa Fernanda Carvalho et al. A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO ODONTOLOGICA EM PROCESSOS CIVIS ENVOLVENDO CIRURGIÕES DENTISTAS: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 2934-2944, 2024.
KRIEGER, S.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Noções de Odontologia legal e Bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Ações Coletivas I	
CH: prática 60h (60h extensão)	CR: 4

Ementa: Introdução à atenção em saúde bucal no contexto do Sistema Único de Saúde. Estudo das políticas públicas e da organização da atenção à saúde com enfoque na Estratégia Saúde da Família. Compreensão do processo de trabalho em saúde e do cuidado em unidades familiares. Desenvolvimento de ações clínicas intramuros supervisionadas, com ênfase em procedimentos de baixa complexidade. Aplicação de protocolos clínicos básicos e planejamento em saúde. Reflexão sobre os determinantes sociais e a integralidade do cuidado. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
PEREIRA, A. C. et al. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009.
PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.
BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 1990.
BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.
UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

FUSCO, Larissa Amélia et al. Práticas adotadas pelas equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 666-683, 2023.
OLIVEIRA, Millane Teles Portela de et al. Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise dos processos de trabalho. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, p. e320106, 2022.
DA SILVA, Marcos Gustavo Oliveira et al. A INSERÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO SUS. ARACÊ, v. 7, n. 4, p. 20848-20860, 2025.
DA COSTA, Nadja Dallety Carvalho; DE SOUSA, Wildson Evangelista; DA SILVA, Vânia de Cássia Souza. IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Lumen et Virtus, v. 16, n. 48, p. 4772-4779, 2025.
FARIA, H. P. et al. Processo de Trabalho em Saúde. In FARIA, H. P. et al. Processo de trabalho em saúde e modelo de atenção. Belo Horizonte: Nescon. 2013. P.20-45. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Processo-trabalho-em-saude-modelo-atencao_Versao_Final.pdf. Acesso em 14 abr. 2026.

Período 9

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica Integrada da Criança II	
CH: prática 60h (15h extensão)	CR: 4
Ementa: Execução de procedimentos clínicos odontológicos de maior complexidade em crianças e adolescentes. Aprofundamento das técnicas de controle da dor aplicada à clínica infantil. Prática de terapias pulpares complexas e reabilitação morfofuncional com ênfase em lesões extensas e traumatismos dentários. Planejamento e execução de pequenas cirurgias orais e reabilitações protéticas em odontopediatria. Manejo preventivo e interceptador das más oclusões. Consolidação do raciocínio clínico para a resolução de casos complexos. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.	
Bibliografia Básica TOLEDO, Orlando Ayrton. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2012. MILLETT, Declan T.; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. 1. ed. São Paulo, SP: Santos, 2002. BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018. UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.	
Bibliografia Complementar PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W. Jr.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 SILVA FILHO, O. G. DA, GARIB, D. G., LARA, T. S.; Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2016. PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (Série Abeno). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020	

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Pronto Atendimento Odontológico	
CH: prática 60h (60h extensão)	CR: 4

Ementa: Atuação prática em pronto atendimento odontológico com foco no manejo de urgências. Atendimento clínico supervisionado a pacientes com demanda espontânea. Reconhecimento, diagnóstico e intervenção inicial em situações de dor aguda, traumatismos dentoalveolares, processos infecciosos e hemorragias. Desenvolvimento de competências para execução de procedimentos de alívio imediato, orientação ao paciente e encaminhamento de casos complexos. Seguimento de protocolos de urgência e dos princípios éticos e de biossegurança. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.

Bibliografia Básica

ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 819 p. ISBN 85 7404 025 8.
GONÇALVES, Elenice Aparecida Nogueira; CARDOSO, Rielson José Alves. Endodontia: trauma. São Paulo, SP: Artes Médicas/APCD, 2002. 476 p. ISBN 8574040665.
ANDREASEN, F. M; ANDREASEN, J. O. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. 770 p. ISBN 8573077557.
BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.
UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 2 v. ISBN 8536700165.
CRUZ FILHO, Antonio Miranda da (ed.). Protocolos clínicos em urgências odontológicas. Barueri: Manole, 2021. E-book.
LOPES, Hélio Pereira. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.
ALVARES, Simone. Emergências em endodontia: diagnóstico e conduta clínica. São Paulo, SP: Santos, 1994. 69 p.
ANDREASEN, J. O. Traumatismo dentário: soluções clínicas. São Paulo, SP: Panamericana, 1991. 168 p. ISBN 8530300181.
ANDREASEN, J. O. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. 188 p. ISBN 8573077883.

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Prótese Dentária	
CH: prática 60h (60h extensão)	CR: 4

Ementa: Atendimento clínico supervisionado para diagnóstico, planejamento e execução de reabilitações protéticas em pacientes parcial ou totalmente desdentados. Confecção e instalação de próteses totais, próteses parciais removíveis e próteses fixas, incluindo restaurações indiretas e reconstruções coronárias com retentores intrarradiculares. Integração dos princípios biológicos, funcionais e estéticos da reabilitação oral, com ênfase na integralidade do cuidado em saúde bucal. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.

Bibliografia Básica

ROSENSTIEL, S. F.; LAND, M. F.; FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Prótese total. 13. ed. São Paulo: Santos, 2018.
McCRACKEN, W. L. Prótese parcial removível. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 10. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.
BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.
UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

BIDRA, A. S.; TAYLOR, T. D.; AGRAWAL, A. Digital technologies in prosthodontics. J Prosthet Dent, 2019.
MANGANO, F. et al. Digital workflow in prosthodontics. BMC Oral Health, 2020.
GOODACRE, C. J. Clinical complications in prosthodontics. J Prosthet Dent, 2018.
PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2021.
SAKAMOTO, S. et al. Advances in prosthodontic materials. Dental Materials Journal, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva IV	
CH: teórica 15h; prática 15h (15h extensão)	CR: 2

Ementa: Fundamentação da atenção em saúde bucal para pessoas com deficiência no contexto do Sistema Único de Saúde. Estudo dos aspectos biopsicossociais, éticos e legais relacionados ao cuidado dessa população. Análise das políticas públicas de inclusão, acessibilidade e equidade em saúde. Compreensão das condições sistêmicas e das necessidades específicas em saúde bucal. Desenvolvimento de estratégias de promoção, prevenção e adequação do atendimento odontológico. Aplicação de princípios de cuidado integral, humanizado e interdisciplinar. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.

Bibliografia Básica

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Santos, 2010.
PEREIRA, A. C. (Org.). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.
UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Suelen Castro Lavareda et al. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma revisão baseada em evidências sobre o gerenciamento de pacientes com comprometimento médico. ARACÊ, v. 7, n. 7, p. 35462-35478, 2025.
SOUSA COSTA, José Ricardo et al. Os limites entre a odontologia para pacientes com necessidades especiais e a odontologia hospitalar: interface ou espectro?. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 18, n. 5, 2025.
DE MATOS, Maria Clara Silva Amorim; TEIXEIRA, Gabriel Bastos. O atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais no SUS: desafios e possibilidades. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 2600-2626, 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em formato eletrônico.
STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em formato eletrônico.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Orientação final para a elaboração e estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso. Normalização técnica conforme normas vigentes e manuais institucionais. Refinamento dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Organização das referências e citações. Procedimentos para submissão à banca examinadora e preparação para a defesa oral.	
Bibliografia Básica UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. [Organizadores: Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal]. 5. ed. Diamantina: UFVJM, 2025. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011 (Confirmada 2024/2025). NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788571440708.	
Bibliografia Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada/Terceira edição 2025). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2020. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017	

COMPONENTE CURRICULAR: Desordem temporomandibular	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Estudo do diagnóstico, planejamento e tratamento de pacientes com dor orofacial e desordens temporomandibulares.	
Bibliografia Básica GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson J.; PAIVA, Angela M. F. V. Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701943. OKESON, Jeffrey P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157873. SIQUEIRA, José T. T.; TEIXEIRA, Manoel J. Dores orofaciais. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701660.	
Bibliografia Complementar MANFREDINI, D. et al. Temporomandibular disorders: INfORM/IADR key points for good clinical practice based on standard of care. Cranio, v. 43, n. 1, p. 1–5, jan. 2025. DOI: 10.1080/08869634.2024.2405298. THOMAS, D. C. et al. Bruxism: implications in clinical dentistry as related to the specialties in dentistry. Dental Clinics of North America, v. 70, n. 1, p. 63–74, 2026. THOMAS, D. C. et al. Sleep bruxism: the past, the present, and the future—evolution of a concept. Journal of the American Dental Association, v. 155, n. 4, p. 329–343, abr. 2024. DOI: 10.1016/j.adaj.2023.12.004. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares. Barueri: Manole, 2005. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454701. BATAGLION, César. Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765236.	

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Ações Coletivas II	
CH: prática 60h (60h extensão)	CR: 4

Ementa: Aprofundamento da atenção integral em saúde bucal no contexto do Sistema Único de Saúde. Análise crítica das políticas públicas e das Redes de Atenção à Saúde aplicadas ao cuidado das unidades familiares. Desenvolvimento do processo de trabalho com enfoque interdisciplinar e na gestão do cuidado. Planejamento, execução e avaliação de ações clínicas intramuros de maior complexidade. Aplicação de protocolos clínicos avançados e tomada de decisão baseada em evidências. Consolidação da autonomia profissional, do raciocínio clínico e da atuação ética no cuidado integral em saúde. Ações extensionistas registradas na PROEXC relacionadas à temática da unidade curricular.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
PEREIRA, A. C. (Org.). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2017.
BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a organização do SUS. Brasília, 2011.
KRIEGER, S.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Clínica Integrada em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p.
BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018; CNE; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. 2018.
UFVJM. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021; Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão; Regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM. 2021.

Bibliografia Complementar

DE OLIVEIRA FERREIRA, Esthefanny Rayssa Viana; DA SILVA SANTOS, Mariana; DE ARAÚJO, Érika Holanda. A Integração do e-SUS APS e a Odontologia na Atenção Primária: Avanços no Atendimento e na Gestão da Saúde Bucal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 2811-2821, 2024.
NUNES, Camila Santa Rosa; COLUSSI, Claúdia Flemming. Rede de Atenção à Saúde Bucal: desenvolvimento e validação de um modelo avaliativo multidimensional. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 11, p. e19572-e19572, 2025.
DIAS, Higor Henrique Pereira; SOUZA, José Antonio Santos. Tratamento odontológico em crianças com necessidades especiais: uma revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, p. 1513-1528, 2022.
MENDES, Maria Luiza; DE FREITAS OLIVEIRA, Marcia. Práticas integrativas e complementares na odontologia. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 2022.
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Período 10

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado: Atenção Primária em Saúde	
CH: estágio 660h	CR: 44

Ementa: Compreensão da Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Estudo do processo de trabalho em saúde, da territorialização e da organização das equipes multiprofissionais. Análise das políticas públicas e da articulação entre as esferas de gestão. Desenvolvimento de ações de diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação em saúde bucal no âmbito municipal. Vivência em cenários reais, com ênfase no vínculo com a comunidade, integralidade do cuidado e atuação ética e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS. Brasília, 1990.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PEREIRA, A. C. et al. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a organização do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica,estabelecendo a revisão de diretrizespara a organização da Atenção Básica, noâmbito do Sistema Único de Saúde(SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

GIOVANELLA, L. MENDONÇA, M. H. M. Atenção Primária à Saúde. In GIOVANELLA (org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2 ed. 2012. P.493-545.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia (tradução). Brasília : UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

Bibliografia Complementar

DE SOUSA, Francenilde Silva; DOS SANTOS RÊGO, Jessyara Brian. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde na formação em Odontologia: relato de experiência. Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 1636-1636, 2022.

ROSSONI, Eloá; MULLER, Milena Marcele. Gestão do cuidado em saúde nos Estágios Curriculares de Odontologia no SUS. Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 1688-1688, 2022.

OLIVEIRA, Natalia Luiza Tomiozzo de; ROSSONI, Eloá. Estágios curriculares e escolhas profissionais dos egressos de odontologia noturno. Revista da ABENO. Brasília, 2022.

DO AMARAL, Luara do Nascimento et al. Estratégia Saúde da Família como cenário de atuação profissional do cirurgião-dentista: análise da percepção de estudantes de Odontologia. Saberes Plurais Educação na Saúde, v. 6, n. 2, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004.

Unidade Curriculares Eletivas

COMPONENTE CURRICULAR: Traumatismo Dentário	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Estudo da epidemiologia, etiologia e classificação dos traumatismos dentários em dentes decíduos e permanentes. Abordagem dos aspectos clínicos e radiográficos para o diagnóstico e prognóstico. Fundamentação das condutas terapêuticas de urgência e eletivas para frases coronárias, radiculares e alveolares. Manejo das sequelas pulpares e periodontais decorrentes do trauma. Desenvolvimento de protocolos de acompanhamento a longo prazo. Atendimento clínico supervisionado.	
Bibliografia Básica ANDREASEN, J. O. Traumatismo dentário: soluções clínicas. São Paulo, SP: Panamericana, 1991. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 2 v. ISBN 8536700165. LOPES, Hélio Pereira. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.	
Bibliografia Complementar TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. Endodontia: princípios e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. LEAL, Jayme Maurício; LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares. 3. ed. São Paulo, SP: Panamericana, 1998. 594 p. ISBN 9500613654. ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 819 p. ISBN 85 7404 025 8. MACHADO, Ricardo. Endodontia: princípios biológicos e técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A. Hungaro; GAVINI, Giulio. Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica. Barueri: Manole, 2022. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Endodontia Avançada	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Aprofundamento do conhecimento sobre anatomia dental interna complexa e suas variações em dentes multirradiculares. Estudo dos princípios e técnicas de instrumentação mecanizada e localização eletrônica foraminal. Análise dos sistemas de irrigação ativa e medicação intracanal de alta tecnologia. Fundamentos do retratamento endodôntico. Atendimento clínico supervisionado.	
Bibliografia Básica LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 951 p. ISBN 9788527716215. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. 2 v. ISBN 8536700165. LOPES, Hélio Pereira. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.	
Bibliografia Complementar TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. Endodontia: princípios e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. LEAL, Jayme Maurício; LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares. 3. ed. São Paulo, SP: Panamericana, 1998. 594 p. ISBN 9500613654. ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 819 p. ISBN 85 7404 025 8. MACHADO, Ricardo. Endodontia: princípios biológicos e técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A. Hungaro; GAVINI, Giulio. Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica. Barueri: Manole, 2022. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Odontologia para Bebês	
CH: teórica 30; prática 15h	CR: 3
Ementa: Fundamentos da Odontologia para bebês. Estudo do desenvolvimento bucal do nascimento aos 36 meses, incluindo aleitamento, hábitos orais e irrupção dentária. Abordagem clínica do manejo da cárie precoce na infância, diagnóstico, prevenção e tratamento minimamente invasivo. Atendimento clínico supervisionado.	
Bibliografia Básica TOLEDO, Orlando Ayrton. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2012. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2016. MILLETT, Declan T.; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (Série Abeno). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. 1. ed. São Paulo, SP: Santos, 2002 SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W. Jr.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 SILVA FILHO, O. G. DA, GARIB, D. G., LARA, T. S.; Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Avançados em Cirurgia Bucomaxilofacial	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Fundamentação dos princípios de cirurgia oral maior. Estudo das cirurgias e aproveitamento dos dentes inclusos, cirurgias dos cistos e tumores da cavidade bucal, noções de traumatologia bucomaxilofacial, noções sobre correção das deformidades dentofaciais.	
Bibliografia Básica HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. MILORO, M. et al. Princípios de cirurgia oral e maxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
Bibliografia Complementar ELLIS III, E.; ZIDE, M. F. Surgical approaches to the facial skeleton. 2. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. FONSECA, R. J. Oral and maxillofacial surgery. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2018. PETERSON, L. J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ANDRADE, Eduardo D.; RANALI, José. Emergências médicas em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Avançados em Odontopediatria	
CH: teórica 15h; prática 45h	CR: 4
Ementa: Estudo aprofundado da biologia pulpar em dentes decíduos e jovens permanentes. Diagnóstico e manejo das doenças e injúrias pulpares, com ênfase na escolha da terapia adequada: proteção pulpar, pulpotomia e pulpectomia. Treinamento prático da técnica de pulpectomia em dentes decíduos, incluindo preparo químico-mecânico. Fundamentos da apexificação e regeneração pulpar em dentes jovens permanentes com rizogênese incompleta.	
Bibliografia Básica TOLEDO, Orlando Ayrton. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2012. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2016. MILLETT, Declan T.; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (Série Abeno). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. 1. ed. São Paulo, SP: Santos, 2002 SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W. Jr.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 SILVA FILHO, O. G. DA, GARIB, D. G., LARA, T. S.; Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Avançados em Periodontia	
CH: prática 45h	CR: 3
Ementa: Estudo de técnicas cirúrgicas periodontais avançadas com finalidade reabilitadora e estética. Cirurgias plásticas periodontais. Enxertos de tecido mole. Regeneração periodontal. Inter-relação da periodontia com as demais especialidades.	
Bibliografia Básica BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; LANG, Niklaus P. Lindhe. Tratado de Periodontia Clinica e Implantologia Oral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527740050. NEWMAN, Michael G. Newman e Carranza Periodontia Clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253. NEWMAN, Michael G.; ELANGOVAN, Satheesh; DRAGAN, Irina F. Newman e Carranza: Periodontia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159464.	
Bibliografia Complementar ALMEIDA, Rodrigo Veras de (coords.). Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 561 p. ISBN 8536700297. CASTRO, Luciene Dione Vieira de. Tratamento ortodôntico em pacientes adultos com doença periodontal. Diamantina, MG, 2007. 35 p. DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2009. 505 p. ISBN 9788572887748. HENRIQUES, Paulo G. Estética em periodontia e cirurgia plástica periodontal. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2004. 307 p. ISBN 8572884955. HENRIQUES, Paulo G. Estética em periodontia e cirurgia plástica periodontal. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2004. 307 p. ISBN 8572884955. PASSANEZI, Euloir; SANT'ANA, Adriana C. P.; REZENDE, Maria L. R. Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701530. ROSENBERG, Marvin M. Tratamento periodontal e protético: para casos avançados. 2. ed. São Paulo, SP: Quintessence, 1996. 415 p. TUNES, Urbino da Rocha. Atualização em periodontia e implantodontia. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1999. 375 p.il ISBN 8574040290.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Avançados em Materiais Dentários	
CH: teórica 15h; prática 30h	CR:3
Ementa: Aprofundamento em biomateriais. Aborda desde materiais bioativos, substitutos e adesivos. Enfatiza o processo de inovação tecnológica e aplicações práticas em laboratório para técnicas avançadas de caracterização e manipulação.	
Bibliografia Básica ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips: materiais dentários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. CRAIG, R. G.; POWERS, J. M. Materiais dentários restauradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SHEN, C.; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, J. F. Phillips materiais dentários. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.	
Bibliografia Complementar COELHO-DE-SOUZA, F. H. Facetas estéticas: resina composta, laminado cerâmico e lente de contato. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. FERRACANE, J. L. Materials in dentistry: principles and applications. St. Louis: Mosby, 2001. MONTE ALTO, R. Reabilitação estética anterior: o passo a passo da rotina clínica. São Paulo: Napoleão, 2017. SUMMIT, J. B. et al. Fundamentals of operative dentistry. Chicago: Quintessence, 2006. BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. E-book. SALVIO, L. A.; FEDOCE-SILVA, A. S.. Guia prático de materiais dentários. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. TORRES, C. R. G. Odontologia restauradora estética e funcional. São Paulo: Santos, 2012. SUMMIT, J. B. et al. Fundamentals of operative dentistry. Chicago: Quintessence, 2006. NOGUEIRA, S. S. et al. Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial. Barueri: Manole, 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Avançados em Estomatologia	
CH: prática 45h	CR: 3
Ementa: Atividade clínica supervisionada em Estomatologia; Realização de exame físico e biópsia (incisional/excisional) de lesões orais, interpretação de laudos e participação no planejamento terapêutico interdisciplinar de casos complexos.	
Bibliografia Básica NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E. Oral and maxillofacial pathology. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2009. REGEZI, Joseph A. Patologia bucal: correlações clinicopatológicas. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. KIGNEL, Sergio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book.	
Bibliografia Complementar SANTOS, Paulo Sérgio da S.; MOTTA, Ana Carolina F. Guia prático de estomatologia. Barueri: Manole, 2022. E-book. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book. PASSARELLI, undefined Dulce Helena de Rosa C. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. DEDIVITIS, Rogério A.; JR., José Narciso R A.; MAHMOUD, Ali. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. MORENO, Paula; SOLER, Rita de C.; CAMARGO, Ana Cristina K.; LIQUIDATO, Bianca M. Estomatologia em Foco. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Avançados em DTM	
CH: teórica 15h; prática 30h	CR: 3
Ementa: Estudo do diagnóstico, planejamento e tratamento de pacientes com dor orofacial e desordens temporomandibulares.	
Bibliografia Básica GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson J.; PAIVA, Angela M. F. V. Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701943. OKESON, Jeffrey P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157873. SIQUEIRA, José T. T.; TEIXEIRA, Manoel J. Dores orofaciais. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701660.	
Bibliografia Complementar MANFREDINI, D. et al. Temporomandibular disorders: INfORM/IADR key points for good clinical practice based on standard of care. Cranio, v. 43, n. 1, p. 1–5, jan. 2025. DOI: 10.1080/08869634.2024.2405298. THOMAS, D. C. et al. Bruxism: implications in clinical dentistry as related to the specialties in dentistry. Dental Clinics of North America, v. 70, n. 1, p. 63–74, 2026. THOMAS, D. C. et al. Sleep bruxism: the past, the present, and the future—evolution of a concept. Journal of the American Dental Association, v. 155, n. 4, p. 329–343, abr. 2024. DOI: 10.1016/j.adaj.2023.12.004. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares. Barueri: Manole, 2005. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454701. BATAGLION, César. Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765236.	

COMPONENTE CURRICULAR: Fotografia em Odontologia	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Fundamentos da fotografia aplicada à documentação clínica e planejamento. Estudo das configurações manuais de câmeras, lentes macro e flash, protocolos padronizados e fluxo de trabalho digital com pós-processamento ético. Foco no uso das imagens para diagnóstico, planejamento estético e documentação, respeitando sigilo e ética profissional.	
Bibliografia Básica PALACIN, Vitor P. Fotografia - Teoria e Prática - 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. FONSECA, Antonio S. Odontologia estética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ROVIDA, Tânia A S.; GARBIN, Cléia A S. Noções de odontologia legal e bioética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book.	
Bibliografia Complementar CORDON, undefined Rosely. Odontologia Multidisciplinar - O Paciente no Centro das Atenções. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suely C M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. EDUARDO, Carlos de P.; EDUARDO, Patrícia de P.; RAMALHO, Karen M.; et al. Estética Dental - Como Fazer e Como Manter. Rio de Janeiro: Santos, 2012 COELHO-DE-SOUZA, Fábio H. Facetas Estéticas: Resina Composta, Laminado Cerâmico e Lente de Contato. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018 CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Manual do prontuário do paciente em odontologia: orientações, modelos e responsabilidade profissional**. Brasília: CFO, 2026. Disponível em formato eletrônico.	

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão em Clínica Odontológica e Orientação Profissional	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Fundamentação da gestão em serviços odontológicos e organização do trabalho em saúde. Estudo dos princípios de administração, planejamento estratégico e gestão de processos aplicados à clínica odontológica. Análise dos aspectos financeiros, marketing e empreendedorismo. Compreensão da legislação profissional, ética e responsabilidade do cirurgião-dentista. Desenvolvimento de competências em gestão de equipes, biossegurança, qualidade do atendimento e experiência do paciente. Reflexão sobre inserção no mercado de trabalho, carreira profissional e tomada de decisão gerencial.	
Bibliografia Básica CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. MARTINS, M. A.; BARROS, E. N. Gestão de clínicas odontológicas. São Paulo: Santos, 2013. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Brasília: CFO, 2012.	
Bibliografia Complementar SERVERA, Monique de Souza Duque. Estratégias de gestão de clínicas odontológicas. Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 50, p. 1-7, 2024. DA SILVA, Priscila Rodrigues et al. USO DE SOFTWARES DE GESTÃO EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS: NÍVEL DE ADERÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. 2025. NUNES, R.; LAGO, C. T. R. O código de ética profissional da odontologia no marketing de publicidade e propaganda: revisão de literatura. DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA-UPF: UPF Editora, 2024. RODRIGUES, Ingrid; BARBOSA, Adriano Batista. Marketing digital na odontologia e os aspectos legais. Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde, v. 3, n. 2, p. 116-126, 2025. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Manual de orientação para o exercício profissional em odontologia. Brasília: CFO, 2020.	

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Odontologia Hospitalar	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Papel do Cirurgião-Dentista na equipe multiprofissional de saúde hospitalar, com ênfase na integralidade do cuidado. Estudo dos aspectos legais, éticos e operacionais para a prática da Odontologia hospitalar. Abordagem sistêmica do paciente hospitalizado. Prevenção e controle de infecções hospitalares relacionadas à cavidade oral.	
Bibliografia Básica PAULA, Eduardo, Fernanda de; MELLO, Bezinelli, L.; LUCIANA, Corrêa,. Odontologia hospitalar (Série Manuais de especialização Einstein). 2. ed. Barueri: Manole, 2026. E-book. EDUARDO, Fernanda de P.; BEZINELLI, Letícia M.; CORRÊA, Luciana. Odontologia hospitalar. Barueri: Manole, 2019. E-book. NEVILLE, Brad W. Patologia Oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.	
Bibliografia Complementar MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book. KIGNEL, Sergio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book. ANDRADE, Eduardo D.; GROPPO, Francisco C.; VOLPATO, Maria C.; et al. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book.	

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Harmonização Orofacial	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Estudo dos princípios fundamentais da estética orofacial, incluindo análise facial, diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos minimamente invasivos voltados ao equilíbrio e à simetria da face. Contempla o estudo da anatomia aplicada, bem como aspectos éticos, biossegurança e legislação profissional.	
Bibliografia Básica TEDESCO, Andrea. Harmonização facial: a nova face da odontologia. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2019. LUVIZUTO, Eloá; QUEIROZ, Thallita. Arquitetura facial: bioestimuladores de colágeno – da pele ao plano justa-ósseo. v. 2. São Paulo: Napoleão, 2024. DE MAIO, Mauricio. MD Codes: metodologia de códigos para preenchimentos faciais. São Paulo: Quintessence, 2018.	
Bibliografia Complementar COIMBRA, Daniel; OLIVEIRA, Bruno S.; URIBE, Nelson C. Harmonização facial: a arte da estética. São Paulo: Quintessence, 2020. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Guia de procedimentos estéticos. Rio de Janeiro: SBD, 2019. CARRUTHERS, Jean; CARRUTHERS, Alastair. Botulinum toxin. 3. ed. Philadelphia: Elsevier, 2013. JR, Wayne F L.; RIDGWAY, James M.; PATEL, Sapna A. Cirurgia Plástica Facial. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. MASI, Elen de. Cirurgia Plástica Facial: Em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.	

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Implantodontia	
CH: teórica 15h	CR: 1
Ementa: Fundamentação dos princípios de implantodontia. Estudo dos princípios de osteointegração, tipos de implantes dentários, planejamento reverso em implantodontia, técnicas cirúrgicas em implantodontia, planejamento virtual em implantodontia, cirurgias guiadas, noções de prótese sobre implantes.	
Bibliografia Básica MISCH, C. E. Contemporary implant dentistry. 3. ed. St. Louis: Mosby, 2008. BRÅNEMARK, P. I. et al. Osseointegration and its experimental background. 1. ed. Chicago: Quintessence, 1985. CARLSSON, G. E.; LINDHE, J. Implantodontia contemporânea. 1. ed. São Paulo: Santos, 2010.	
Bibliografia Complementar DAVARPANAH, M. et al. Manual de implantodontia clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MISCH, C. E. Prótese sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015. HAMMERLE, C. H. F.; CHEN, S. T.; WILSON, T. G. Consensus statements and recommended clinical procedures regarding implant therapy. 1. ed. Berlin: Quintessence, 2004. MAGINI, Ricardo S.; BENFATTI, Cesar A M.; SOUZA, Júlio C M. Noções de implantodontia cirúrgica. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. OLIVEIRA, Adelmir da S. Implantodontia - Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses. Rio de Janeiro: Érica, 2015.	

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (LIBR001)	
CH: teórica 60h	CR: 4
Ementa: Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.	
Bibliografia Básica CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2. FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. ca em Contexto: curso básico, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007. 140 p., il.	
Bibliografia Complementar ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De Sinal em Sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª edição – São Paulo SP, 2008. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995. GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. SKLIAR, C. (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças.* Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação.* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	

5.2. REGULAMENTOS COMPLEMENTARES DO CURSO

Estágio supervisionado

Conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Atividades complementares

Conforme previsto na Resolução Interna, Curso de Graduação em Odontologia, Nº 8, de 28 de novembro de 2023.

Trabalho de conclusão de curso - TCC

Conforme previsto na Resolução, CONSEPE, Nº 22 de 16 de março de 2017.

5.3. REFERENDO NDE SOBRE O ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O documento encontra-se apensado ao Processo SEI - Oficio 28 - Doc, SEI n. 2133523;

5.4. ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Foi elaborado a partir das atas e que está em fase de coleta de assinaturas – Responsabilidade: Colegiado do curso, Departamentos envolvidos - UFVJM;

5.5 QUADRO DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO

Aprovado pelo Conselho de Extensão e Cultura (Coexc), em sua 79ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de julho de 2021, objetivando subsidiar a apreciação referente à natureza extensionista dos PPCs pela Proexc.

DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO	
ASPECTO 1	**MODALIDADE DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Indicar qual(ais) opção(ões) - Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3º. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	(X) Programa (X) Projeto (X) Curso/Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço
ASPECTO 2	**VÍNCULO DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Indicar qual é o vínculo da ação - 1- Institucional/UFVJM; 2- Governamental; 3- Não-Governamental. (Cf. Art. 3º. da Res. CONSEPE n.2/2021)
DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	(X) Institucional/UFVJM ( ) Governamental ( ) Não-Governamental
ASPECTO 3	**TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Indicar o(s) Tipo(s) da Operacionalização da ação: 1- Unidade Curricular; 2- Atividade Complementar; 3- Prática como componente curricular; 4- Estágio. (Cf. Art. 6º. da Res. CONSEPE n.2/2021).

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	(X) Unidade Curricular ( ) Atividade Complementar ( ) Prática como componente curricular ( ) Estágio
ASPECTO 4	**CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar o(s) Código(s) e nome(s) da(s) UCs do PPC vinculadas à ação de extensão (Cf. §1o. Art.6º - Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	3º Materiais Dentários I 15h 4º Estomatologia e Patologia Bucal15h 4º Saúde Coletiva II 15h 5º Prótese Dentária I 15h 5º Dentística II 15h 6º Prótese Dentária II 15h 7º Odontopediatria15h 7º Ortodontia 15h 8º Clínica integrada da criança I 15h 8º Saúde Coletiva III 15h 8º Clínica de Ações Coletivas I 60h 9º Clínica integrada da criança II 15h 9º Clínica de Pronto atendimento odontológico 60h 9º Clínica de Prótese Dentária 60h 9º Saúde Coletiva IV 15h 9º Clínica de Ações Coletivas II 60h
ASPECTO 5	**COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	A participação dos estudantes nas atividades de extensão é obrigatória e está plenamente integrada à matriz curricular. O curso exige o cumprimento de 420 horas em atividades extensionistas, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso (4.200 horas). Esta carga não é cumprida de forma isolada, mas sim operacionalizada dentro de 16 unidades curriculares obrigatórias, distribuídas do 3º ao 9º período. Conforme detalhado no Quadro 11 do PPC, a extensão está inserida em disciplinas como Materiais Dentários I, Estomatologia e Patologia Bucal, Prótese Dentária I e II, Odontopediatria, Clínica de Pronto Atendimento Odontológico e Clínica de Ações Coletivas I e II, entre outras. Dessa forma, o estudante vivencia a extensão de modo capilarizado e longitudinal, e não como um componente isolado, garantindo a indissociabilidade entre ensino e extensão.
ASPECTO 6	**OBJETIVOS**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar os objetivos da ação de extensão vinculado a curricularização. Regulamento da PROEXC.

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	Os objetivos da curricularização da extensão, conforme delineados no PPC, são: • Promover a interação dialógica entre a universidade e a comunidade, construindo conhecimento de forma compartilhada. • Fortalecer o compromisso social do discente, sensibilizando-o para as realidades sociais, epidemiológicas e culturais da Macrorregião de Saúde Jequitinhonha. • Potencializar a formação acadêmica, permitindo a aplicação de conhecimentos em cenários reais de prática, formando um profissional autônomo e proativo. • Garantir a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, retroalimentando o currículo e qualificando a produção de conhecimento na área da saúde.
ASPECTO 7	**METODOLOGIA**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar a estratégia e a metodologia a ser adotada na realização da ação de extensão vinculada a curricularização. Regulamento da PROEXC.

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	A estratégia central é a inserção da extensão em unidades curriculares obrigatórias, conforme Quadro 11 do PPC. A metodologia adotada é diversificada e centrada na vivência prática e na interação com a comunidade externa, utilizando-se de: • Metodologias Ativas de Aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o estudo de casos reais da comunidade. • Simulação Realística e treinamento em laboratórios de habilidades antes da ida a campo. • Projetos de intervenção comunitária, especialmente nas disciplinas de Ações Coletivas em Comunidade I e II e Clínica de Ações Coletivas I e II. • Uso de Unidades Móveis de Odontologia para levar ações a comunidades remotas, escolas e instituições de longa permanência. O monitoramento das atividades será realizada pela Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) , que articula, orienta, avalia e valida as ações no curso.
ASPECTO 8	**INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Cf. I, Art. 5º - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	A proposta é fundamentada no princípio da interação dialógica, que rompe com a noção de extensão como "assistencialismo" ou "depósito de conhecimento". O PPC enfatiza a troca de saberes, onde os conhecimentos científicos e tecnológicos da universidade dialogam com os saberes populares e tradicionais das comunidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Essa interação se dá por meio do contato com questões complexas contemporâneas, como: • Determinantes sociais da saúde e iniquidades em saúde bucal. • Desafios da atenção primária no SUS em regiões de vulnerabilidade. • Realidades de comunidades quilombolas, indígenas e de terreiros, abordando temas de diversidade étnico-racial e cultural. Os estágios de Compreensão Social em Saúde (2º período) e Ações Coletivas (5º e 7º) são exemplos práticos dessa dialógica.
ASPECTO 9	**INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE**

SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (Cf. II, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	A extensão é concebida como o principal vetor para a formação cidadã, indo além da capacitação técnica. A vivência extensionista permite ao estudante experimentar seu papel como agente de transformação social. A formação é marcada pela vivência prática dos conhecimentos em contextos reais, promovendo: • Atuação interprofissional e interdisciplinar, ao trabalhar com equipes de Saúde da Família, agentes comunitários e profissionais de outras áreas. • Desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, empatia e compromisso ético com a justiça social. • Compreensão da saúde como um direito humano, atuando na promoção da equidade e no combate a todas as formas de discriminação, conforme abordado nas políticas de Educação em Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais presentes no PPC.
ASPECTO 10	**INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Cf. IV, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	O PPC é explícito ao afirmar que a extensão não é uma atividade paralela, mas parte de um processo pedagógico único e indissociável. Essa articulação se manifesta da seguinte forma: • Ensino: A extensão é o laboratório vivo onde os conteúdos das disciplinas são aplicados e testados. • Extensão: As demandas e problemas identificados na comunidade (ex.: alta prevalência de cárie, dificuldade de acesso) alimentam o ensino e a pesquisa. • Pesquisa: Os dados e observações coletados nas atividades extensionistas subsidiam a iniciação científica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e projetos de pós-graduação, gerando conhecimento aplicado e soluções inovadoras. O PPC cita a articulação com o Centro de Inovação Tecnológica (CITec) e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NITec) como suporte para esse processo.

ASPECTO 11	IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente: "Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I. - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II. - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; III. - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV. - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V. - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI. - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII. - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira". (Cf. I-VII, Art. 6º - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	O Art. 6º da Resolução define que a extensão deve contribuir para o desenvolvimento do aluno. O PPC atende a este artigo ao prever que as ações extensionistas impactam a formação do discente ao: I - Interagir com a sociedade: por meio do contato direto com a população e os serviços do SUS. II - Participar de políticas públicas e da realidade social: ao atuar em Unidades Básicas de Saúde, escolas e hospitais da região, compreendendo os desafios da gestão e da assistência. III - Promover a reflexão ética e a cidadania: ao debater e vivenciar questões de direitos humanos, equidade racial e acessibilidade (Libras) em cenários reais. IV - Produzir mudanças sociais: ao desenvolver e executar projetos de promoção de saúde e prevenção de doenças que visam reduzir as

	iniquidades em saúde bucal. V - Estabelecer relação dialógica e transformadora: ao valorizar o conhecimento prévio da comunidade, construindo soluções conjuntas e respeitando a diversidade cultural.
ASPECTO 12	**IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais. (Cf. III, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	O PPC prevê que a extensão é uma via de mão dupla que promove mudanças tanto na UFVJM quanto na sociedade: Mudanças na Instituição (UFVJM) : O retorno das experiências extensionistas alimenta a revisão e atualização do próprio PPC, qualifica as pesquisas (que partem de problemas reais) e promove uma gestão acadêmica mais sintonizada com as necessidades regionais. A criação da CAEX é um exemplo de inovação na gestão acadêmica induzida pela extensão. Mudanças na Sociedade: A aplicação de conhecimentos por meio de clínicas-escola, unidades móveis e estágios no SUS contribui para a ampliação e qualificação do acesso à saúde bucal em uma das regiões mais carentes de Minas Gerais. Além disso, as ações de educação em saúde e os projetos de tecnologia social buscam fortalecer a autonomia da população e a capilaridade das políticas públicas.
ASPECTO 13	**DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO**
SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES	Informar sobre o perfil e participação do público-alvo na ação de extensão e, principalmente, a interação com a comunidade externa. Pois são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Cf. Art. 7º - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA	O público-alvo das ações extensionistas é diversificado e representa a comunidade externa em sua totalidade, com foco especial na população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, historicamente marcada por desigualdades sociais. O PPC detalha essa interação em diferentes cenários: Atenção Primária à Saúde: Pacientes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), incluindo famílias em situação de vulnerabilidade, populações ribeirinhas, quilombolas e indígenas. Educação: Crianças, adolescentes e professores da rede pública de ensino, onde são realizadas ações de promoção de saúde e prevenção. Atenção Hospitalar: Pacientes internados no Hospital Nossa Senhora da Saúde e Santa Casa, para vivência em odontologia hospitalar. Instituições de Longa Permanência: Idosos e pessoas com necessidades especiais. A interação não é passiva; o PPC enfatiza a participação ativa da comunidade na identificação de problemas, no planejamento e na execução das ações, caracterizando a interação dialógica e garantindo que as atividades extensionistas estejam efetivamente vinculadas à formação do estudante e às demandas sociais, conforme exige a legislação.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Políticas de Promoção da Equidade em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicas_promocao_equidade_saude.pdf.

TOSI, G.; FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T. (Orgs.). A Formação em Direitos Humanos na Educação Superior no Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA, UFPB, 2016. E-book.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2026 –2036).

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002 .

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.

18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com finalidade educacional. Diário Oficial da União, Brasília, 07 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 803/2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior .Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018; Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta a meta 12.7 do PNE.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 226, de 04 de junho de 2020. Regulamenta o exercício da Odontologia a distância por meio da teleodontologia. Brasília: CFO, 2020.

DO PRADO, R. M. et al. A importância do empreendedorismo na formação do cirurgião-dentista. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 1234-1245, 2021.

FERREIRA, N. M. et al. Educação empreendedora: uma prática inovadora na odontologia. In: Anais do II Congresso da Liga Acadêmica de Introdução à Odontologia. Recife: Even3, 2022.

FREITAS, D. Q. et al. Radiologia Odontológica: fundamentos e interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FONTANA, G. et al. Gestão e marketing em odontologia: uma revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, v. 27, n. 2, p. 45-52, 2017.

FORPROEXC. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012.

FORPROEXC. Política Nacional de Extensão Universitária. Recomendações do Forproex sobre a inserção curricular da extensão – 48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOMES, N. L. (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC; UNESCO, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Manual do Usuário: proteção de patentes para universidades e institutos de pesquisa. Rio de Janeiro: INPI, 2022.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOTA, L. Q. et al. O perfil do cirurgião-dentista empreendedor. Revista Gestão & Saúde, v. 9, n. 3, p. 456-472, 2018.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REZENDE, L. V. et al. Impressão 3D na odontologia: aplicações atuais e perspectivas futuras. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 29, n. 88, p. 45-52, 2020.

SAN MARTIN, A. S. et al. Empreendedorismo na odontologia: desafios e perspectivas. Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 112-124, 2022.

SEBRAE. Boletim de Inteligência: mercado de trabalho e oportunidades para o setor de odontologia. Brasília: SEBRAE, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Conselho Universitário. Resolução CONSU nº 08, de 09 de abril de 2010. Cria o Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Centro de Inovação Tecnológica. NITec – Núcleo de Inovação Tecnológica. Disponível em: https://ufvjm.edu.br/citec. Acesso em: 12 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Centro de Inovação Tecnológica. CEMPRE-JR – Coordenadoria de Empresas Juniores. Disponível em: https://ufvjm.edu.br/citec. Acesso em: 12 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Resolução Nº 01 (CONSEPE), de 21 de setembro de 2007. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Anexo Alterado pela Resolução nº. 24 - Consepe, de 17 de outubro de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Centro de Inovação Tecnológica. Espaço Conecta Agro. Disponível em: https://ufvjm.edu.br/citec. Acesso em: 12 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Resolução Nº 06 (CONSEPE), de 17 de abril de 2009. Aprova a Política de Extensão da

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Resolução nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFVJM, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Resolução CONSEPE nº 24/2025, de 12/09/2025 - Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM

UNIRV. Avanços tecnológicos na Odontologia: como a carreira está se transformando. 2025. Disponível em: https://www.unirv.edu.br. Acesso em: 12 mar. 2026.